

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MICHELLE MATTAR PEREIRA DE OLIVEIRA

SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: OS PADRES LAZARISTAS E A
FORMAÇÃO RELIGIOSA EM DIAMANTINA-MG, 1950-1964.

UBERLÂNDIA

2014

MICHELLE MATTAR PEREIRA DE OLIVEIRA

SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: Os Padres Lazaristas e a Formação
Religiosa em Diamantina-MG, 1950-1964.

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Educação da
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Educação.

Orientadora: Profª. Drª. Sandra Cristina
Fagundes de Lima

UBERLÂNDIA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

O48s Oliveira, Michelle Mattar Pereira de, 1981-
2014 Seminário Sagrado Coração de Jesus : os padres lazarus e a formação
religiosa em Diamantina-MG 1950-1964 / Michelle Mattar Pereira de Oli-
veira. - 2014.
145 f. : il.

Orientador: Sandra Cristina Fagundes de Lima.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Educação.
Inclui bibliografia.

1. Educação - Teses. 2. Ensino religioso - Teses. 3. Seminário Sagrado
Coração de Jesus (Diamantina, MG) – Teses. 4. Igreja Católica - Teses. I.
Lima, Sandra Cristina Fagundes de. II. Universidade Federal de Uberlân-
dia. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

MICHELLE MATTAR PEREIRA DE OLIVEIRA

SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: Os Padres Lazaristas e a Formação
Religiosa em Diamantina-MG, 1950-1964.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Uberlândia, 10 de março de 2014.

Prof^a. Dr^a. Sandra Cristina Fagundes de Lima
Orientadora
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof^a. Dr^a. Rosana Areal de Carvalho
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Aos meus pais Raul e Neide pelo estímulo e ao meu companheiro José Jean pelo carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e aos docentes e técnicos da Faculdade de Educação (FACED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela oportunidade de realizar este curso de mestrado;

Aos docentes da linha de pesquisa História e Historiografia da Educação do PPGED/UFU pelo estímulo e cooperação para a realização deste trabalho;

À minha orientadora, Profª. Drª. Sandra Cristina Fagundes de Lima, pelo crescimento acadêmico que me proporcionou ao desenvolver esta pesquisa;

Aos professores doutores Carlos Henrique de Carvalho (UFU) e Wenceslau Gonçalves Neto (UFU) pela participação como membros titulares na banca do exame de qualificação e pelas criteriosas contribuições apresentadas para o texto da defesa da dissertação;

Aos professores doutores Rosana Areal de Carvalho (UFOP) e Wenceslau Gonçalves Neto (UFU) pela participação como membros titulares na banca de defesa da dissertação e pelas importantes sugestões propostas para o texto final;

À CAPES pela concessão da bolsa de estudos, que tornou possível a realização da pesquisa e a produção da dissertação.

“Com seus bons desejos, com suas orações, este mundo será tão belo, tão encantador que, na história, as pessoas irão descrever que o próprio mundo tornou-se um lótus repleto de fragrância da Divindade. Vocês são as pétalas, vocês são a coroa, vocês são a cor, vocês são a beleza, vocês são o pólen desse belo lótus, o qual é a Minha visão para este mundo.”

Shri Mataji Nirmala Devi

RESUMO

O nosso objeto de pesquisa incide sobre a análise de uma instituição católica de ensino e de formação religiosa, o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, administrado pela Ordem Lazarista (Diamantina-MG), no período de 1950-1964. O recorte temporal adotado na pesquisa justifica-se pelo fato de que em 1950 ocorreu a reforma do espaço físico do Seminário, desenvolvida pela Igreja e divulgada insistentemente pelos jornais de Diamantina, que parece ter se caracterizado por apresentar à cidade outra instituição no que se refere ao aspecto arquitetônico. Além desse fator, foram encontrados documentos inéditos do Seminário, relativos ao período em questão, que contêm informações importantes para se conhecer o cotidiano da instituição. Encerramos em 1964 por ter sido esse o ano em que o Seminário passou por mudanças provocadas pelo rompimento da Arquidiocese de Diamantina com a administração de padres Lazaristas e pela consequente expulsão desses do Seminário, onde estavam desde 1867. O problema da pesquisa consiste em entender se o Seminário de Diamantina, como uma instituição de ensino e de formação religiosa católica, influenciou a sociedade diamantinense. Os nossos objetivos foram: investigar os aspectos educacionais presentes no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus; conhecer o referido Seminário no que diz respeito aos alunos, professores, rotinas de atividades, currículo e disciplina; analisar as representações do Seminário construídas e divulgadas pelos jornais. Para atingir esses objetivos empregamos as seguintes fontes: Livro de matrículas dos alunos entre os anos 1950-1964; Distribuição de aulas entre os professores; Estatuto do Seminário; Boletim de orientação; Documentos Pontifícios; Livro de crônicas do segundo semestre de 1964; Calendário das atividades do Seminário Maior e Menor com o conteúdo programático de cada disciplina ensinada tanto ao aluno do Seminário Menor quanto ao aluno do Seminário Maior; Correspondência expedida pelo Reverendo Reitor do Seminário, além de dois jornais, Estrella Polar e Voz de Diamantina. Os resultados aos quais chegamos permitem concluir que o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus influenciou a cidade de Diamantina, entre os anos 1950-1964, no que diz respeito à difusão dos ideais católicos, uma vez que o aluno que estudava na referida instituição recebia uma sólida educação enraizada nos preceitos católicos.

Palavras-Chave: Seminário Sagrado Coração de Jesus, Educação religiosa, Igreja Católica, Diamantina, Ordem Lazarista.

ABSTRACT

Our research has conducted an analysis of a Catholic School that used to offer both religious and formal education, the *Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus*, administered by the *Ordem Lazarista (Diamantina - MG)*, from 1950-1964. The temporal cut adopted in the research is justified by the fact that in 1950 a reform of the seminar physical space was carried out by the Church and insistently published by newspapers of *Diamantina*, which seems to have been characterized by presenting to the city another institution with regard to the architectural aspect. Besides that, unpublished documents of the Seminar for the period in question were found, which contain important information in order to know the routine of the institution. The study was carried out until 1964 because in that year the Seminar went through changes provoked by the disruption of the Archdiocese of *Diamantina* with the administration of Lazarist Fathers and also by their consequent expulsion from the Seminary, where they were established since 1867. On what regards the research problem we have tried to understand whether the Seminary of *Diamantina* had influenced its society as an institution of education and Catholic religious training. Our objectives were to investigate the educational aspects present in the *Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus*; get to know the Seminar with regard to students, teachers, routines, activities, curriculum and discipline; analyze the representations of the Seminar constructed and disseminated by newspapers. To achieve these goals we have used the following sources: Book of enrollment of students from 1950-1964; Distribution of lessons among teachers; Statute of the Seminar; Bulletin guidance; Papal Documents; Chronicles Book of the second half of 1964; Activities calendar of the Major/Minor Seminary and the curriculum of each discipline taught for both the Major and Minor seminary students; Correspondence sent by the Reverend Rector of the Seminary, and two newspapers, *Estrella Polar* and *Voz de Diamantina*. The results reveal that the *Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus* influenced the city of *Diamantina* from 1950-1964 concerning the dissemination of Catholic ideals, since the student studying in that institution received a sound education rooted in Catholic precepts.

Keywords: *Seminário Sagrado Coração de Jesus*, Religious Education, Catholic church, *Diamantina*, *Order Lazarist*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Lazaristas que Pregaram no Brasil entre os anos de 1900-1960	28
Pintura 1 - Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus.....	31
Quadro 2 - Migração de Lazaristas para o Brasil a partir do ano de 1853	32
Mapa 1 - Minas Gerais	36
Mapa 2 - Recorte do Alto Jequitinhonha e cidade de Diamantina - MG	36
Quadro 3 - População de Diamantina 1950-1964	38
Fotografia 1 - Prédio reformado do Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus...	41
Quadro 4 - Despesas para cada aluno	45
Quadro 5 - Valores do salário mínimo de cruzeiro para reais do ano de 1956.....	46
Quadro 6 - Taxas cobradas aos alunos (1956-1960)	47
Fotografia 2 - Aluno favorecido pelas Obras de Vocações Sacerdotais.....	47
Quadro 7 - Matrícula por série no Seminário Menor	49
Quadro 8 - Rotina do Aluno no Seminário Menor em dias comuns	50
Quadro 9 - Rotina do Aluno no Seminário Menor no domingo e dias santos	51
Quadro 10 - Disciplinas do Curso Ginásial	53
Quadro 11- Disciplinas do curso ginásial	56
Quadro 12 - Matrícula no Seminário Maior no Ano de 1960	63
Quadro 13 - Seminário Maior: rotina em dias úteis	64
Quadro 14 - Seminário Maior: rotina aos domingos e dias santos	65
Quadro 15 - Padres reitores do Seminário Sagrado Coração de Jesus	71
Quadro 16 - Padres Lazaristas que lecionaram no Seminário de Diamantina na década de 50	73
Quadro 17 - Padres Lazaristas que lecionaram no Seminário de Diamantina na década de 60	76
Quadro 18 - Distribuição de aulas entre os Padres de Diamantina	77
Quadro 19 - Matrículas, da fundação (1867 até 1955)	83
Quadro 20 - Ano e cidade de origem dos alunos	84
Quadro 21 - Matrículas e Ordenados, 1950-1955	85
Quadro 22 - Total de Matrículas desde a fundação até os respectivos anos	86
Quadro 23 - Ano de ingresso e cidade de origem dos alunos	87
Quadro 24 - Seminário Maior: Cursos e cidade de origem dos alunos	88
Quadro 25 - Informações de alunos referentes aos anos de 1956-1960	89
Quadro 26 - Alunos: ano de ingresso e cidade de origem	91
Quadro 27 - Matrícula dos anos de 1961-1964	92
Quadro 28 - Alunos matriculados para exame de admissão	93
Fotografia 3 - Jornal Vóz de Diamantina de 1942.....	106
Fotografia 4 - Notícias sobre Juscelino em Diamantina.....	109
Quadro 29 - Religiões e distribuição por sexo na cidade de Diamantina (1954-1964)	133

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAR	Associação de Crédito e Assistência Rural
ACCPLRJ	Arquivo da Casa Central dos Padres Lazaristas do Rio de Janeiro
CADES	Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal Superior
CM	Congregação da Missão
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDC	Máximo Divisor Comum
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OVS	Obras de Vocações Sacerdotais
PBCM	Província Brasileira de Congregação da Missão
SCSUE	Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades dos Estudos
SASCJ	Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus
SESCJ	Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus
SPSCJ	Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus
SSCJ	Seminário Sagrado Coração de Jesus
UNESCO	United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA.....	19
1.1 Educação, Estado e Igreja	19
1.2 A Congregação da Missão e o Seminário Sagrado Coração de Jesus.....	23
1.3 A Presença da Arquidiocese na Cidade de Diamantina	35
2 SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: ESPAÇO FÍSICO, TAXAS E FORMAÇÃO	41
2.1 Espaço Físico e Taxas	41
2.2 Seminário Menor.....	48
2.3 Seminário Maior.....	63
3 SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PROFESSORES E ALUNOS	71
3.1 Professores	71
3.2 Alunos: Seminário Menor e Maior	82
3.3 Comportamento dos alunos.....	93
4 A CIDADE E O SEMINÁRIO NOS JORNais: A PRESENÇA CATÓLICA ..	103
4.1 Diamantina nos Jornais	103
4.2 O Seminário no Jornal.....	119
4.3 Diamantina, Cidade Católica?.....	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
REFERÊNCIAS	135
FONTES.....	141

INTRODUÇÃO

A busca pelo passado pode ter sentido quando, no presente, se delimita um determinado assunto, escolhe-se a documentação e propõem-se questionamentos acerca do tema (VIEIRA, PEIXOTO e KHOURY, 2003). Nesse sentido optou-se por adotar como objeto de pesquisa uma instituição confessional católica de formação religiosa e de ensino, o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus¹, na cidade de Diamantina-MG, no período de 1950-1964.

O recorte temporal adotado na pesquisa justifica-se pelo fato de que em 1950 ocorreu a reforma do espaço físico do Seminário, desenvolvida pela Igreja e divulgada insistente pelas jornais de Diamantina (Capítulo IV), que parece ter se caracterizado por apresentar à cidade outra instituição no que se refere ao aspecto arquitetônico. Além desse fator, foram encontrados documentos inéditos do Seminário, relativos ao período em questão, que contém informações importantes para se conhecer o cotidiano da instituição. Como essa documentação permanecia inexplorada até então por trabalhos de cunho científico no que diz respeito à pesquisa de mestrado e doutorado, julgou-se pertinente a sua incorporação e análise. O recorte final no ano 1964 justifica-se pelo rompimento da Arquidiocese de Diamantina com a administração do Seminário sob a responsabilidade de padres Lazaristas². Essa cisão foi motivada pela posição política de esquerda desses padres e pela consequente discordância da Igreja Católica.

O seminário seria dirigido de agora em diante pelos padres seculares. Os Lazaristas tinham saído em junho [1964]. Naquele tempo era muito forte a divergência entre conservadores e inovadores. Os progressistas eram sempre de esquerda e, supunha-se, mais ou menos sintonizados ao Comunismo. Depreciava-se o valor da autoridade. Acreditava-se que alguns Lazaristas dirigentes do Seminário comungavam com as novas idéias. Dom Sigaud pediu ao Visitador para substituí-los. O Provincial, que era o Pe. Montalvão, não concordou. O resultado foi a saída de todos. Fato Gravíssimo (QUEIRÓZ, 2003, p. 471).

¹ Seminário Sagrado Coração de Jesus, Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus e Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus se tratam de denominações diferentes para se referir ao mesmo local de ensino, assim verificado por nós na documentação pesquisada. Optamos por utilizar vez ou outra, todas essas denominações já que nos documentos pesquisados as denominações variam.

²Conforme Zico (2000), entende-se por Lazaristas, Padres e Irmãos Vicentinos que formaram uma sociedade em meados do século XV focada na pregação dos costumes católicos através da educação. Eram também chamados Padres da Congregação da Missão, Irmãos Vicentinos e Lazaristas, quando atuavam como professores eram responsáveis pela formação do Clero.

A partir daí, a administração do Seminário Arquidiocesano é tomada por padres seculares, ou seja, os padres que faziam parte da Arquidiocese de Diamantina, mas que, no entanto, não eram ligados à Congregação da Missão, ou Ordem Lazarista.

Dentro desse marco temporal, o problema da pesquisa consiste em entender se o referido Seminário, como uma instituição de ensino e de formação religiosa católica, influenciou a sociedade diamantinense. O principal objetivo dessa pesquisa é verificar se a orientação católica presente no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus influenciou a cidade de Diamantina no que diz respeito aos aspectos educacionais e sociais entre os anos 1950-1964. Quanto aos objetivos específicos, procura-se: investigar os aspectos educacionais presentes no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus; conhecer o Seminário Provincial Coração de Jesus no que diz respeito aos alunos, professores, rotinas de atividades, currículo e disciplina; analisar as representações do Seminário construídas e divulgadas pelos jornais.

Para o seu desenvolvimento realizaram-se pesquisas de cunho documental e bibliográfico. Relativamente à primeira, foram consultados documentos referentes ao dia a dia da instituição de ensino em questão, tais como: Livro de Matrículas dos alunos entre os anos 1950-1964, Distribuição de aulas entre os professores, Estatuto do Seminário, Boletim de Orientação, Documentos Pontifícios, Livro de crônicas do segundo semestre de 1964, calendário das atividades do Seminário Maior e Menor³ com o conteúdo programático de cada disciplina ensinada tanto ao aluno do Seminário Menor quanto ao aluno do Seminário Maior, Cópias da correspondência expedida pelo Reverendo Reitor do Seminário, além de dois jornais, cuja periodicidade era semanal, o Jornal Estrella Polar (este da Igreja Católica) e Voz de Diamantina.

Esses documentos foram encontrados na Biblioteca do próprio Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus e na Mitra (Sede da Arquidiocese de Diamantina), onde tomou-se contato com vários sujeitos envolvidos com a história da cidade de Diamantina: pesquisadores, funcionários das referidas instituições e moradores da cidade, estes últimos demonstrando ter um contato maior com a Igreja Católica. Dentre estes, o destaque vai para o Padre Gilmar Boaventura Campos, o qual além de ter sido estudante do referido Seminário, é atualmente professor e diretor educacional no mesmo, o que facilitou o acesso aos arquivos do Seminário.

³Tais denominações são referentes aos cursos ofertados pelo Seminário: o Seminário Menor equivale ao fundamental tal como conhecido hoje e o Seminário Maior era equivalente aos cursos direcionados para o aluno se tornar padre tais, como: o Curso de Filosofia e o Curso de Teologia, caracterizados no Capítulo II.

A pesquisa foi desenvolvida também na biblioteca do Santuário da Mãe dos Homens (Seminário do Caraça), na qual obtivemos contato com uma de suas bibliotecárias, que facilitou o acesso a informações, além disso, recebemos documentos importantes em contato com o Arquivo da Casa Central dos Padres Lazaristas localizada na cidade do Rio de Janeiro. Consultamos também o arquivo do próprio jornal Voz de Diamantina.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, buscamos autores e obras para entender a formação histórica e religiosa dessa cidade. Temas ligados à História da Igreja Católica, bem como às suas influências educacionais na sociedade brasileira são abordados de diversas em dissertações e teses desenvolvidas nas Universidades Brasileiras. Esses estudos se baseiam de um modo geral em: aspectos educacionais e transformações urbanas, tais como: Minas Gerais (1983); Machado Filho (1980); Silva Júnior (2009); Martins (1996); Figueiredo, Fernandes, Conceição (2010); Melo (1996) e Fernandes (2011).

Em busca de trabalhos como dissertações e teses percebeu-se que a questão de influência da religião e, em particular, da religião católica é discutida conferindo-se relevância aos aspectos políticos, sociais e/ou educacionais. Verificamos no Banco de tese da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) 335 tese/dissertações que tratam do assunto, tais como: Os Padres de Dom José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933) da cidade de Sergipe (BARRETO, 2009); O Seminário Maior Arquidiocesano Nossa Senhora da Glória de Maringá enquanto instituição educativa (FABRIL, 2007); *DOMUS DEI ET PORTA COELI* (Casa de Deus e porta do céu). Educação, controle, construção do corpo e da alma: o Seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980 (KRETZER, 2005).

Um autor que merece destaque e que estimulou essa pesquisa foi Fernandes (2011) que, no ano de 2005, escreveu sua dissertação de mestrado intitulada: “O Turíbilo e a Chaminé: A Ação do Bispado no processo de constituição da modernidade em Diamantina 1864-1917”. Tivemos acesso a essa dissertação em pesquisa na Mitra de Diamantina. Outro trabalho que o mesmo autor participa (FIGUEIREDO; FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2010) intitulado “A Terra, O pão, A justiça Social” do ano de 2010, inspirou ainda mais nossa pesquisa, pois neste livro os autores discutem as ações pastorais, através dos Arcebispos, empregadas na cidade de Diamantina.

O artigo denominado “Associação das filhas de Maria, prática religiosa e a construção de corpos femininos e castos em Diamantina/MG (1875-1902)”, de Asano

(2011) foi mais um dos trabalhos que colaboraram para a construção dessa dissertação. Apesar de sua temática voltar-se para estudos de gênero, a leitura desse texto foi importante na escrita desta dissertação, visto que a autora percorre um período de longo tempo para tratar da influência da Igreja Católica na sociedade.

A escolha desse tema de pesquisa foi motivada pela curiosidade em aprofundar a presença e influência da Igreja Católica na cidade no âmbito político – educacional e o papel que o Seminário teria desempenhado na formação religiosa do cidadão de Diamantina.

Nos primeiros séculos após o descobrimento do território brasileiro, Diamantina (conhecida como Arraial do Tijuco) pertencia ao Bispado de Arraial de Mariana e por quase 24 anos foi centro de influência no que diz respeito a projetos políticos, à organização da economia e ao desenvolvimento da cultura em toda a Província Mineira, visto que foi sua capital até os anos de 1720.

Acompanhando esse movimento, o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus durante os séculos XIX-XX exerceu um papel importante na constituição religiosa e sociocultural da cidade através da educação Católica, fosse por meio da doutrinação, fosse pela inclusão de alunos nos ambientes sociais da cidade. Dessa forma, na data de nosso recorte (1950-1964), o Seminário de Diamantina constitui um dos principais centros formadores do Norte de Minas, não se esquecendo dos Seminários de Caraça, localizado na Serra de Caraça na cidade de Catas Altas e o Seminário de Mariana, localizado na cidade de Mariana, ambos no Estado de Minas Gerais.

O Seminário Arquidiocesano de Diamantina teve sua fundação em 1864, três anos antes da chegada a cidade dos primeiros padres Lazaristas em 1867, que trabalharam na instituição durante os anos de 1867-1964. A educação desenvolvida para formação do clero era empregada principalmente nas Dioceses⁴, como é o caso da Diocese de Diamantina.

O Seminário foi criado pelo Primeiro Bispo D. João Antônio dos Santos, quem sugeriu que o investimento financeiro dado pelo Governo Imperial do Brasil seria fornecido para o Palácio Episcopal, e nesse Palácio seria construído o Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus, de Diamantina. No entanto, tal instituição foi

⁴ “Uma porção do povo de Deus cujo cuidado pastoral está confiado ao bispo com a colaboração do presbitério, de maneira que, unida ao seu pastor e congregada a ele no Espírito Santo, mediante ao evangelho e a eucaristia, constitua uma Igreja particular, na qual verdadeiramente está presente e atua a Igreja de Cristo uma, santa, católica e apostólica” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983 apud PEDRO, 1993, p. 81).

instalada primeiramente na histórica⁵ Casa do Contrato, que naquele momento (1867) era ocupada pelos “contratadores”, ou seja, pelas pessoas que controlavam a exploração de diamantes nessa cidade.

A formação religiosa no Seminário contava o apoio de professores e do reitor e tinha com objetivo guiar o aluno para viver integralmente a fé cristã e afastar-se dos perigos da vida moderna, conforme se lê a seguir:

A principal necessidade do nosso tempo

2. Meditando atentamente estas palavras, considerando como ofício precípuo do Nosso supremo Ministério o esforçamo-nos por que se torne cada vez mais eficaz o trabalho dos sagrados Pastores e dos Sacerdotes, que devem guiar o povo cristão para que evite o mal, vença os perigos e alcance a santidade. E' esta, realmente, a principal necessidade do nosso tempo, em que os povos, em consequência da recente e remenda guerra, não somente se vêem assoberbados por graves dificuldades materiais, mas estão também espiritualmente perturbados, enquanto os inimigos do nome cristão, que as condições em que se encontra a sociedade tornaram mais insolentes, com ódio satânico e insídias sutis se esforçam por afastar os homens de Deus e do seu Cristo (PIO XII, 1950, p. 3).

O maior aperfeiçoamento da vida espiritual se apresenta com a formação Sacerdotal e essa formação dependeria da vocação que cada indivíduo teria, pois seguir os preceitos de tal formação e abdicar de sua vida social para viver em comunidade religiosa exigia muita dedicação dos jovens seminaristas (MONT'ALVÃO, 1960).

A ligação entre a Arquidiocese e o Seminário materializava-se na proposta de construção de uma sociedade baseada em costumes religiosos introjetados pela evangelização. Essa evangelização deveria atingir setores como educação, cultura e política. O cuidado na formação espiritual de Sacerdotes era guardada pela Arquidiocese, o monitoramento era feito através de Dom Geraldo de Proença Sigaud, que publicava semanalmente, no Jornal “Estrela Polar”, lições de Catequese, a partir do evangelho pregado nas missas de domingo. Além disso, manteve relações internacionais com Roma através do Bispo de Albano e de seu secretário, publicando ‘Introdução sobre a colaboração da Acção Católica na Obra das Vocações Eclesiasticas’ no ano de 1960. Vejamos um trecho deste documento:

⁵Casa Histórica, pois foi uma antiga casa de contrato de diamantes no século 18 até meados de 1771, posteriormente foi residência do inspetor geral dos terrenos diamantinos. No ano de 1853, foi sede do Ateneu São Vicente de Paulo. Em 1863 o prédio foi doado pelo Governo Imperial ao Bispado de Diamantina e ali funcionavam o Palácio e o Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus (MOURÃO, 1971).

Os Estatutos das Organizações Católicas prevêem, para os seus inscritos, um programa intenso de instrução religiosa, desde a simples catequese para as crianças, até à formação profundamente teológica para os adultos de cultura superior. Além disso, as várias Organizações publicam, com a aprovação da competente Autoridade Eclesiástica, textos apropriados de cultura religiosa, muitas vezes admiráveis pela precisão de seu método (SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINÁRIOS E UNIVERSIDADES DOS ESTUDOS (SCSUE), 1960, p. 5).

A dedicação de Dom Geraldo de Proença Sigaud à Diocese e ao Seminário estabelecia uma relação de organização institucional e associações com outras instituições católicas com intuito de manter a ação católica permanente em várias cidades, ou países.

Na multiplicidade de estruturas com que a Acção Católica se apresenta em cada Nação, existe um ponto comum essencial que constitui a razão de ser da mesma Acção Católica; isto é a ordenada colaboração dos leigos no Apostolado da Hierarquia Sagrada (SCSUE, 1960, p. 3).

Neste sentido, é possível perceber que a história do Seminário estava ligada ao que ocorria na cidade de Diamantina, e a Arquidiocese, com o apoio da Igreja Católica e da administração do próprio espaço escolar, desenvolvia normas de funcionamento para a instituição. Através dos objetivos já desenvolvidos, teremos o entendimento maior em relação à história e ao funcionamento do seminário em Diamantina.

Acreditamos que com o estudo voltado para o Seminário Sagrado Coração de Jesus será possível ampliar as pesquisas referentes ao papel da Igreja Católica na formação social de Diamantina. Por meio da compreensão de como se deu o funcionamento daquela instituição no que diz respeito aos professores, alunos, currículo, bem como às possíveis influências da Igreja Católica em uma comunidade específica, a cidade de Diamantina, esperamos contribuir para a compreensão da história da educação em Minas Gerais.

Essa Dissertação divide-se em quatro capítulos nos quais são discutidos, respectivamente, os seguintes assuntos: No capítulo I, A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA, analisamos a relação entre educação, Estado e Igreja; a trajetória da Congregação da Missão e o Seminário Sagrado Coração de Jesus e a presença da Arquidiocese na cidade de Diamantina. No capítulo II intitulado SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: ESPAÇO FÍSICO, TAXAS E FORMAÇÃO, discutiremos as características do espaço físico do Seminário e as taxas

cobradas aos alunos; a organização do Seminário Menor e do Seminário Maior. No capítulo III, SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PROFESSORES E ALUNOS, analisaremos alguns aspectos que dizem respeito aos professores, tais como: formação e ordenação; discutiremos o perfil dos alunos do Seminário Menor e Maior os critérios de avaliação do comportamento dos alunos. No Capítulo IV, A CIDADE E O SEMINÁRIO NOS JORNAIS: A PRESENÇA CATÓLICA, discutiremos as representações de Diamantina e do Seminário nos jornais e, por fim, questionaremos se Diamantina seria uma cidade católica.

1 A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA

1.1 Educação, Estado e Igreja

A política educacional instaurada no Brasil entre os anos 1950-1964 pode ser melhor compreendida se retomarmos os dois anos que antecederam o fim do Estado Novo⁶, em 1945. A partir desta análise, é possível constatarmos que parte da política brasileira buscava instalar as bases de um regime dito democrático e, nesse sentido, criaram-se condições para a retomada da discussão acerca da organização da educação em moldes nacionais.

O regime democrático fundamentava-se em um pensamento racionalista, o qual era atrelado ao progresso do país e do indivíduo brasileiro. Esse progresso reelaborava proposições já discutidas com a Proclamação da República, tais como o desenvolvimento intelectual, o desenvolvimento tecnológico e o progresso social (ROMANO, 1979).

A escola se mostra como um espaço importante para construir as bases do novo regime democrático, que se buscava implantar. Com efeito, o pensamento pedagógico entre os anos 1940-1965 apostava na educação como um dos principais meios para o desenvolvimento da Nação e do indivíduo.

Nos anos 50 os saberes das metodologias e técnicas de ensino se expandiram, integrados a contexto de várias outras iniciativas em que o planejamento social, econômico e educacional se apresentava como fator preponderante de desenvolvimento (VEIGA, 2007, pág. 280).

No entanto, essa defesa da escola como meio de elevar a situação sociocultural do país não se processava sem conflitos, pois além dos defensores da escola pública, havia ainda os grupos que defendiam o ensino privado, tais como os Sindicatos e a Igreja Católica: “O principal instrumento de defesa desses interesses corporativos era formado pelos sindicatos patronais do ensino” (SENRA, 2010 p. 39). Porém, a Igreja Católica também apresenta a sua contribuição devido à sua tradição educacional no Brasil. Senão, vejamos:

No entanto, além dos sindicatos, a ação da Igreja católica se fez presente na defesa do interesse das escolas privadas. Pelo seu peso, pela sua tradição educadora e por ser portadora de uma profunda reserva

⁶Período compreendido entre os anos 1937 a 1945, quando, na Presidência do Brasil, Getúlio Vargas instituiu um governo ditatorial.

em relação à possibilidade do exercício de um possível “monopólio educacional” por parte do Estado, os católicos articularam a resistência aos mecanismos governamentais de controle das instituições privadas de ensino. A fundação da Associação de Educação Católica do Brasil (AEC), em 1945, cumpriu a função de dar aos católicos uma entidade nacional capaz de articular as escolas e os educadores comprometidos com o seu ideário (SENRA, 2010, p.60).

A proposta de tentar, através da educação, moldar a mente do indivíduo de forma passiva era o mecanismo principal utilizado pela Igreja, uma vez que o ensino oferecido pelos padres católicos compreendia questões de conhecimento da sociedade e da Igreja. Se, nas primeiras décadas da República, a Igreja Católica procurava combater o moderno e o revolucionário, nas décadas posteriores, com a restauração Católica (1940-1950), a Igreja se ocupava em entender e atender as mudanças da sociedade brasileira. Isto porque, como grande parte da população se dizia Católica, a Igreja não poderia ir contra esses fiéis, pois, caso isso acontecesse, ela teria dificuldades em se reafirmar no contexto da sociedade brasileira (OLIVEIRA, 2012).

Ao ressaltar o pensamento pedagógico, é possível notar que a Igreja não se separava do processo de construção da modernização do país, mesmo que esta não fosse a favor de algumas preposições implantadas pelo Estado. Todavia, algumas vezes a Igreja se mostrava em parceria com o Estado, pois sua ação fundada na educação e na teologia - ainda que provenientes de interesses privados - contribuía para estabelecer a disciplina entre os seus fiéis e, por conseguinte, para manter a ordem social.

Apesar de tensões consequentes das dissonâncias entre os projetos educativos do Estado e da Igreja, e apesar da tendência à crescente pressão do Estado sobre a vida das escolas privadas, os anos do período varguista tinham oferecido relativa segurança à educação escolar católica, por vincular o catolicismo ao seu próprio projeto de nação (SENRA, 2010, p. 61).

No que tange às décadas compreendidas entre os anos 1950 a 1964, setores da Igreja Católica em todo o Brasil fizeram uma aliança com o Estado a fim de manter a ordem nacional, seja ela por meio da educação, política, economia ou cultura. O Catolicismo era uma peça fundamental para se colocar o projeto de nação em vigor já que grande parte da população brasileira se declarava Católica. Contudo, a Igreja Católica já tinha seu próprio projeto de Nação: ela não era contra o progresso do país,

mas sim era favorável à combinação de preceitos teológicos com discursos progressistas.

A Igreja, nos países subdesenvolvidos, longe de se representar contra o progresso e o desenvolvimento econômico, coloca-se como sua defensora e impulsionadora legítima. Isso pode conduzir uma inflexão na análise: procura-se, então, caracterizar seu discurso como uma mistura sincrética de motivos teológicos e representações progressistas (ROMANO, 1979, p. 64).

Assim, e com este objetivo, a Igreja Católica procurou assumir comportamentos modernizantes, porém de fundamentos conservadores, cujos princípios se caracterizavam pela preocupação em manter uma determinada ordem estabelecida.

As atitudes da Igreja Católica, tanto no *ver*, quanto no *julgar* e *agir* diante das contradições do mundo moderno, podem decorrer de comportamentos “ingênuos” ou “astutos”. Especificamente, seria ingenuidade acreditar na educação para a liberdade na ótica da modernização que considerava os aspectos técnicos e metodológicos como dotados de uma falsa neutralidade e subestimava a astúcia das elites que viam nessa neutralidade a orientação de um tipo de educação que levaria as classes trabalhadoras a se tornarem mais científicas e objetivas e menos críticas [...]. O processo de modernização e a busca da eficiência podem continuar distantes do intuito de colaborar real e eficazmente com a supressão das injustiças do mundo (OLIVEIRA; SILVA, 2011, p. 213).

De fato, com os movimentos modernizantes educacionais no Brasil, surgiram também movimentos que lutavam a favor da igualdade entre povos, tais como o comunismo, e, neste contexto, a Igreja Católica, em sua ala mais conservadora, os rechaçou. Nesse sentido, destaca-se a postura do Arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo de Proença Sigaud, que combateu os ideais comunistas, tais como a prevalência da vontade coletiva, a reforma agrária e a transformação estrutural da sociedade brasileira, não medindo esforços para proclamar as suas críticas.

Um dos mais importantes representantes da Igreja Católica no combate ao comunismo e na defesa da propriedade privada foi o Arcebispo de Diamantina-MG, D Geraldo de Proença Sigaud. Suas idéias revelam traços essenciais do pensamento reacionário em nosso país, e, ao mesmo tempo, dão conta do combate intransigente que amplos setores da Igreja, aliados a grupos latifundiários, travavam contra a reforma agrária. Assim, conforme D. Sigaud (1962:5 ss.) “o comunismo é uma seita internacional” que visa “instaurar o reino de Satanás neste mundo”, destruindo “a sociedade humana baseada na lei de Deus e no Evangelho” (GERMANO, 2005, p. 51).

O comunismo, para D. Geraldo de Proença Sigaud, aparecia de forma nefasta à população, uma vez que o considerava “profano” e destruidor da “liberdade”. Além disso, acreditava e expunha para a cidade de Diamantina que tal sistema de governo defendia uma sociedade sem divisão de classes, ao contrário do que proclamava a Igreja Católica.

Desse modo, se “todos os indivíduos e famílias fossem iguais seria uma injustiça social, porque importaria na destruição da liberdade, da iniciativa privada e dos direito dos filhos de herdar dos pais. A boa sociedade católica e humana é desigual, hierarquizada”. Em decorrência “a Igreja condena toda reforma agrária que não respeite como sagrado o direito de propriedade, seja do grande fazendeiro, como do pequeno sitiante”. Essa reforma agrária, segundo D. Sigaud prepara a revolução desejada pelo comunismo. Assim: “a) ela destrói as elites rurais, coluna indispensável da ordem social; b) cria uma grande desordem no campo, com lutas, violência, homicídios; c) daí nasce uma grande penúria e grande fome no campo e na cidade; d) assim se enfraquece a nação e se leva o povo ao desespero. Com isto as resistências anticomunistas ficam prejudicadas, e o Partido pode dar o golpe da Revolução” (GERMANO, 2005, p. 52).

Com esse embate podemos perceber que o ideário que justificou o Golpe Militar de 1964 e a consequente intervenção do Governo militar no Brasil, foi justificado pela Igreja Católica como a “proteção” que o Estado deveria passar à população, de forma a afastá-la de todas as consequências nefastas que o movimento comunista poderia lhe causar.

A pesquisa que realizamos sobre o denominado Seminário Sagrado Coração de Jesus de Diamantina localizou-se, portanto, em um contexto histórico em que, no Brasil coexistiam o movimento de crescente disputa pelos espaços educativos travados entre os defensores da escola pública e os arautos da escola privada, sobretudo os católicos. Também nesse contexto manifestava-se a polarização política entre os conservadores, representados, nesse caso, pela Igreja Católica (ala conservadora) e os partidários das correntes de esquerda, notadamente os comunistas. Para, então, começarmos a compreender a história do Seminário de Diamantina no período compreendido entre 1950 a 1964, a seguir discutiremos a presença, no Estado de Minas Gerais, dos Lazaristas, ordem religiosa de onde se originou o Seminário em questão.

1.2 A Congregação da Missão e o Seminário Sagrado Coração de Jesus

O Seminário Sagrado Coração de Jesus foi inaugurado na cidade de Diamantina – MG no ano de 1854, sendo administrado nesse período inicial pela Arquidiocese de Diamantina. Por meio da lei imperial nº 693 de 10 de Agosto de 1853, foram destinados pelo Palácio Episcopal os recursos financeiros para a construção deste estabelecimento. Porém, antes de iniciar a sua história, é necessário discorrer um pouco sobre a presença dos católicos no estado de Minas Gerais. Neste sentido, registre-se que os primeiros cristãos chegaram em território mineiro no ano de 1554.

A primeira entrada da civilização cristã em território das Minas Gerais se deve ao castelhano Francisco Bruza Espinoza, “grande Lingua e homem de bem, e de verdade, e de bons espíritos”(grifo do autor). Partindo de Pôrto Seguro, em março de 1554, enveredou “pela terra dentro 350 leguas, sempre por caminhos pouco descobertos, por serras mui fragosas que não teem conto”, conseguindo arribar “até a um rio mui caudal” (grifo do autor): era o São Francisco, junto do qual plantaram os expedicionários a primeira cruz, e ergueram a primeira ermida da terra mineira (CARRATO, 1963, p. 54).

Porém, o primeiro ato formal da religião Católica em território mineiro foi concedido por Padre Francisco Gonçalves Lopes em 16 de julho de 1696.

No entanto, o primeiro ato formal de religião em Minas Gerais deu-se na tarde de 16 de julho de 1696, ao assentar o Pe. Francisco Gonçalves Lopes (o Padre “Canjica”) a pedra de ara no altar carmelitano na primeira capela que o bandeirante Salvador Fernandes Furtado erguera junto do seu descoberto de ouro. Era o pé de uma fria corrente que descia dos serros do Ouro Preto para o nascente: a partir daquele dia, teve o nome de Ribeirão do Carmo, pois o sítio era a futura cidade de Mariana (CARRATO, 1963, p. 55).

Então, podemos perceber que a primeira Irmandade Religiosa⁷ a chegar a Minas Gerais foi dos Carmelitanos, os quais se instalaram nas cidades de Mariana e Ouro Preto. Segundo Carrato (1963), os representantes da Religião Católica em território mineiro tiveram que recorrer a expedientes mundanos, tais como a mineração, para prover o seu sustento.

Muito se tem falado e escrito sobre o ávido clero que se arremeteu para as Minas, em busca de suas fabulosas riquezas. Mas, não se tem dado a ênfase correspondente ao fato de que, via de regra, se os padres

⁷ Expressão utilizada por Carrato (1963).

não se dessem, à mineração, morreriam à míngua. Já vimos que o primeiro documento referente à Igreja das Minas – a carta de Dom Francisco de São Jerônimo – é um pedido ao rei, para que socorra aos parócos, que não podem sustentar-se com as suas magras côngruas ordinárias. Mas e os dízimos devidos à Igreja? – podia-se perguntar. Acontecera, desde muito, que os Bispos do Reino, em face de um povo escorchado por tantos tributos (um pobre povo que pagava rendas e foros senhoriais, jugadas, passados, sisas, primícias, pedágios, corveias e mil e uma taxas, ao rei, aos nobres e ao clero), foram encontrando resistências cada vez maiores para receber os dízimos. A sua cobrança, depois que as capitulares de Carlos Magno os haviam mesmo transformado em “dizimação” dos bens do povo, acabara tornando-se odiosa, dificultando sobremaneira a sua arrecadação (CARRATO, 1963, p.84).

Observe-se ainda que, de acordo com o trecho a seguir, em Minas Gerais, alguns membros do Clero portavam-se como homens laicos:

O padre das Minas, como se vê, não leva seu trem de vida muito diferente do de qualquer homem do século. É tantas vezes, apenas um homem de batina. Quando a usa... O sacerdócio não é um apostolado, é uma profissão como outra qualquer. Em consequência, o ministério é frouxo, manso, tíbio, que torna o padre indiferente às terríveis palavras de maldição anunciadas ao anjo de Laodicéia (CARRATO, 1963, p.90-91).

Enviada pela província do Rio de Janeiro, a ordem de Frei Antônio de Santa Maria⁸ (Irmandade Franciscana, posteriormente Ordem Franciscana) pisou no território mineiro, após a chegada dos Carmelitas.

A cidade de Diamantina foi fundada como Arraial do Tijuco no ano de 1713 e, em 1763, o Governo Colonial, preocupado em administrar a exploração de diamantes, enviou a este território a Terceira Irmandade Religiosa de São Francisco de Assis, de origem Franciscana.

Pois bem, é exatamente nesses dias que o Irmão Lourenço de Nossa Senhora surge na história. É quando entra a Ordem terceira de São Francisco, onde logo consegue professar, apressadamente, aos sete meses de noviciado, antes de findo do tempo canônico e constitucional. Dir-se-ia que aquela profissão, de uma hora para outra, passara a significar tudo para si, e a ela se agarrara, como uma verdadeira tábua de salvação (CARRATO, 1963, p. 276).

⁸Irmandade considerada uma congregação autônoma, de linha Franciscana. Foi regida por Frei Antônio, veio a Minas Gerais no ano de 1745 fundar a Vila Rica atual Ouro Preto. De origem portuguesa, essa ordem atingia diversas personalidades eclesiásticas como Marquês Pombal e Frei Manuel Mendonça (CARRATO, 1963).

Outra Irmandade e posteriormente Ordem, e que para nós adquire muita relevância em virtude de sua presença à frente da administração do Seminário Sagrado Coração de Jesus, é a denominada Congregação da Missão. Por volta do ano de 1625, essa Congregação recebeu o nome de Lazarista porque seu fundador, São Vicente de Paulo, fixou o conjunto de padres que o acompanhava no antigo leprosário denominado São Lázaro, na França. Nesse local, ocorriam retiros espirituais para sacerdotes e leigos. O objetivo de seu fundador era o de enxergar Cristo nos pobres e, por isso, essa Congregação consagrou-se em oferecer serviços aos empobrecidos. Conhecida como Congregação da Missão, a ordem também era denominada Lazaristas ou Irmãos Vicentinos.

Mencione-se, ainda, que o Padre São Vicente de Paulo recebeu da Santa Sé, por meio do Monsenhor Ingoli, vice-presidente da Propaganda Fide⁹, uma solicitação para que ele criasse uma Fundação Missionária em Pernambuco das Índias, tal como era conhecido o território brasileiro no ano de 1640. Porém, sob a alegação de que ainda não era chegada a hora da Providência Divina (SOUZA, 1999), o padre São Vicente de Paulo solicitou que fosse deixada para outra oportunidade a criação de tal Fundação Missionária.

Após a morte do Pe. Vicente, em 30 de outubro de 1743, o Bispo da Bahia, Dom Botelho de Mattos, dirige novamente um apelo ao Superior Geral dos Lazaristas, em Paris, para o projeto de uma fundação dos padres da Missão naquele Estado. Ele afirmara que a oportunidade tinha chegado, porque recebera de um latifúndio uma doação de um terreno e uma capela para construir ali uma Casa da Missão. Em carta, datada de 17 de fevereiro de 1745, ele oferece aos Lazaristas esta doação, após ter recebido uma negativa ao seu primeiro pedido (SOUZA, 1999, p. 13).

Apesar disso, nenhuma das duas solicitações anteriormente citadas foi atendida e, somente no ano de 1819 o Padre Leandro e Padre Viçoso, juntamente com integrantes da Congregação da Missão, desembarcou no Brasil, mas precisamente no Rio de Janeiro. Ali chegando, encontraram o Pe. Manuel Ribeiro de Brito, Pe. José Carlos Cardoso Pinto e Pe. Alexandre de Macedo, os quais vieram a serviço da corte na comitiva de Dom João VI (SOUZA, 1999).

⁹Propaganda Fide é uma Congregação criada em 1622 pelo Papa Gregório XV. No Brasil o envio de missionários da Propaganda Fide se iniciou na cidade do Rio de Janeiro no dia 22 de Junho de 1840. Esses foram comandados por Fr. Fidele da Montesano (PALACIOS, 2012).

Os Padres Lazaristas, bem como os Padres do Oratório, gozavam de grande prestígio junto à Corte Portuguesa. Dom João VI teria herdado de seu pai, Dom João V, esta estima e esta preferência pessoal por São Vicente de Paulo e seus missionários. Diversas vezes ele demonstrou esse relacionamento afetivo, porque os Lazaristas não criavam obstáculos na ação colonialista da Coroa, eles não imiscuíam em questões políticas, como se dizia na Corte (SOUZA, 1999, p. 14).

Mas, à distinção feita pela Corte Portuguesa, aos padres Lazaristas estavam subjacentes interesses políticos, já que uma pregação bem estruturada poderia ajudar a pacificar os movimentos pela Independência que ocorriam no território brasileiro. O então rei de Portugal, Dom João IV precisava de uma pregação em território brasileiro, que induzisse a submissão e a obediência à Coroa, já que havia expulsado do país, no ano de 1831, os frades Mercedários e os Carmelitas Descalços e, no ano de 1835, os Frades Capuchinhos (SOUZA, 1999).

Para melhor entendermos o desenvolvimento da Congregação da Missão no Brasil adotamos a separação feita por (SOUZA, 1999), a qual apresenta o movimento em quatro períodos distintos, ou hegemonias, quais sejam: o 1º período se caracteriza como o da Hegemonia Portuguesa (1820-1845); o 2º período como o da Hegemonia Francesa (1845-1900); o 3º período como o da Hegemonia Brasileira (1900-1960) e, por fim, o 4º período (1960-1999), quando ocorreu a Crise da Modernidade no Brasil.

No 1º período, ou período da Hegemonia Portuguesa, iniciado no ano de 1820 e com término em 1848, parte da Congregação se alojou no Rio de Janeiro, e entre os anos 1821 a 1834 iniciaram-se as atividades do Seminário para meninos em Jacuecanga, na Ilha Grande, Rio de Janeiro (SOUZA, 1999). O Seminário do Caraça em Catas Altas – MG também faz parte desta primeira fase, pois no dia 15 de abril de 1820 chegariam os primeiros sacerdotes naquele lugar para cumprir as ordens do Rei, tomar posse da terra doada pelo Irmão Lourenço e construir um Seminário para meninos, no qual pudessem aprender as primeiras letras, artes manuais, gramática, filosofia racional e moral (SOUZA, 1999).

O 2º período (1845-1900), marcado pela hegemonia Francesa, pode ser caracterizado pela preocupação financeira dos membros da Congregação, pois esses eram sustentados pela matrícula dos alunos e réditos da irmandade, sem que o Estado tivesse lhes destinado ajuda financeira até então. Alguns colégios, como o de Caraça e Congonhas, quase fecharam suas portas pela crise financeira que a Congregação

passava aqui no Brasil. Diante disso, as relações com a Congregação da Missão em Paris poderiam amenizar os impactos desta crise (SOUZA, 1999).

Outro fato importante que merece destaque é a oposição entre Irmãos Vicentinos portugueses e franceses que foi resultado de questões econômicas e políticas entre Portugal e França. O apelo para manter a Congregação dando frutos no Brasil teve início com a ideia de se construir um laço forte nas relações com os irmãos Vicentinos de Paris (SOUZA, 1999).

Com certeza, é fruto desse mesma oposição, a causa de persistir, até hoje, nos catálogos da Congregação, o ano de 1845, como a data de fundação no Brasil. Na verdade, em 1845, foi apenas a assinatura da carta que aceitava o reatamento das relações da “Congregação da Missão do Brasil” com a Casa - Mãe e o Superior Geral de Paris. Os padres franceses só chegaram ao Brasil em 1849, início da obra lazista com inspiração na França. Aliás, quando os portugueses chegaram ao Brasil, as Províncias estrangeiras prestavam obediência ao Vigário Geral, em Roma, por determinação da Santa Sé e não ao Superior Geral em Paris. A Congregação passou nessa época, a contar com uma dupla direção, como consequência da Revolução Francesa (SOUZA, 1999, p. 50).

A relação dos Padres Lazaristas com o Imperador Brasileiro melhora e a partir do ano de 1850, outros seminários ligados a dioceses passam a ser dirigidos por Padres da Congregação da Missão, como é o caso do Seminário de Mariana - MG (1849-1966), Seminário de Salvador - BA (1856-1860; 1888-1957), Seminário de Fortaleza - CE (1864-1963) e o Seminário Sagrado Coração de Jesus de Diamantina – MG, que teve a administração exercida pelos Padres Lazaristas entre os anos 1867-1964, quando houve um rompimento com esta administração.

O 3º período é o da Hegemonia Brasileira (1900-1960), a qual é apresentada no Quadro 1. Percebe-se que, pela primeira vez, o número de congregados brasileiros superou o número de congregados franceses e a soma de portugueses, italianos e holandeses se manteve inferior ao número dos brasileiros. Vejamos o quadro:

Quadro 1 - Lazaristas que Pregaram no Brasil entre os anos de 1900-1960

Nacionalidade	Números de padres e irmãos vicentinos
Brasil	209
França	33
Portugal	12
Holanda	07
Bélgica	06
Espanha	02
Itália	02
Alemanha	01
Turquia	01
Ilha de Java	01
Irlanda	01
Total de membros da Congregação da Missão no Brasil	275

Fonte: A autora a partir de Souza (1999, p. 63).

Ainda no 3º período, destacamos a consolidação de alguns estabelecimentos de ensino administrados pela Congregação da Missão, tais como o Seminário Maior e Menor na cidade de Diamantina - MG, o Seminário Maior e Menor em Mariana-MG, o Seminário Maior e Menor em Fortaleza - CE, e, por fim, o Seminário Maior e Menor em Salvador - BA. Além disso, a ampliação do recrutamento vocacional em cidades como Irati - PR, a construção da Escola Apostólica de Fortaleza - CE e a nova sede e novo Colégio São Vicente de Paulo no Rio de Janeiro - RJ (SOUZA, 1999).

Já no 4º período (1960-1999), destacamos a “crise da modernidade” no Brasil, contexto que afetou a rotina de toda Igreja Católica, tanto do clero secular como de todas as congregações religiosas. Embora possamos perceber que a História da Congregação da Missão no Brasil tenha tido páginas “memoráveis de heroísmo” - expressão dada por Souza (1999) -, o processo de transformação científica e tecnológica provocou transformações na mentalidade do povo brasileiro e afetou, também, a vida sacerdotal e religiosa. O homem moderno já não se adequava a compromissos definitivos, muito menos perpétuos, e essa situação apresentava um desafio às congregações para a formação de futuros sacerdotes.

Este período foi marcado também por progressivos abandonos de obras de Seminários: na década de 1960 inicia-se o êxodo e na década de 1970 se consolida a retirada completa da administração de alguns seminários tais como os de Curitiba (1895-1961), São Luiz do Maranhão (1904-1962), Fortaleza (1864-1963), Diamantina (1867-1964) e de Mariana (1853-1964). A Congregação da Missão também se retirou

da administração de Seminário da cidade de Assis-SP, de Brasília-DF, de Aparecida e de Luz (SOUZA, 1999).

Após a retirada da administração da Congregação da Missão de alguns Seminários no Brasil, o intuito foi o de continuar a pregação em paróquias e missões. Porém, tal fato causou o descontentamento de alguns irmãos vicentinos e, por esta razão, alguns padres da missão procuraram outro caminho espiritual, causando uma diluição da prática vicentina no Brasil.

Os Padres Lazaristas chegaram à cidade de Diamantina, antigo Arraial do Tejucu, no ano 1865 e iniciaram a administração do Seminário Sagrado Coração de Jesus em 1867, ali permanecendo até o ano de 1964. Esclareça-se que a escolha dessa Ordem para administrar o Seminário estava ligada a interesses do Império Brasileiro, pois ela se mostrava uma Ordem religiosa mais submissa e que não se oporia e nem questionaria a administração da cidade (ZICO, 2000).

Porém, antes da chegada dessa Ordem e antes de inaugurada a Diocese de Diamantina, foi elaborado um projeto para se colocar em prática a criação de outro bispado no Estado, já que, primeiramente, a construção de outra Diocese em território mineiro seria em Paracatu.

Centenario da Diocese de Diamantina

1854-1954

PROJETO

Em 1821 o Desembargador Paço Antonio Rodrigues d' Oliveira Veloso apresentou o projeto da criação de outro bispado de Minas, com sede em PARACATU.

Em 1835 o Bispo de Mariana, Dom Frei José da Santíssima Trindade confia a José Inacio do Couto Moreno, o estudo deste arquivado projeto e lhe pede informação a respeito.

Esse bispado se criou mais tarde em 1853, na Diamantina (CENTENÁRIO..., 1954, p. 1).

Após 33 anos, foi fundada a Diocese da cidade de Diamantina, e juntamente com ela outras foram criadas, bem como desmembradas as existentes nos estados de Pernambuco e Bahia e na cidade de Mariana/MG. A princípio, a Diocese de Diamantina pertencia à Mariana e a intenção de se criar uma administração católica na própria cidade surgia com o objetivo de que a ordem fosse estabelecida, bem como de controlar os indivíduos que ali viviam da extração de diamantes e outros minérios (FERNANDES, 2005).

Nesse sentido, a construção de um Seminário ligado à religião católica teve como maior objetivo instruir meninos em idade escolar entre 11 a 14 anos. De acordo com o estatuto apresentado a seguir, o objetivo da formação religiosa de meninos era para que, posteriormente, pudessem se tornar padres e/ou trabalharem para a Arquidiocese em Diamantina e em outras cidades ao redor, como Serro, Dattas, Itamarandiba, Felixlândia, entre outras que serão apresentadas no capítulo III.

I-CONDIÇÃO DE ADMISSÃO

O seminário provincial de Diamantina tem por fim educar moços que se destinam ao estado eclesiástico, promovendo para tão nobre fim a sua educação física, intelectual, social, cívica, moral e religiosa.

É condição para ser admitido:

1-Desejar seguir carreira eclesiástica e submeter-se de bom grado ao regulamento.

2-Ter menos de 11, nem mais de 14 anos.

3-Não sofrer moléstia contagiosa (SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - SSCJ, 1956a, p. 1).

Antes de se fixar como Seminário em um local próprio, o estabelecimento de formação religiosa funcionou, no período compreendido entre os anos 1854 a 1867, na Antiga Casa do Contrato, no Largo Dom João, como podemos ver na Pintura 1, sem data e sem autor. Após esse período, os padres e alunos foram transferidos para a nova sede no Largo do Curral, atual Largo Dom João, onde se mantêm em funcionamento até os dias atuais.

Pintura 1 - Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Arquidiocese de Diamantina (2011).

O primeiro padre que administrou o Seminário como reitor foi o Reverendo Padre Bartolomeu Sípolis, tendo permanecido na administração até o ano de 1886 (MINAS GERAIS, 1983). Segundo consta do Estatuto de 1867, com a principal finalidade de formar o indivíduo para carreira eclesiástica, a Congregação da Missão se estabeleceu na cidade de Diamantina e assumiu a direção do Seminário Sagrado Coração de Jesus. “1 Este seminário é dirigido pelos padres da Congregação da Missão, tem por fim educar os alumnos na piedade e sciencia e forma-los principalmente para o estado eclesiástico” (SEMINÁRIO PROVINCIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - SPSCJ, 1867, p. 1). No Quadro 2 é apresentada a quantidade de padres vicentinos europeus que migraram para o Brasil a partir do ano de 1853:

Quadro 2 - Migração de Lazaristas para o Brasil a partir do ano de 1853

Nacionalidade	Padres e Irmãos Vicentinos
França	100
Itália	34
Brasil*	38
Alemanha e Prússia	26
Portugal	12
Bélgica	04
Holanda	04
Áustria	02
Suíça	02
Polônia	01
Turquia	01
Inglaterra	01
Albânia	01
Pérsia	01
Argentina	01
Total de Ordenados Lazaristas na Província Brasileira de Congregação da Missão	228

Fonte: A autora a partir de Souza (1999, p. 63).

* Desconhecemos o motivo de o Brasil aparecer nas anotações do escritor, já que esse quadro refere-se à imigração de estrangeiros para o Brasil. Acreditamos que possa ser pela formação de brasileiros na Europa que depois retornavam ao Brasil como padres.

Esses missionários se estabeleciam em terras brasileiras para pregação em estabelecimentos de ensino situados em cidades como Mariana - MG, Salvador - BA, Curitiba - PR, Fortaleza - CE, Diamantina - MG, Catas Altas - MG, Campo Belo - MG, entre outras, e sua pregação baseava-se em cinco virtudes desenvolvidas por São Vicente de Paulo, quais sejam: simplicidade, humildade, mortificação, mansidão e zelo.

Essas virtudes tem uma orientação missionária, são a fonte das virtudes que Jesus Cristo teve para com o Pai e os pobres. São Virtudes que não só aperfeiçoam o missionário, mas também o dispõem para ser um verdadeiro evangelizador dos pobres.

A simplicidade cria a retidão de intenção e a veracidade em nossos modos de falar e de agir e torna o missionário transparente diante de Deus e dos pobres.

A humildade faz do missionário um homem que depende de Deus, aberto à sua graça, próximo dos pobres e solidário com os humilhados e capaz de deixar-se evangelizar por eles.

A mansidão cria no missionário a paz interior, fá-lo cordial e paciente com os outros, especialmente com os pobres.

A mortificação une o missionário com Cristo sofredor liberta-o de procurar de si mesmo e o torna disponível para os pobres, apesar das dificuldades e obstáculos da missão.

O zelo suscita a energia para promover o Reino de Deus; desperta um entusiasmo afetivo e efetivo pela evangelização dos pobres (CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 1996, p.14).

Além disso, os padres da Congregação da Missão, que se motivavam por evangelizar os pobres, pensavam também que, com o esforço e solidariedade por meio da pregação, poderiam ajudar a fortalecer a fé em Cristo e, assim, aprofundar não só sua solidariedade para com os pobres, mas também sua missão de levar e pregar a palavra de Cristo para esses.

Missionário – Caro Irmão, quisera saber o fim que vos propusestes, entrando para a Comunidade.

Irmão – Folgo muito em responder. Agrada-me a lembrança de que entrei para a Comunidade, a fim de cumprir a vontade de Deus, corresponder a minha vocação e assegurar minha salvação.

Missionário - Vossa resposta é sublime, meu Irmão. Abraçastes a vida de Comunidade, para agradar a Deus, corresponder a vossa vocação, assegurar a salvação, isto é, com este tríplice, [fim] renunciastes a quanto possuis de mais querido no mundo: vossos parentes, amigos, pais e vos pusestes sob o jugo da obediência, tende por certo que Deus não deixará vencer-se em generosidade (CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 1950, p. 227).

Os votos de Pobreza, Castidade, Obediência e Estabilidade desenvolvidos por São Vicente de Paulo, asseguravam o compromisso do membro da Congregação a dedicar-se durante toda a vida à evangelização dos pobres, e implicariam o viver e morrer na Congregação da Missão.

A partir de um diálogo entre irmão Vicentino e um Missionário extraído do livro “O Espelho do Irmão Coadjutor”, produzido pela própria Congregação da Missão do Brasil, torna-se mais clara a compreensão do significado de cada um desses votos.

Irmão – Ora, Senhor Padre, esta asserção de São Vicente, acerca da pobreza, me parece bastante singular; desejaría conhecer motivos, sobre que vos apoiais, para assim falar.

Missionário – Meu caro Irmão, São Vicente não é o único a falar desta maneira; todos os fundadores de ordens religiosas pensaram e falaram como ele, e, não há dúvida, este unanidade de sentimentos dá a esta doutrina uma autoridade tal que não pode ser balançada, nem pelas objecções da sabedoria humana, nem pelos pretextos imaginários do amor-próprio. A pobreza é a salvaguarda das Comunidades. Eis as razões: 1^a: - A abundância dos bens da fortuna e o apego às riquezas são para as Comunidades, mais ainda que para os indivíduos, uma causa de tentações, de abusos e de desordens. “O amor das riquezas, diz São Paulo, é a raiz de todos os males”. 2^a: - As Comunidades, onde se não pratica, religiosamente, a pobreza, tornam-se impróprias

aos desígnios de Deus, em as suscitando; desde então, Ele as deixa e elas de si mesmas, precipitam-se, rapidamente na ruina. 3^a: - A violação da Pobreza- naqueles que fizeram votos – é muitíssimo injuriosa a Deus, porque, depois de o terem escolhido como única partilha, se apegam, como os seculares, os bens perecedouros. Mais ainda: Deus não somente costuma a abandoná-los, senão também castigá-los de modo exemplar. Pode mesmo suceder que a falta de um ou muitos membros provoque a cólera de Deus sobre todo o corpo (CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 1950, p.252-253).

De acordo com o trecho acima, podemos perceber que o voto de pobreza implicaria a própria fé de quem optasse por se tornar padre, exaltando a solidariedade com o pobre como sendo a chave principal para firmar seu compromisso de entrega de sua vida a Deus.

Irmão – Donde vem, Senhor Padre, a importância capital da castidade?

Missionário – De muitas causas, meu caro Irmão, de muitas causas que, em poucas palavras, vos exporei. Esta importância procede: 1^a: - da estima e amor particulares, que Nosso Senhor Jesus Cristo consagrhou a essa virtude, durante sua vida mortal; 2^a – Dos admiráveis efeitos que ela produz nas almas, que tem a felicidade de a possuir, integralmente; 3^a – De suas angustias prerrogativas (CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 1950, p. 267).

Por sua vez, e de um modo geral, o voto de castidade implicaria a renúncia ao matrimônio e às práticas sexuais. Este voto, para aquele que quisesse se converter, deveria ser entendido não como uma recusa da responsabilidade familiar, mas sim como uma aceitação da responsabilidade enviada por Deus para se entregar a servir ao pobre.

Da Obediência

“Tudo que uma criatura pode fazer de bem consiste em cumprir a vontade de Deus e nunca ela a cumpre melhor do que quando pratica a obediência”. (Máxima de São Vicente)

Missionário – Esta máxima de nosso santo fundador, meu caro Irmão, nos mostre uma das mais preciosas vantagens da obediência. Praticando-a, temos certeza de fazer a vontade de Deus, como é certo que nos opomos a esta adorável vontade, quando resistimos àqueles que têm a missão de nos guiar. As palavras de Nosso Senhor aos Apóstolos: “Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza”, se aplicam, de facto a todos aqueles que, constituídos em autoridade, a exercem nos limites de suas limitações (CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 1950, p.274).

No tocante à obediência, quando São Vicente de Paulo desenvolveu este voto, sua intenção foi a de que seus missionários fossem obedientes tal como Jesus Cristo o foi perante as vontades de Deus. Além disso, este voto repercutia em uma busca para se tomar decisões sobre planos pessoais e comunitários, entregando-se a Deus.

Irmão – Senhor Padre, não consegui ainda compreender bem as obrigações do voto de estabilidade.

Missionário – Para julgar estas obrigações, meu caro Irmão, bastará reflectir na fórmula de que nos servimos ao proferir este voto: “Faço voto de aplicar-me, todo o tempo de minha vida, na salvação dos pobres campeses, da dita Congregação”. Dai resulta que o voto de estabilidade determina o fim principal da pequena Companhia e nos estabelece, para sempre, em seu seio (CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 1950, p.283).

E, por fim, o voto de estabilidade implicaria na convicção profunda de que o missionário estava sendo assistido por Deus. Sendo assim, deveria estudar e conhecer a tradição da Congregação da Missão, manter relação de amizade com seus membros, bem como colaborar com outras pessoas que não fossem da Congregação, mas que estivessem comprometidas com o trabalho junto aos pobres. Além disso, com esse voto buscava-se garantir o contato direto com o pobre, para assim fortalecer a principal missão da Congregação, que seria o atendimento aos pobres por meio da evangelização. Esses votos nortearão o trabalho dos Padres Lazaristas à frente do Seminário Sagrado Coração de Jesus na cidade de Diamantina.

1.3 A Presença da Arquidiocese na Cidade de Diamantina

Diamantina, primeiramente denominada Arraial do Tijuco, foi (e é até hoje) relevante como um centro da história mineira em virtude da fertilidade de episódios épicos, pitorescos, religiosos e educacionais. Essa cidade é considerada histórica pela sua tradição em arte, por estar inserida em um circuito turístico-histórico e por ser reconhecida como uma das principais cidades da colonização brasileira, principalmente em decorrência do acúmulo de riquezas - oriundas da extração de pedras preciosas - que proporcionou à Portugal, à Europa e ao Brasil, então colônia. Como resultado dessa importância, Diamantina foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, e, no ano de 1999, por sua importância histórica, recebeu da *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Essa cidade localiza-se a 1113m de altitude, com uma distância de 292 km de Belo Horizonte, atual capital do Estado de Minas Gerais, e sua área total é de 3.870km² (DIAMANTINA, 2013). Pelos Mapas 1 e 2, apresentados na sequência, é possível

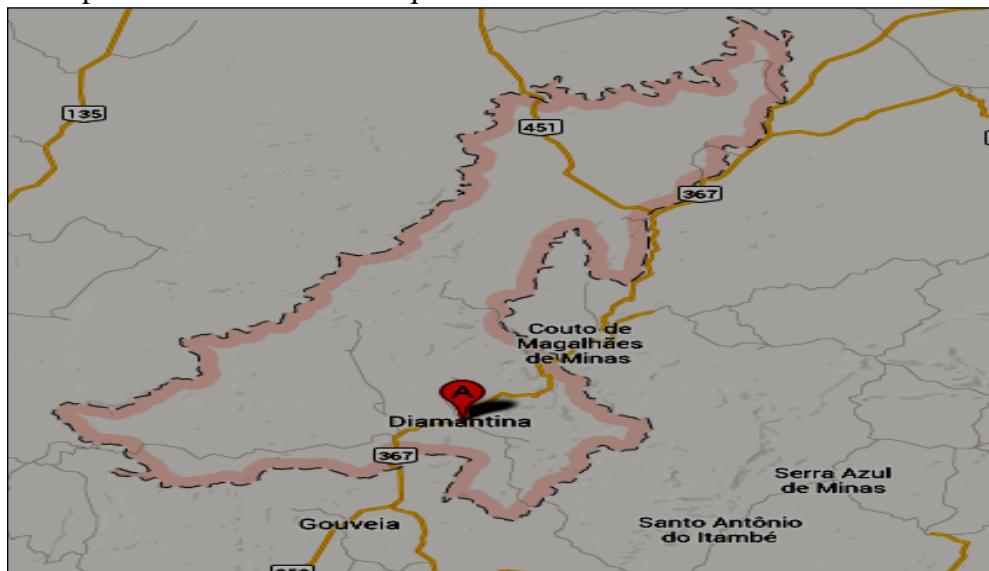
localizar a cidade de Diamantina no Estado de Minas Gerais e também se ter uma noção de seus contornos geográficos.

Mapa 1 - Minas Gerais



Fonte: Documento recuperado no Seminário de Diamantina, em 2013.

Mapa 2 - Recorte do Alto Jequitinhonha e cidade de Diamantina - MG



Fonte: Diamantina ([2013]).

No século XVIII a mineração inicia-se como uma das principais atividades econômicas desse Arraial e de áreas vizinhas, e foi a partir dessa cidade que o comércio, a lavoura e a população tiveram um crescimento expressivo e favorável para o desenvolvimento da região. Além da exploração de diamantes e ouro em Arraial do

Tijuco (atual Diamantina), existiam também importantes atividades como a fabricação de pólvora e a extração do salitre. Na agricultura destacou-se o cultivo de mandioca, milho, feijão e arroz, além da criação de gado, atividade realizada, muitas vezes, em pequenas fazendas e sítios.

Em relação à sociedade local, as pessoas mais importantes dessa região, aquelas que se projetavam socialmente, eram: “[...] os grandes proprietários de escravos ligados à mineração, os grandes comerciantes e os altos funcionários da administração colonial. As pessoas menos importantes eram homens livres pobres e os escravos” (MARTINS, 1996, p.15). Outros membros da sociedade Tijucana se destacaram, tais como: padres, soldados, artesãos, oficiais, pequenos comerciantes e funcionários do governo (MARTINS, 1996).

Diamantina, neste cenário, foi elevada à categoria de município no ano de 1831. Já no ano de 1832, em virtude de uma reorganização administrativa, foi instalada a primeira Câmara Municipal da cidade e, posteriormente, a Lei provincial nº 93 de 06/03/1838, a elevou à categoria de cidade (SILVA, 1975). De acordo com um dos memorialistas que escreveram sobre o local, em tom bastante ufanista,

Diamantina era uma cidade alegre. As reuniões caseiras, com fartura de bebidas e comidas, faziam-se frequentemente e terminavam em cantorias nostálgicas e conhecidas por coretos. A festa do Divino durava vários dias com muita alegria. A pompa variava de acordo com o Imperador escolhido. A Semana Santa de início fúnebre, envolta em silêncio, terminava ruidosamente com o romper da aleluia e a queima do Judas no sábado. O baile de máscaras, no Carnaval, as festas juninas, os bailes familiares, as comemorações cívicas completavam o ciclo de divertimentos. Vivia-se bem e alegremente no fim do século passado, mesmo na ausência de luz elétrica, água encanada e outros confortos atuais (MINAS GERAIS, 1983, p. 46).

Sabemos que apesar do encantamento do memorialista, as cidades possuem conflitos políticos, econômicos e religiosos, conforme tentaremos demonstrar ao longo desta dissertação. Relativamente aos dias atuais, no Quadro 3, a seguir, apresentaremos dados referentes ao Censo Demográfico do IBGE à população da cidade de Diamantina entre os anos 1950-1964.

Quadro 3 - População de Diamantina 1950-1964

População	Período	Nº de habitantes	Nº de homens	Nº de mulheres
Urbana	1950-1954*	56.025	26.876	29.012
	1950-1964	34.541	16.872	17.669
	1961-1962	23.576	Não consta	Não consta
Rural	1961-1962	10.965	Não consta	Não consta

Fonte: A autora a partir de IBGE (1954, 1970).

(*) população da grande Diamantina (Diamantina, Datas, Felício dos Santos, Mercês de Diamantina, Monjolos, Tijucal, Couto de Magalhães de Minas e Felisberto Caldeira).

Com relação a essa população, é importante ressaltar que alguns distritos faziam parte do censo demográfico juntamente com Diamantina, quais sejam, os distritos de Datas, Felício dos Santos, Mercês de Diamantina - atual Senador Modestino Gonçalves-, Monjolos e Tijucal - atual Presidente Kubitschek-, Couto de Magalhães de Minas e Felisberto Caldeira, os quais foram elevadas à categoria de município somente a partir de 1962 (IBGE, 1954).

Podemos perceber que após a emancipação desses distritos, a população total de Diamantina diminuiu entre os anos 1950-1964. Enquanto a população urbana total no período de 1961-1962 chegou a 23.576 habitantes, a população rural era de 10.965 (IBGE, 1970).

Diante disso, e mesmo com a emancipação de alguns distritos e a consequente diminuição populacional, Diamantina ainda era referência nas questões educacionais e de saúde pública para as cidades ao seu redor, uma vez que possuía centros de saúde e escolas que atendiam à demanda da população de cidades como Datas, Felício dos Santos, Mercês de Diamantina - atual Senador Modestino Gonçalves-, Monjolos e Tijucal - atual Presidente Kubitschek-, por exemplo (IBGE, 1970).

Entre os anos de 1961-1962, Diamantina possuía 10.965 habitantes no meio rural e, neste cenário, a Arquidiocese verificou a possibilidade de iniciar projetos para levar o maior número possível de informação e formação a tal população. Além disso, tentava desenvolver projetos no meio industrial, bem como da agricultura, pecuária e mineração.

Seguindo as proposições da Carta Pastoral de Saudação a Diamantina¹⁰, Dom José Newton não esperou pelas “beneméritas” contribuições particulares da iniciativa privada para avançar o projeto de construção da justiça social, conforme havia sugerido. Adiantou-se aos setores da indústria, da agricultura, da pecuária, e da mineração,

¹⁰ Escrita por Dom José Newton, em saudação aos cidadãos diamantinenses, quando toma posse como Arcebispo de Diamantina, a carta é datada no dia 18 de abril de 1954.

tomando para si a responsabilidade e cravou na história do seu Episcopado a realização de duas Semanas Ruralistas (FIGUEIREDO; FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2010, p. 63).

O Arcebispo de Diamantina, influenciado pela 11ª Semana de Estudos de Bem Estar Rural realizada na cidade de Fortaleza entre os dias 2 a 6 de Agosto de 1953, anunciou alguns obstáculos para iniciar seu trabalho: baixo índice de cultura, deficiência de comunicação e transporte, atraso técnico, ignorância científica e religiosa. Observa assim os problemas apresentados e verifica que uma das soluções seria a aplicação da “doutrina social cristã”. Com este desiderato, organiza um retiro do Clero, o qual ocorreu entre os dias 9 a 12 fevereiro de 1955, com a finalidade de discutir e buscar soluções para os problemas verificados. Assim, no Seminário Sagrado Coração de Jesus ocorrem três conferências para orientação dos padres na semana ruralista paroquial. Foi realizado ainda um levantamento dos 40 municípios que se localizavam ao redor da cidade de Diamantina e de seus respectivos problemas no meio rural. Para tal finalidade, foram aplicadas perguntas no campo da saúde, alimentação e agricultura, para que assim, e com esses dados, Dom José Newton pudesse desenvolver seu projeto de melhoria (FIGUEIREDO; FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2010).

A Arquidiocese de Diamantina, entre os dias 12 a 19 de junho de 1955, em parceria com as Secretarias da Agricultura, da Saúde e da Educação do Estado de Minas Gerais, juntamente com a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), a Prefeitura de Diamantina e a Ação Católica Brasileira, promoveu a I Semana Ruralista da Arquidiocese de Diamantina. As Semanas ruralistas tinham como objetivo principal os debates técnico- agrícola, educação e saúde, organização social e doutrinação social da Igreja Católica.

Em sequência, e no ano seguinte, a citada Arquidiocese promoveu, entre os dias 4 a 11 de julho, a II Semana Ruralista nos mesmos moldes da I Semana, quais sejam, com aulas teóricas e práticas, debates, projeções de filmes e assembleias. Destaque-se que este evento apresentou repercussão nacional, contando com a visita do então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira no dia 8 de julho.

Para um *Mundo Melhor*, uma Semana Ruralista brilhante, de referência nacional, agitou o cotidiano da cidade de Diamantina e comoveu todo o povo da Arquidiocese. Seu sucesso ajudou a incentivar o Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura a realizar Semanas Ruralistas em quase todos os estados da Federação, nas zonas rurais mais adequadas para tal fim [...] no

entanto, em 1960, veio o chamado Papa João XXIII para o grande desafio: edificar e consolidar a Igreja Católica na nova capital que nascia no maior país católico do mundo. E o que o Arcebispo pôde verificar, com o passar dos anos foi que “o Ruralismo não se aplicava a Brasília, como noutras regiões do Brasil” [...] Por motivo de transferência para Brasília, como o 1º Arcebispo, a III Semana Ruralista da Arquidiocese de Diamantina não aconteceu (FIGUEIREDO; FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2010, p. 87-88).

Nesse sentido, verificamos a participação da Igreja Católica, por meio da Arquidiocese, para solucionar problemas da cidade e do campo, estendendo a missão católica para encontrar soluções para problemas sociais. No próximo capítulo discutiremos a ação do Seminário na formação religiosa dos jovens da cidade.

2 SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: ESPAÇO FÍSICO, TAXAS E FORMAÇÃO

2.1 Espaço Físico e Taxas

Nesse item apresentaremos dados referentes ao Seminário no que se refere ao seu espaço físico e as taxas cobradas dos seus alunos.

A fachada reformada do Seminário de Diamantina, apresentada na Fotografia 1, ficou pronta em 1954 e se mantém até os dias de hoje, março de 2014.

Fotografia 1 - Prédio reformado do Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Arquidiocese de Diamantina (2011).

A partir da Fotografia 1, é possível observar que sua estrutura arquitetônica se assemelha à dos grupos escolares de todo o Brasil. Nesse sentido podemos perceber que o inspetor de Minas Gerais toma se baseia na arquitetura de grupos escolares para se colocar em prática a mesma arquitetura no estado mineiro.

Em 1902, conforme Faria Filho (Apud Saviani, 2006) o inspetor de ensino de Minas Gerais ao fazer uma viagem a São Paulo fica deslumbrado com a organização das escolas primárias do então estado. A partir de então leva a proposta do estado de Minas Gerais, que em 1906 adere, de fato, ao modelo de grupos escolares, construindo e implantando em Belo Horizonte o primeiro grupo escolar do Estado, tendo da mesma forma como em São Paulo, o objetivo de modernizar a educação e, consequentemente, promover a melhoria do estado de Minas Gerais (SILVA, 2008, p.5).

A fachada em questão denotava um aspecto majestoso e informava o que havia de mais moderno na construção de escolas a partir do ano de 1890 até 1920 no interior de São Paulo (espelho para alguns estados como Minas Gerais) e na cidade de Diamantina – MG, a partir da década de 1950, conforme aponta Silva (2008). Corrêa, também ao analisar o aspecto arquitetônico dos Grupos Escolares, ressalta:

As construções apresentam diferentes composições de fachadas, mas utilizam o mesmo padrão de arquitetura reforçando traços da arquitetura medieval, com características neo-românticas e neogóticas. Apresentam características bastante semelhantes: número de janelas, disposição da construção, detalhes do telhado, tijolos aparente com emolduramentos de argamassa, frontões triangulares que recriam o estilo francês (CORRÊA, 1991, p. 6).

O estilo incorporado pelos administradores do Seminário denota a mesma preocupação arquitetônica com o que estava ocorrendo no Brasil, desde a proclamação da República, com os chamados Grupos Escolares.

Em relação ao espaço interno do Seminário Sagrado Coração de Jesus, as plantas encontradas na própria biblioteca da Instituição não contêm data. Portanto não podemos informar como era exatamente esse espaço, bem como a quantidade de salas, dormitórios, banheiros e área de recreação que existiam nos anos que pesquisamos. O primeiro dos documentos encontrados trata-se de uma planta estrutural da caixa d'água, desenhada à mão. A planta referia-se a uma reforma planejada com o intuito de melhorar a circulação de pessoas no prédio. Com a construção de escadas por cima da caixa d'água pretendia-se facilitar o acesso a pisos diferentes do prédio da referida instituição (SPSCJ, [19--?]).

Outra planta encontrada, e também sem data, apresenta a fachada frontal do estabelecimento, além de ilustrar o seu jardim. Porém não há medidas em centímetros ou em metros, mas tão somente ilustrações da parte de fora do estabelecimento. Além dessas plantas, tivemos acesso à mais uma descrição do espaço interno do Seminário, o qual também não apresentava data, em que consta:

Seminário Arquidiocesano de Diamantina
Áreas de suas dependências
Dormitório-260m², Dormitório-260m, Dormitório-300m, Refeitório-182m, Galpão de recreio-356, Galpão de recreio-75m, Sala de aula-24m, Sala de aula-37m, Sala de aula-18m, Sala de aula-33m, Sala de aula-38m, Salão de estudo-140m, Salão de reuniões-59m, Sala de Tv e Lazer-58m, Capela-58m, Tesouraria e Secretaria-30m, Sala de recreio-20m, Sala de recreio-33m, Biblioteca-88m, Biblioteca-65m

Sala de professores-15m, Sala de espera- 15m, Sala de espera-18m, Cozinha-115m, Lavanderia-115m, Sala-Escritório-18m, Despensas-84m, Campo de futebol-3.705m, Quadra de futebol de salão-460m, Quadra de futebol de salão-460m, Quadra de futebol de salão-460m, Quatro depósitos de materiais: 30, 38, 50 e 30m. Banheiro de alunos: 39m, 184m, 30m, 30m, 43m, Banheiro pessoal administrativo: 13m, 9m, 4m, Banheiro feminino: 17m (SPSCJ, [19--?], não paginado).

O que nos chama atenção é que aparecem na descrição acima locais repetidos, e não sabemos se são, por exemplo, dois galpões de recreio. Mas, pelas medidas da sala de aula acreditamos que se referem às várias dessas salas. Leigos e mulheres foram aceitos no Seminário a partir do ano de 1997 já que, pelo que consta da documentação encontrada, quando Dom Paulo assumiu a arquidiocese, em 1995, o estudo de teologia para leigos no Seminário foi por ele estimulado e, no ano de 1997, quatro mulheres iniciaram ali esse estudo. Professoras já davam aulas neste estabelecimento antes desse período, porém não localizamos qualquer data a este respeito (SPSCJ, [19--?]).

A reforma do edifício foi noticiada no jornal Voz de Diamantina, conforme adiante sevê:

NOVO EDIFICIO DO SEMINARIO

Não há diamantinense que não se empenhe, para que, quanto antes se tornem as obras da segunda parte do novo edifício do nosso Seminario, - predio de estilo moderno e vasto, cujo aspecto, adaptação e conforto não se compara com o velho predio, já bastante deteriorado, sem as comodidades necessarias, e que nos revela um verdadeiro contraste com a gloria do seu passado.

Não somente os que almejam o progresso religioso desta cidade, mas também todos os conterraneos que amam sinceramente este terra, que é seu berço idolatrado, e desejam ve-la, assim como a arquidiocese, dotados de um seminario digno, e que corresponda ás suas necessidades, devem concorrer e trabalhar muito para essa obra tão meritória, onde se formam os nossos sacerdotes.

Sem o Padre, que será de nós e da nossa sociedade?

Auxiliemos, pois, com todos os nossos esforços de católicos e amantes do progresso de Diamantina, á construção dessa grandiosa obra, concorrendo cada um de nós com o sentiu quepoder, para nosso Seminario, por onde passaram tantos homens ilustres, prelados e sacerdotes cultos, que deram o nome a esta grandiosa e lendária terra de diamantes.

Se queremos ter filhos Padres, se nos dóe e punge vê este Brasil imenso a sofrer tanta dolorosa penuria de sacerdotes, procuremos defender as almas de nossos filhos dos perigos que os rodeiam. (FORTUNA, 1950, p.1).

Com relação a taxas, o Seminário foi fundado como uma instituição de ensino particular, e ainda se manteve nessa condição até a defesa desta dissertação (março 2014), sendo o valor da pensão (ou pagamento) estabelecido por ano letivo. No estatuto de 1956, aprovado pelo Reitor Padre José Pires em 1955, cujo fragmento reproduzimos a seguir, podemos verificar como o seminarista poderia dividir o pagamento da pensão.

II-PENSÃO (anexo)

1-a) A pensão por ano letivo é de Cr\$ 8.500,00 para os seminaristas da Arquidiocese de Diamantina e de Cr\$ 9.500,00 para os seminaristas das dioceses sufragâneas. –Esta pensão é paga uma vez, no ato da entrada do aluno, ou em três prestações adiantadas, a saber: a primeira de Cr\$3.500,00, na entrada; a segunda de Cr\$3.000,00 no começo de junho e a terceira, no começo de Setembro, de Cr\$2.000,00 e de Cr\$3.000,00 respectivamente para os seminaristas da Arquidiocese e para os de fora. b) Trimestre principiado é pago por inteiro. c) Não serão admitidos aos exames os alunos que não pagarem a pensão antes de terminar o ano letivo (SSCJ, 1956b, não paginado).

Nesse fragmento podemos atentar para o fato de que o aluno proveniente de outra Diocese pagaria Cr\$1000,00 a mais do que os seminaristas que faziam parte da Arquidiocese de Diamantina. Além disso, o pagamento da pensão deveria ser feito antes do término do ano letivo e era condição para que os estudantes pudessem fazer os exames e, consequentemente, caso aprovados, obterem a promoção na série estudada.

Além da pensão, o aluno tinha outras despesas, como, por exemplo, custos cobrados para a lavagem de roupa, taxa de conservação de reparos, taxa de esportes e diversão, taxa de atendimento médico e os respectivos uniformes que eram obrigatórios para todos os seminaristas. A jóia paga na entrada do Seminário era obrigatória para cada aluno, mesmo aos que recebiam ajuda das Obras de Vocações Sacerdotais (OVS).¹¹

2- Todo aluno paga anualmente, na entrada, a jóia de Cr\$200,00.

3-Correm por conta do aluno (mesmo aqueles que recebem ajuda da OVS): livros, consertos de roupa e calçados, visita extraordinária do médico, remédios e despesas miúdas.

Cada aluno deve depositar na Procuradoria CR\$ 150,00 para lavagem de roupa.

¹¹Obras de Vocações Sacerdotais (OVS) era o auxílio material e espiritual aos futuros sacerdotes. A Igreja, juntamente com a Diocese, incentivava a comunidade cristã a desenvolver vocações sacerdotais nas famílias católicas com auxílio de cursos, palestras e depoimentos de alunos do seminário. Com esses procedimentos incentivavam o povo Cristão a desenvolver as Vocações Sacerdotais. As Vocações Sacerdotais também podem ser vista como auxílio financeiro da família do seminarista às obras da Igreja (PIO XII, 1951).

4-Cada aluno deve depositar na Procuradoria do Seminário: a) Cr\$500,00 para lavagem de roupas. Por medida disciplinar não é permitido o aluno ter lavanderia particular, exceto para os que têm nesta cidade algum parente que mande lavar roupa gratuitamente. b) Cr\$500,00 de taxas de conservação e reparos. c) Cr\$100,00 de taxas de esporte e diversões. d) 100,00 de taxa de médico. e) A quantia necessária para o fornecimento de uma batina de casimira, uma faixa, um barrete, uma volta canônica e duas cotas¹² (para o Seminário Maior), e Três uniformes de brim (para o menor) (SSCJ, 1956b,não paginado).

O cálculo resumido de custos e despesas somados para cada aluno do Seminário de Diamantina está apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Despesas para cada aluno

Despesas	Valor em CR\$
Total pago para por ano letivo	CR\$8.500,00
Joia	CR\$200,00
Lavagem de roupa	CR\$150,00CR\$500,00
Taxas de conservação e reparos	CR\$500,00
Taxas de esporte e diversões	CR\$100,00
Taxa de médico	CR\$100,00
Total dos gastos	CR\$10.050,00

Fonte: A autora a partir de SPSCJ (1956a).

Para alunos de outras dioceses, o cálculo resumido de custos e despesas aumentaria no valor total Cr\$1000,00. Assim, para estes alunos, o valor de pagamento total seria Cr\$ 11.050,00. Ainda, não podemos informar se os valores das despesas, tais como lavagem de roupa, conservação de reparos e outras taxas seriam cobradas por mês ou somente uma vez. Pressupomos que tais despesas seriam cobradas uma única vez, tendo em vista que esses valores no estatuto aparecem inteiros e não divididos em meses ou semestre. A informação encontrada é a de que o aluno poderia dividir o total pago por ano letivo em três vezes.

Se dividirmos esse valor total, ou seja, Cr\$10.050,00, por doze meses, o aluno deveria pagar em torno de Cr\$ 837,50 em cada mês. Essa soma era consideravelmente alta para uma família manter o aluno na escola, sobretudo porque em 1956, até o mês de

¹²As expressões: batina de casimira, faixa, barrete, duas cotas e volta canônica tratam-se de parte das vestimentas de um padre. Essa vestimenta era usada pelos estudantes do Seminário Maior, aqueles que se preparavam para se tornarem padres (PEDRO, 1993).

julho, o salário mínimo era de Cr\$2.400,00 (de acordo com o Quadro 5 apresentado na nota de rodapé, podemos perceber que o valor do salário mínimo no ano de 1956 variou a partir de agosto)¹³, e, durante o primeiro semestre, um pai cuja renda fosse de um salário mínimo gastaria mensalmente 34,89% de seu salário com a Instituição.

Porém, o jovem que não tivesse condições financeiras para pagar a pensão total ao Seminário, fosse mensal ou trimestralmente, e se mostrasse interessado a cursá-lo, poderia auxiliar as Obras de Vocações Sacerdotais (OVS) e assim receber o estudo na Instituição, tal como os alunos pagantes. O trabalho desenvolvido nas OVS era basicamente o de incentivar meninos a cursarem o seminário, por meio de palestras e testemunhos individuais. Apesar desta alternativa como forma de pagamento, a família do Seminarista ainda deveria ajudar financeiramente as obras da Arquidiocese de Diamantina com uma quantia, ainda que mínima. Nesse sentido, o aluno não estava totalmente dispensado de pagar a pensão estabelecida pela instituição, conforme abaixo se vê.:

7)-O Seminário não tem autorização para conceder dispensa total ou parcial da pensão. Os alunos pobres desta arquidiocese, que derem esperança de ser ordenados e tiverem necessidade, deverão recorrer á OVS (Obras das Vocações Sacerdotais), a qual lhes ajudará no pagamento da pensão. As famílias dos seminaristas ajudados pela OVS entrarão, pois, com uma quantia, por mínima que seja, a título de pensão, combinada antes da matrícula (SSCI, 1956b, não paginado).

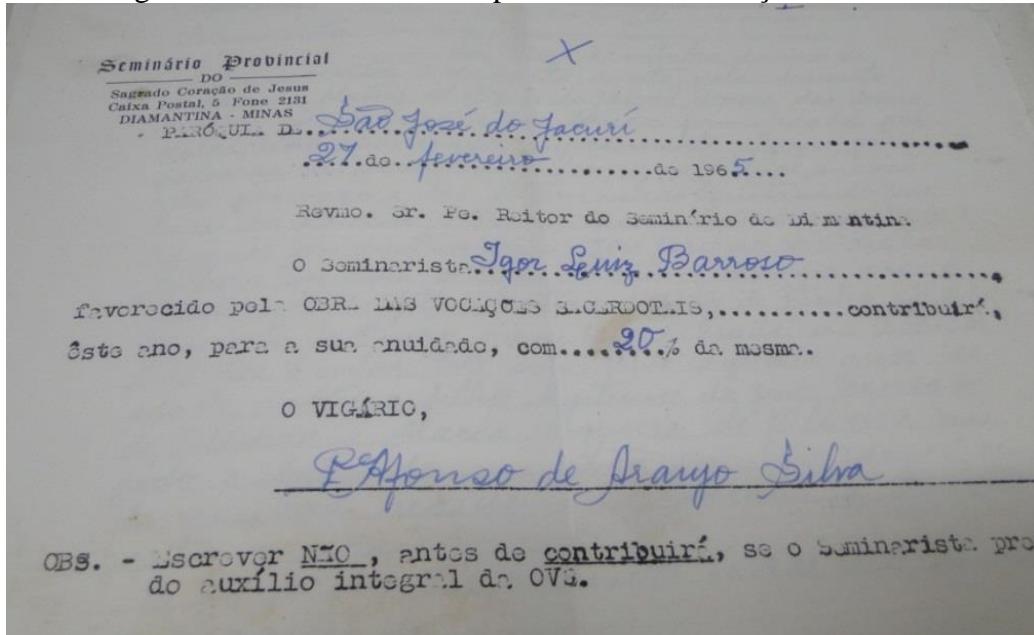
Podemos perceber, portanto, que se o aluno não tivesse condições financeiras para cursar o seminário, a diocese lhe oferecia oportunidades de ter desconto na mensalidade pelas OVS (conforme documento reproduzido a seguir na Fotografia 2). Assim, não concedia autorização para ser totalmente dispensado do pagamento do valor da pensão que, sem incluir as taxas, era de Cr\$ 8.500,00 ou Cr\$ 9.500,00 dependendo de qual diocese ele se originasse. A pensão poderia ser negociada de acordo com a situação financeira da família.

¹³Quadro 5 – Valores do salário mínimo de cruzeiro para reais do ano de 1956

Meses	Salário mínimo CR\$	Salário mínimo R\$	Meses	Salário mínimo CR\$	Salário mínimo R\$
Jan.	CR\$2.400,00	R\$703,17	jul.	CR\$2.400,00	R\$627,09
Fev.	CR\$2.400,00	R\$681,53	Ago.	CR\$3.800,00	R\$975,57
Mar.	CR\$2.400,00	R\$662,66	Set.	CR\$3.800,00	R\$959,24
Abr.	CR\$2.400,00	R\$654,47	Out.	CR\$3.800,00	R\$944,20
Maio	CR\$2.400,00	R\$646,21	Nov.	CR\$3.800,00	R\$929,63
Jun.	CR\$2.400,00	R\$638,42	Dez.	CR\$3.800,00	R\$915,86

Fonte: A autora a partir de IPEA (2013).

Fotografia 2 - Aluno favorecido pelas Obras de Vocações Sacerdotais



Fonte: Arquidiocese de Diamantina (2011).

As contribuições em relação às taxas cobradas aos alunos entre os anos de 1956-1960 serão mostradas no Quadro 6. Verificamos que as OVS lideravam na ajuda e contribuição do pagamento.

Quadro 6 - Taxas cobradas aos alunos (1956-1960)

Ano	Pagamento de taxas	Todos os anos	Curso Preliminar
1956	OVS	33	6
	Diocese de Arassuaí	5	-
	JK	1	-
	Família e OVS	Não consta	1
	Diocese de Sete Lagoas	-	-
	Diocese de M. Claros	1	1
1957	OVS	23	Não consta
	Diocese de Sete Lagoas	11	2
	Diocese de G. Valadares	11	11
	Diocese de Arassuaí	3	1
	Diocese de M. Claros	1	2
	Família e OVS	1	6
1958	Não consta informação	Não consta	Não consta
1959	Não consta informação	Não consta	Não consta
1960	Não consta informação	Não consta	Não consta

Fonte: A autora a partir de Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus (SASCJ, 1956-1996).

As pessoas responsáveis pelo pagamento da pensão e das demais despesas nos anos de 1950-1955 foram: os pais, por intermédio de algum padre da cidade do aluno; Padres das respectivas Dioceses; candidato a cargos políticos; Cônegos; OVS; Irmandade da Providência; Associação de S. José. Chamamos atenção para um aluno que estudava gratuitamente no ano de 1956, a pedido do então Presidente do Brasil e ex-governador do Estado de Minas Gerais Juscelino Kubitschek (SASCJ, 1932-1955, p. 73-99).

2.2 Seminário Menor

Neste item, apresentaremos a rotina do aluno no Seminário Menor, definiremos qual era o curso oferecido para meninos ingressantes e caracterizaremos os conteúdos principais ensinados em cada disciplina¹⁴.

No Seminário de Diamantina existiam dois cursos de formação: o Menor e o Maior. O programa de disciplinas do Seminário Menor era estipulado numa periodicidade decenal (SPSCJ, 1961), e seus cursos funcionavam da seguinte forma:

III-ENSINO

O Seminário mantém atualmente os cursos seguintes:

- a) Curso Preparatório (CP)
 - b) Curso Ginásial Inferior (CGI). 3 anos: 1^a, 2^a e 3^a série.
 - c) Curso Ginásial Superior (CGS). 3 anos: 4^a, 5^a, 6^a série.
- (SSCJ, 1956a, p.6).

Nesse sentido, o Seminário Menor contava com alunos¹⁵ do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º anos. O total de matrículas nesse curso durante os anos de 1956 a 1960 pode ser conferido no Quadro7 reproduzido a seguir:

¹⁴Não localizamos nenhum documento que divulgasse o horário de cada disciplina, nem mesmo a sua carga horária, tanto no Seminário Menor quanto no Seminário Maior.

¹⁵ Tivemos acesso ao livro de matrícula desses alunos, contudo nesse documento consta apenas o nome do aluno, ano de seu ingresso na Instituição e filiação (pai e mãe).

Quadro 7 - Matrícula por série no Seminário Menor¹⁶

Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	Total
1956	31	19	13	13	4	4	84
1957	49	22	8	17	5	2	101
1958	38	22	18	3	5	4	90
1959	Não consta	Não consta					
1960	23	27	17	9	4	7	87

Fonte: A autora partir de SASCJ (1956-1996).

Em todos esses cursos, a educação Cristã da juventude estava baseada na necessidade de inculcar a obediência, a prática da humildade, a vigilância e oração, além de uma vida de sacrifícios, tal como o exemplo de Jesus Cristo. O jovem que optava por uma educação cristã teria que seguir todas essas orientações por meio de sua dedicação à educação seminarista (PIO XI, 1956).

O Seminário de Diamantina funcionava em regime de internato. O aluno residia no próprio estabelecimento, podendo sair apenas em férias para visitar seus pais, e a sua rotina escolar, apresentada no Quadro 8, variava em dias comuns e em dias santos. Em dias comuns a seguinte rotina deveria ser observada:

¹⁶Não encontramos nos documentos pesquisados a divisão do número de matrículas nos anos de 1961, 1962, 1963 e 1964.

Quadro 8 - Rotina do Aluno no Seminário Menor em dias comuns

05:30	Levantar-se
05:55	Oração. Missa. Café. Recreio.
08:00	Estudo.
08:45	Aula.
09:30	Recreio.
09:45	Estudo.
10:30	Aula.
11:15	Recreio.
11:25	Exame particular. Almôço. Recreio.
13:00	Estudo.
13:45	Aula.
14:30	Merenda. Recreio.
15:00	Estudo.
15:45	Aula.
16:30	Recreio.
17:00	Estudo.
17:40	Terço.
17:55	Exame particular. Jantar. Recreio.
19:15	Visita a Sua Santidade Monsenhor.
19:30	Estudo.
20:30	Leitura Espiritual.
20:45	Oração. Deitar-se.

Fonte: A autora a partir de SPSCJ (1961, p. 67).

Nota: A visita ao Monsenhor se fará durante a Bênção, quando houver.

Aos domingos e dias santos a rotina, de acordo com o Quadro 9, era a seguinte:

Quadro 9 - Rotina do Aluno no Seminário Menor no domingo e dias santos

05:30	Levantar-se.
05:55	Oração. Missa. Café. Recreio.
08:15	Estudo para os Grandes.
09:00	Recreio.
09:45	Estudo para os Pequenos.
10:15	Recreio.
10:45	Academia e Grêmio.
11:25	Exame Particular. Almôço. Recreio.
13:15	Aula de Civilidade.
13:45	Recreio.
14:00	Vésperas ¹⁷ (3º, 4º, 5º, 6º ano). Estudo (C.P. 1º e 2º ano).
14:30	Merenda. Recreio.
17:00	Estudo.
17:40	Terço.
17:55	Exame particular. Jantar. Recreio.
19:15	Bênção do Monsenhor. Estudo.
20:30	Leitura Espiritual.
20:45	Oração. Deitar-se

Fonte: A autora a partir de SPSCJ (1961, p. 68).

O que podemos observar, de acordo com a rotina do Seminário em dias comuns, é que o aluno era orientado para uma rotina de estudos, exames, missa e terço. Em dias santos, mesmo sendo um dia diferente, os alunos tinham uma rotina também preenchida por estudos, terço e exame particular, porém com maior espaço de tempo para descanso e aula de Civilidade.

Tendo em vista o horário, verificamos que tanto em dias comuns quanto em dias santos o aluno se levantava e se deitava na mesma hora. A divisão dos horários (horas e minutos) era alterada em alguns momentos como, por exemplo, em dias santos as aulas de civilidade eram iniciadas às 13h15mine, em dias comuns, tais aulas tinham início às 13h00min. Quanto às atividades diárias, podemos perceber que eram basicamente as mesmas, salvo em alguns casos, como em domingos e dias santos, nos quais o aluno tinha aulas após as vésperas e o recreio¹⁸, e em dias comuns o aluno tinha apenas estudo. Podemos ainda perceber que nesses dias o horário do recreio era diferenciado, tendo intervalos alternados e com maior tempo aos domingos e dias santos, quando os internos recebiam a bênção da Sua Santidade Monsenhor. Essa

¹⁷ Vésperas ou oração da tarde: “ao cair do dia ou ao concluir o trabalho. Têm uma estrutura paralela à das Laudes: a) ao apagar o dia, se pensa em Cristo, Luz sem ocaso; b) lembra-se da ressureição, e c) se louva e agradece a Deus por sua proteção no dia que termina” (PEDRO, 1993, p. 176).

¹⁸ Em documentos analisados não foram localizadas informações referentes às atividades durante o recreio, nem mesmo como era o dia a dia de missas e leituras espirituais.

Benção antes de dormir não era dada diariamente em dias comuns, como podemos ver no próprio documento.

A administração pedagógica do seminário traçava um plano para ser seguido de acordo com os horários e atividades destacadas acima. As atividades eram intercaladas e se compunham de estudos, leituras espirituais, missa e recreio. Aquela administração contava ainda com a colaboração do corpo docente, programas de disciplinas e livros para que a rotina diária pudesse ser cumprida.

Para este efeito é indispensável que todo o ensino e toda organização da escola: mestres, programas, livros, em todas as disciplinas, sejam regidos pelo espírito cristão, sob a direção e vigilância maternal da Igreja Católica, de modo que a Religião seja verdadeiramente fundamento e coroa de toda a instrução, em todos os graus, não só elementar, mas também média e superior (PIO XI, 1956, p. 33).

Quanto às disciplinas que constavam do currículo do Seminário Menor e os principais conteúdos e disciplinas de cada curso podemos afirmar o seguinte: a finalidade do Seminário Menor era aprimorar noções literárias ligadas à Liturgia e a Dotes Oratórios, além de proporcionar às crianças o manejo da palavra. Mas, antes do 1º ano, o aluno tinha uma preparação que se chamava Curso Preliminar. Esse curso tinha a duração de um ano e contava com disciplinas como Doutrina Cristã, Português, Matemática, Desenho e Caligrafia, História do Brasil e Geografia. O foco principal de tais disciplinas era o de educar cristãmente as crianças que entravam no seminário. Vejamos um trecho:

É pois com pleno direito que a Igreja promove as letras, as ciências e as artes, enquanto necessárias ou úteis à educação cristã, e a toda a sua obra para a salvação das almas, fundando e mantendo até escolas e instituições próprias em todo o gênero de disciplina e em todo o grau de cultura (Código de Direito canônico, Cânon 1375). Nem se deve considerar estranha ao seu maternal magistério à mesma educação física, como hoje a apelidam, precisamente porque é um meio que pode auxiliar ou prejudicar a educação cristã (PIO XI, 1956, p. 6).

A educação presente no seminário e em escolas ligadas à Igreja Católica priorizava uma formação focada nos preceitos católicos com vistas a afastar toda e qualquer forma de distanciamento do aluno do objetivo educacional Cristão. Mesmo assim, o aluno que se formasse no Seminário Menor e, que, não obstante, se mostrasse

interessado em cursar o ensino secundário em outra escola, mesmo que fosse laica, teria plena liberdade para exercer essa opção.

Para melhor compreendermos a estrutura curricular do Seminário Menor e sua relação com uma proposta curricular de âmbito nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4024/61, aprovada no governo João Goulart (1961-1964), esclarece parte da questão porque, por meio dessa lei, o governo lança o Plano Nacional de Educação e mantém a autonomia administrativa dos Estados no que diz respeito aos ensinos primários e ao normal.

Os cursos médios passaram a ter duração de sete anos, e foram divididos em dois ciclos, apresentados no Quadro 10. O primeiro em quatro anos (ginasial) e o segundo em três anos (colegial). Diante isso, segundo Souza, as disciplinas obrigatórias do sistema federal de ensino no Brasil no ciclo ginasial, através da organização do currículo pela LDB 4024/1961, eram as seguintes:

Quadro 10 - Disciplinas do Curso Ginasial

Disciplinas	Série I	Série II	Série III	Série IV
Português	X	X	X	X
História	X	X	X	X
Geografia	X	X	X	-
Matemática	X	X	X	X
Ciências (iniciação a Ciências)	X	X	-	-
Ciências Físicas e Biológicas	X	X	-	X

Fonte: A autora a partir de Souza (2008, p.235).

Todas as escolas deveriam aderir a essa nova norma e para o Seminário de Diamantina não foi diferente. Tivemos a oportunidade de verificar em um documento expedido pela Secretaria de Educação e Cultura de Minas Gerais que os padres que lecionavam no Seminário faziam primeiro uma visita a Ouro Preto, e depois tinham aulas didáticas sobre planejamento das atividades docentes e discentes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO
 INSPETORIA SECCIONAL DE BELO HORIZONTE
 CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO
 SECUNDÁRIO
BOLETIM DA ORIENTAÇÃO
 N° 17
 DIA 25 DE JANEIRO DE 1960

1 – Tivemos ontem a feliz oportunidade de visitar Ouro Prêto. Viagem agradável, verdadeira “Hora de Socialização” e de confraternização da equipe. Essas excursões, que tão frequentemente temos realizado, é que solidificam cada vez mais a amizade e a camaradagem autêntica entre os colegas.

2 – Esperavam-nos a histórica cidade os Professores Crissiuma e Cochiarale, de História, bem como o aluno-mestre Walter, da turma de Matemática. Visitamos a tradiocinalíssima ESCOLA DE MINAS, percorrendo a sua biblioteca, salão de reuniões da Congregação, salas de paleontologia, etc. Fomos depois ao Museu da Inconfidência, onde nos emocionamos com as numerosas obras de Aleijadinho, com os paus a fôrca de Tiradentes, com autógrafos de Tomás Antônio Gonzaga, Tiradentes, Cláudio Manuel da Costa, sem falar nos móveis e utensílios característico daquela época.

3 – A maior emoção que sentimos foi estar diante dos túmulos onde se diz serem guardados as cinzas de Marília de Gonzaga, de Bárbara Heliodora, de Alvarenga Peixoto e de tantos outros.

4 – Como visitas outras podemos citar a Casa de Contos (onde foi encarcerado e se suicidou Cláudio Manuel da Costa), a casa onde viveu Tomás Antônio de Gonzaga, a riquíssima Igreja do Pilar. Mas paremos aqui. Ouro Prêto não cabe neste Boletim.

5 – Aula de Didática Geral, hoje: Tema geral PLANEJAMENTO Tópicos tratados:

a – correlação das disciplinas: o absurdo dos nossos “corpos” docentes sem unidade, sem entendimento;

b – unidades de trabalho, unidades didáticas;

c – aula do planejamento das atividades docentes e discentes em cada aula e a formulação do problema inicial; “cada aula deve ser um problema a resolver”;

d – insistência do método tradicional, anti – psicológico, a salvação. “time Jesum transeunte”- não resistir nem desperdiçar o momento da Graça (BRASIL, 1960a, p. 1).

Podemos verificar, de acordo com a citação acima, que os professores do Seminário recebiam orientação através de treinamentos feitos na cidade de Belo Horizonte - MG. Essas aulas tinham como objetivo preparar o professor para lecionar as respectivas disciplinas no Seminário, ensinando-o como se planeja uma aula. Além disso, os professores recebiam treinamentos dos conteúdos das próprias disciplinas como podemos ver a seguir:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO
INSPETORIA SECCIONAL DE BELO HORIZONTE
CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

BOLETIM DA ORIENTAÇÃO

Nº 16

DIA 23 DE JANEIRO DE 1960

[...] 3 – Frequência hoje pela manhã:

Português (A) – 26

Português(B) – 29
 Latim – 26
 Francês – 24
 Inglês – 27
 Matemática – 30
 Ciências – 28
 História – 30
 Geografia – 19
 Desenho – 32
 TOTAL – 271 (BRASIL, 1960a, p. 1).

A frequência que nos é mostrada na documentação acima é a de professores em cada aula. Não obtivemos acesso ao conteúdo dessas disciplinas, mas o que consta da documentação acima é que os professores do Seminário se aperfeiçoavam em cada disciplina de acordo com normas estabelecidas pela Secretaria de Educação e Cultura de Minas Gerais. Daremos continuidade ao mesmo documento.

4 – Foi feita hoje a última apresentação dos relatórios semanais dos círculos de estudos. Infelizmente, não foram atendidas tôdas as recomendações da Orientação, sobre o assunto, divulgadas no Boletim de sábado, dia 16.

5 – Segundo informações que recebemos, a CADES [Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário] já remeteu o numerário suficiente para complementação das diárias anteriormente estipuladas.

6 – A conferencia da Profª Luísa, ontem pronunciada, despertou tal interesse que ela já recebeu solicitações para repeti-la até em seminários religiosos. Ótimo!

7 – Visitamos ontem, incorporados, os Srs. Secretários da Educação e das Finanças do Estado de Minas. Este último, Sr. Tancredo Neves, prometeu-nos envidar todos os esforços para que os Professores possam ir a Brasília no dia 5 de fevereiro. Quanto ao primeiro, fêz-nos várias perguntas sobre a existência e funcionamento da CADES, revelando invulgar interesses em torno do assunto (BRASIL, 1960a, p. 1).

Constatamos que o aperfeiçoamento dos professores tinha importância tanto no quesito divulgação de conteúdo das disciplinas no Seminário de Diamantina quanto com o que ocorria em termos de ensino no Estado de Minas Gerais e também no Brasil.

No quesito nacional, algumas disciplinas se tornaram optativas no ciclo ginásial como é o caso das Línguas Estrangeiras Modernas, da Música (Canto Orfeônico) e das Artes Industriais (das técnicas comerciais e das técnicas agrícolas).

A hegemonia das humanidades caía definitivamente em ruínas. Ao instituir como disciplinas obrigatórias Português, Matemática, História, Geografia, e Ciências relegando as demais às possibilidades

de diversificação e escolha, o Conselho Federal de Educação explicitava a tendência que se tornaria predominante a partir de então, isto é, o encontro da cultura científica e técnica e seu prestígio em detrimento das humanidades (SOUZA, 2008, p. 234).

No ciclo colegial, também pela organização do currículo pela LDB nº. 4024 de 1961, as disciplinas indicadas na primeira e segunda série seriam as seguintes, apresentadas no Quadro 11:

Quadro 11- Disciplinas do curso ginásial

Indicação	Disciplinas	Série I	Série II
Conselho Federal	Português	X	X
	História	X	X
	Geografia	-	-
	Matemática	X	X
	Ciências Físicas e Biológicas	-	-
Sistema Federal (complementares)	Física	X	X
	Química	X	X
	Biologia	X	X
	Filosofia	-	-
	Língua Estrangeira Moderna	-	-
	Língua Clássica	-	-
	Desenho	-	-

Fonte: A autora a partir de Souza (2008, p. 236).

Entre as disciplinas optativas no ciclo colegial destacam-se:

[...] línguas estrangeiras modernas, grego, desenho, mineralogia e geologia, estudos sociais, psicologia, lógica, literatura, introdução às artes, direito visual, elementos de economia, noções de contabilidade, noções de biblioteconomia, puericultura, higiene e dietética.

Além de educação física, foram consideradas práticas educativas: educação cívica, educação artística, educação doméstica, artes femininas e industriais (SOUZA, 2008, p.238).

A Educação Artística e Religiosa eram disciplinas optativas e poderiam ser escolhidas, nas escolas, através de práticas educativas¹⁹, conforme citação a seguir:

Os resultados da pesquisa indicaram que a educação religiosa e cívica prevaleciam em 92,9% dos currículos e a educação artística em 74,1%. A educação vocacional era oferecida em apenas 28,6% dos

¹⁹ No estudo de práticas educativas foram agrupadas oito classificações: educação vocacional, educação feminina, educação moral e cívica, educação religiosa, educação artística, educação musical, educação de línguas e outras (SOUZA, 2008).

ginásios e nesses casos, a prioridade era dada em primeiro lugar ao “ensino industrial”, depois ao “comercial” e, por último, ao “agrícola”.

Em suma, as conclusões do estudo assinalavam a preponderância, nos currículos ginasiáis, das matérias em relação às práticas educativas. Indicavam ainda forte presença das línguas modernas, constatando com a pouca ênfase dada ao ensino de ciências. A categoria curricular “práticas educativas” era problemática, pois não havia consenso na rede de ensino quanto ao entendimento desses componentes do currículo (SOUZA, 2008, p. 240).

O currículo do Seminário Menor era também de sete anos, contando um ano do Curso Preliminar e seis anos do ensino secundário. A periodização de todos os cursos do Seminário Menor era anual, subdividida em dois semestres.

Após o Curso Preliminar, o aluno ingressava no 1º ano do Seminário Menor e as disciplinas ministradas eram: Doutrina Cristã, Português, Latim, Aritmética, Geografia e História Sagrada. Este curso era oferecido em dois semestres, cujo principal objetivo seria, para o aluno, aprender Sacramentos e Virtudes para se comportarem em sociedade, além de disciplinas básicas para sua formação, como Português, Matemática e Línguas.

Em Doutrina Cristã, os alunos aprendiam o credo, oração e mandamentos; no segundo semestre aprendiam sacramentos e virtudes principais. Em Latim, no primeiro semestre, aprendiam morfologia, substantivos, adjetivos e pronomes, no segundo semestre morfologia e verbos. Em Aritmética, aprendiam, no primeiro semestre, números inteiros, operações fundamentais, números relativos, divisibilidade aritmética e números primos, e no segundo semestre aprendiam Mínimo Divisor Comum (MDC), números fracionários, sistema legal de medir. Em Geografia, no primeiro semestre, estudavam a América do Norte, América Central e América do Sul, e dentro desses continentes estudavam as semelhanças, contrastes, características, estrutura física, população e regiões geográficas; já no segundo semestre estudavam a Europa, a Ásia, a África e a Oceania, considerando os mesmos aspectos citados acima. Em História Sagrada, no primeiro semestre, aprendiam, no primeiro testamento da Bíblia, o dilúvio, a criação, os patriarcas, Moisés, a páscoa, os juízes e, por fim, o cativeiro de Babilônia. Já no segundo semestre aprendiam o nascimento, vida pública, vida oculta, paixão, vida gloriosa de Jesus Cristo e a Igreja Católica (SPSCJ, 1961).

Pelos conteúdos propostos, inferimos que a educação no Seminário priorizava as disciplinas necessárias para a formação do indivíduo com vistas a prepará-lo para

viver uma vida em sociedade, não se afastando de sua principal função que era a educação Cristã.

É que os homens criados por Deus á sua imagem e semelhança, e destinados para Ele, perfeição infinita, assim como notam a insuficiência dos bens terrestres para a verdadeira felicidade dos indivíduos e dos povos, encontrando-se hoje, mais que nunca, na abundância do progresso material hodierno, assim também sentem em si mais vivo o estímulo infundido pelo Criador na mesma natureza racional, para uma perfeição mais alta, e querem consegui-la principalmente com a educação (PIO XI, 1956, p. 4-5).

No 2º ano do Seminário Menor as disciplinas oferecidas eram Doutrina Cristã, Português, Latim, Francês, Matemáticas, História Universal e Geografia. Este curso do 2º ano era oferecido em dois semestres também. Na Doutrina Cristã, no primeiro semestre, os alunos eram introduzidos ao curso, aos símbolos apostólicos, à oração, aos mandamentos de Deus e da Igreja Católica. Já no segundo semestre entravam os sacramentos, virtudes e pecados, principais solenidades e devoções. Em Português, no primeiro semestre, eram ensinados fonética, morfologia e verbos auxiliares, e no segundo semestre retomavam verbos auxiliares, indo até a sintaxe. Em Latim, no primeiro semestre, os alunos aprendiam gramática latina e no segundo semestre sintaxe latina. Em Francês, no primeiro semestre, tinham noções livres de Francês da Primeira série e, no segundo semestre, noções livre de Francês para segunda série. Em Matemática, era ensinado, nos primeiros e segundos semestres, o Programa estabelecido pela Lei 4024/1961 da segunda série (SPSCJ, 1961).

Como podemos perceber, mesmo que fossem oferecidas outras disciplinas, o foco principal estava na Doutrina Cristã, uma vez que para a Igreja Católica esse seria o único caminho da verdade.

É portanto da máxima importância não errar na educação, como não errar na direção para o fim último com o qual esta conexa íntima e necessariamente toda a obra da educação. Na verdade, consistindo a educação essencialmente na formação do homem como ele deve ser e portar-se, nesta vida terrena, em ordem a alcançar o fim sublime para que foi criado, é claro que, assim como não se pode dar verdadeira educação sem que seja ordenada para o fim último, assim na ordem atual da Providência, isto é, depois que Deus se nos revelou no Seu Filho Unigênito que é o único “caminho, verdade e vida”, não pode dar-se educação adequada e perfeita senão a cristã. Daqui ressalta, com evidência, a importância suprema da educação cristã, não só para cada um dos indivíduos, mas também para as famílias e para toda a

sociedade humana, visto que a perfeição desta resulta necessariamente da perfeição dos elementos que a compõem (PIO XI, 1956, p. 5).

No 3º ano, as disciplinas ministradas eram: Doutrina Cristã, Português, Latim, Francês Inglês, Matemática História Natural e História Universal e o curso era oferecido em dois semestres. Em Doutrina Cristã era ensinado, no primeiro semestre, o mundo, a esperança no Salvador, a pessoa do Salvador e a missão do Salvador. No segundo semestre os alunos aprendiam a Igreja Católica e sua missão, a família de Deus, o destino eterno do homem. Em Português, no primeiro semestre, os alunos aprendiam Sintaxe (concordância e regência), no segundo semestre estudavam colocação pronominal, particularidades sintáticas, pontuação de noções de métrica. Em Latim, no primeiro semestre, aprendia-se sintaxe da concordância e sintaxe dos casos, e no segundo, sintaxe dos adjetivos e sintaxe dos pronomes. Em Francês, no primeiro semestre, aprendia-se a recapitulação da gramática vista nas séries precedentes e conjugação de verbos, e no segundo semestre aprendia-se concordância do adjetivo, concordância dos verbos, leitura, temas e versões. Em Inglês, no primeiro semestre, estudavam-se as dezoito primeiras lições do livro *The English Gynnasial Grammar* (BETHELL, 1937), e vinte e duas lições seguintes da mesma gramática. Em Matemática, no primeiro semestre, aprendiam-se razões e proporções, médias, números proporcionais, divisões em parte proporcionais, regra de três, percentagem, juros, geometria plana, reta e plano, congruência, ângulos, polígonos e triângulos. No segundo semestre aprendiam-se perpendiculares e obliquas, paralelas, soma de triângulos e dos polígonos, quadriláteros convexos, círculos, correspondências de arcos e ângulos, linhas proporcionais, semelhança, relações trigonométricas e tábuas naturais. Em História Natural, pelo que consta do documento, os alunos faziam rodízio²⁰ com o 4º ano. Em História Universal aprendia-se no primeiro semestre: oriente antigo, mundo grego, mundo romano, mundo bárbaro, cruzadas, império do oriente e civilização senhorial cristã. Já no segundo semestre os alunos tinham história das Américas (SPSCJ, 1961).

Podemos verificar que além da instrução religiosa, os alunos eram preparados para se portar em sociedade, e, além disso, o aluno poderia firmar seu princípio de fé, aceitando a autoridade para que pudesse desenvolver sua própria santificação.

²⁰ Nos documentos que citam o rodízio não constam detalhes do que se tratava, porém, de acordo com nosso entendimento, pressupomos que nessas ocasiões os alunos trocavam com alunos de outras séries para assim aprenderem em um laboratório noções de História Natural, o que hoje é uma parte da Biologia.

Numa época como a nossa, em que o princípio de autoridade está gravemente abalado, é absolutamente necessário que o Sacerdote, firme nos princípios da fé, considere e aceite a autoridade não só como Baluarte da ordem social e religiosa, mas também como fundamento de sua própria santificação pessoal cristã (PIO XII, 1951, p. 9).

Nesse sentido, a Arquidiocese de Diamantina trabalhava para consolidar a educação cristã, pois os problemas oriundos de algumas questões sociais, em especial aqueles decorrentes da modernização do país, afetavam a população e também as instituições particulares que eram ligadas a Igreja Católica, como, por exemplo, o Seminário de Diamantina.

II. INCENTIVO MAIS INTENSO DAS VOCACÕES SACERDOTAIS

2. O incentivo das vocações sacerdotais é um dever de toda a comunidade cristã, que deve promovê-lo sobretudo por uma vida cristã plena. Concorrem mormente para isso as famílias que, animadas pelo espírito de fé, de caridade e piedade, se tornam como um primeiro seminário, e as paróquias, de cuja vida fecunda participam os próprios adolescentes. Os professores e todos quantos, de algum modo, têm a seus cuidados a formação de meninos e jovens, em particular as Associações Católicas, esforcem-se por formar de tal maneira os adolescentes a si confiados, que possam sentir a vocação divina e livremente segui-la. Todos os sacerdotes manifestem o máximo de zelo apostólico no fomento das vocações e, por sua própria vida humilde, operosa, levada com ânimo alegre, e também por mútua caridade sacerdotal e fraterna cooperação no trabalho, entusiasmem os adolescentes pelo sacerdócio (FORMAÇÃO..., 1966, p. 4).

A Arquidiocese de Diamantina não só contava com documentos que estimulavam a vocação, mas também com a própria família dos seminaristas que os apoiavam para colocar esta em prática. Também contava com os próprios sacerdotes que mostravam a importância vocação aos alunos, tentando estimulá-los a prosseguirem firmes na vocação.

No 4º ano, os alunos aprendiam Doutrina Cristã, Português, Latim, Grego, Francês, Inglês, Matemática, e História Natural. O foco principal estava em manter o aluno no Seminário após o término do Ginásio ou primeiro ciclo do ensino secundário. Para tanto eram oferecidas disciplinas que, voltadas para os ensinamentos religiosos, deveriam estimulá-los a permanecerem na Instituição. Em Doutrina Cristã, no primeiro semestre, o aluno aprendia consciência, pecado, moral, mandamentos em geral, e no segundo semestre, eram-lhe ensinados os mandamentos da Igreja Católica, censura e

proibição de livros. Em Português, no primeiro semestre, estudavam particularidades lusitanas, particípio e gerúndio, e, já no segundo semestre, viam pontuação, apêndice literário e versificação, e, na parte prática, liam os Lusíadas, do escritor português Luís Vaz de Camões. Em Latim, no primeiro semestre, aprendia-se sintaxe, pronomes, formas nominais de verbo, vozes, tempos e modos, já no segundo semestre era estudada sintaxe das orações subordinadas, substantivas, adjetivas, e adverbiais. Em Grego, no primeiro semestre, aprendia-se morfologia e no segundo semestre morfologia mais avançada. Em Francês os alunos faziam ‘rodizio’ com alunos do 5º ano conforme programa. Em Inglês aprendia-se no primeiro semestre 20 lições e no segundo semestre 20 lições da gramática intitulada: *The English Gynnasial Grammar* (BETHELL, 1937). Em Matemática, no primeiro semestre, aprendia-se álgebra, equações do 2º grau, trinômios e problemas do 2º grau além de equações redutíveis ao 2º grau. No segundo semestre, geometria como relações métricas do triângulo, do círculo e polígonos regulares. Em História Natural, os alunos, no primeiro semestre, estudavam o homem por meio do corpo humano, bem como coordenação de sua função corporal; no segundo semestre aprendiam o ambiente, vida higiênica e habitação (SPSCJ, 1961).

A transmissão de todas as disciplinas tinha como base a verdade e profunda formação dos alunos. A Igreja Católica reforçava, por meio das disciplinas, o pensamento e a cultura cristã para manter-se viva nos indivíduos, já que esses, segundo consta do programa transscrito na sequência, sofriam abalos com o progresso do mundo temporal.

Ora, é sabido igualmente que a humanidade no tempo atual está em vias de grandes transformações, abalos e progressos, que lhe modificam profundamente não só o estilo de vida exterior, mas também o modo de pensar. O pensamento, a cultura e o espírito sofre modificação profunda, originada no progresso científico, técnico e social, como também nas correntes do pensamento filosófico e político, que a invadem e penetram. Tudo isto, como ondas do mar, envolve e sacode a Igreja. As almas, que a ela se confiam, são muito influenciadas pelo clima do mundo temporal; de maneira que um perigo quase de vertigem, de aturdimento, de extravio pode abalar a solidade dos seus membros e levar muitos a admitir os pensamentos mais desvairados, como se a Igreja houvesse de negar-se a si mesma e adotar formas novíssimas imaginadas de viver (FORMAÇÃO..., 1966, p.15-16).

Depreende-se que a Igreja Católica tinha que optar por formas viáveis de lidar com o avanço do mundo e, consequentemente, do Brasil, pois, caso não buscasse uma

relativa adequação às mudanças em curso, corria o risco de perder fiéis e fragilizar seu monopólio no que tange à educação, cultura e política.

No 5º ano os alunos tinham aulas de Apologética – ciência de realizar a defesa sistematizada da fé cristã -, Literatura, Latim, e Grego. Nessas quatro disciplinas o aluno do 5º ano fazia rodízio com os alunos do 6º ano (informaremos o conteúdo quando o 6º ano for especificado). Antes disso, os alunos que estudavam Francês no primeiro semestre aprendiam as dez primeiras lições do livro de “*Mon Livre Français*” de (MELO, 1956), e no segundo semestre aprendiam as dezessete lições seguintes. Em Matemática, no primeiro semestre, aprendiam progressões, logaritmos, equações exponenciais, reta e plano, diedros, poliedros e prisma; já no segundo semestre aprendiam pirâmide, cilindro, cone, esfera, elipse, hipérbole e parábola. Em História do Brasil, no primeiro semestre, os alunos aprendiam descobrimento, formação étnica, colonização, expansão geográfica e defesa do território; no segundo semestre aprendiam Sentimento nacional e Independência, Primeiro Reinado e Regência, Segundo Reinado, evolução nacional no Império, República e condições atuais no Brasil. Na disciplina de Física, os alunos faziam rodízio com o 6º ano conforme o programa (SPSCJ, 1961).

O Sacerdote interessado em continuar seus estudos nas instituições ligadas à Igreja Católica, como é o caso do Seminário de Diamantina, deveria concentrar em seu objetivo o intuito de se tornar padre, tentando não se desviar deste.

No 6º ano os alunos estudavam Apologética e, no primeiro semestre, aprendiam sobre a existência e natureza de Deus e a revelação: natureza, consolidação, milagre, profecia, cristianismo, religião revelada por Deus, que é a autoridade histórica dos quatro evangelhos. No segundo semestre aprendiam acerca da missão divina de Cristo, sobre a Igreja Católica, o primado de Pedro, e notas da Igreja. Em Literatura, no primeiro semestre, os alunos tinham aulas de composição de textos e no segundo semestre tinham história da literatura portuguesa, bem como exercícios de literatura. Em Latim, no primeiro semestre, aprendiam negações e partículas. Já no segundo semestre eram ministradas aulas de prosódia e suplemento, quantidade de sílabas, métrica, acento tônico, calendário, medidas e abreviaturas. Em Grego, no primeiro semestre, os alunos aprendiam verbos em Mi até sintaxe, e no segundo semestre aprendiam sintaxe até construção dos adjetivos. Em Italiano os alunos aprendiam no primeiro semestre *elementi di grammatica* (elementos de gramática), e no segundo semestre *sintassi, composizione e lettura* (sintaxe, composição e leitura). Em Matemática, no primeiro semestre, estudavam análise combinatória e binômio de Newton e no segundo semestre

trigonometria. Em Física, no primeiro semestre, aprendia-se introdução aos estudos da física, matéria, movimento, estudo dos líquidos e estudo dos gases; e no segundo semestre estudavam movimento vibratório, calor e princípios de termodinâmica (SPSCJ, 1961).

Pela exposição dos currículos, tanto o nacional quanto o da instituição estudada, percebemos que o Seminário optava por disciplinas voltadas para a educação religiosa, como sabemos era direcionado para a educação de meninos e, como uma instituição particular, poderia estender seu currículo a atividades extracurriculares como aulas de canto, música e desenho²¹, sem afetar a grade horária de outras disciplinas, tais como: Português, Matemática e Ciências.

2.3 Seminário Maior

A partir deste tópico, a pesquisa realizada irá descrever e caracterizar os cursos oferecidos pelo Seminário Maior, o total de alunos matriculados os quais são apresentados no Quadro 12 a seguir, bem como a rotina do aluno e os principais conteúdos ensinados em cada curso.

Quadro 12 - Matrícula no Seminário Maior no Ano de 1960

Curso	Ano 1960	Total de inscritos
Teologia	1º ano	3
Teologia	2º ano	7
Teologia	3º ano	4
Filosofia	1º ano	5
Filosofia	2ºano	9

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

Como podemos perceber na citação seguinte e de acordo com informações do Quadro 10, o Seminário Maior estava dividido em dois cursos, quais sejam, Curso de Filosofia (3 anos) e o Curso de Teologia (4 anos): “III-ENSINO O Seminário mantém atualmente os cursos seguintes: d) Curso Filosófico. Três anos. e) Curso Teológico. Quatro anos”. (SSCJ, 1956a, p.6).

²¹ A atividade extracurricular para o Seminário Menor era feita através de aulas de canto, música e desenho. Pelo que consta das fontes pesquisadas essas aulas eram ministradas no próprio Seminário, porém não encontramos nenhum documento que pudesse assegurar se essas aulas eram dadas sem o pagamento ou com o pagamento extra de uma taxa ou mensalidade.

Se no Seminário Menor o aluno não tinha a obrigação “propriamente dita” de seguir carreira eclesiástica, no Seminário Maior ele era formado especificamente para seguir tal fim. Por esse motivo, no Seminário Maior as horas de estudos eram ampliadas e os alunos tinham uma rotina mais adequada para este propósito, com mais atividades e estudos. Verificamos também que os conteúdos ensinados contemplavam mais o aspecto religioso, conforme ficará claro na exposição de cada disciplina feita no Quadro 13.

Quadro 13 - Seminário Maior: rotina em dias úteis

05:30 – Levantar-se
05:55 – Oração. Missa. Café. Recreio.
08:00 – Estudo.
08:45 – Aula.
09:30 – Recreio.
09:45 – Estudo.
10:30 – Aula.
11:15 – Recreio.
11:25 – Novo Testamento. Exame particular. Almôço. Recreio.
13:00 – Estudo.
14:00 – Aula.
14:45 – Merenda. Recreio.
15:15 – Estudo.
16:00 – Aula.
16:45 – Recreio.
17:00 – Estudo.
17:35 – Terço.
17:55 – Exame particular. Jantar. Recreio.
19:30 – Estudo.
20:30 – Visita ao Monsenhor. Completas ²² .
21:45 – Apagar as luzes...

Fonte: A autora a partir de SPSCJ (1961, p.64).

Tal como no Seminário Menor, no Seminário Maior, de acordo com a rotina apresentada no Quadro 14, os alunos tinham o cotidiano ligeiramente diferenciado nos dias de domingos e dias santos:

²² Designa a oração que o seminarista faz ao final do dia que deveria completar todas as demais feitas durante o dia: Laudes, horas médias, vésperas e completas. A celebração litúrgica designada pela Igreja está disposta a santificar o correr do tempo por meio de meditação e reza “Para isso está dividida em “horas”, que correspondem aos diferentes momentos do dia e da noite” (PEDRO, 1993, p. 176).

Quadro 14 - Seminário Maior: rotina aos domingos e dias santos

05:30 – Levantar-se
05:55 – Oração. Missa Solene. Café. Recreio.
10:30 – Estudo.
11:00 – Congregação Mariana(Domingo)
11:22 – Novo Testamento. Exame particular. Almôço. Recreio.
13:30 – Estudo (mesmo não havendo vésperas)
14:00 – Vésperas, Merenda e Recreio.
17:00 – Estudo.
17:55 – Exame particular. Jantar. Recreio.
19:15 – Bênção do Monsenhor. Estudo.
20:20 – Leitura Espiritual
20:45 – Completas
21:45 – Apagar as luzes...

Fonte: A autora a partir de SPSCJ (1961, p. 65).

Nos Quadros 13 e 14 percebemos que o horário de o aluno se levantar e se deitar é o mesmo, tanto em dias úteis quanto em dias santos. No período da manhã os horários são diferentes, pois em domingos e dias santos havia a Missa Solene, e em dias comuns de aula não. Outro ponto de afastamento consiste no fato de que em dias santos e domingos o Seminário destinava um horário para o culto a Congregação Mariana. Também nesses dias os alunos tinham aulas de vésperas, as quais não eram dadas durante dias normais.

Conforme já anunciado, os administradores do seminário contavam com a colaboração do corpo docente, programas de disciplinas, livros e alunos para que a rotina diária pudesse ser cumprida. Além disso, com essa programação o aluno poderia interagir não só com seus colegas, mas também com professores.

No curso de Filosofia o aluno tinha as seguintes disciplinas: *Lógica et Psychologia* (Lógica e Psicologia) (no primeiro ano), no 2º e 3º ano os alunos tinham *Theodiceia* (Teodiceia), *Ethica* (Ética). Além disso, em todos os anos os alunos aprendiam as seguintes disciplinas: História, Filosofia, Apologética, Sociologia, Língua Hebraica, *Introductio in Sacram Scripturam* (Introdução à Sagrada Escritura), *Psychologia Experimentalis* (Psicologia Experimental), Pedagogia, Pedagogia Catequética (Pedagogia Catequética), Literatura, Arte Sacra, Biologia, e Física (SPSCJ, 1961).

Todas as disciplinas eram aplicadas em dois semestres (período de duração). Em *Lógica et Psychologia* (Lógica e Psicologia) para o 1º ano: no 1º semestre, o aluno aprendia *Introductio Generalis in Philosophiam* (Introdução Geral a Filosofia), *Logica*

formalis (Lógica Formal) e *Logica Materialis* (Lógica Material); no 2º semestre aprendia *Psychologia Rationalis* (Psicologia Racional) (SPSCJ, 1961).

Para o 2º e 3º anos, aos alunos eram ministradas as disciplinas *Theodicea* (Teodiceia) e *Ethica* (Ética). Em *Theodicea* (Teodiceia), no 1º semestre, os alunos aprendiam: *introductio in theologiam rationalem* (*introdução a teologia racional*), *de existentia dei* (existência de Deus), *de natura dei* (sobre e natureza de Deus), *essentia metaphysica et physica* (o essencial da metafísica e da física). No 2º semestre os alunos aprendiam *de natura Dei* (natureza de Deus) (segunda parte), *de causalitate Dei erga mundum* (da causalidade de Deus para com o mundo ou sobre o mundo) (SPSCJ, 1961).

Em *Ethica* (Ética), no 1º semestre os alunos tinham aulas de *ethica generalis* (ética geral): *de fine ultimo, de moralitate actuum humanorum* (após o fim do último capítulo, sobre a moralidade dos atos humanos), *ethica specialis* (ética especial): *de jure et officio* (de direito e de fato), *ethica individualista et individuali* (ética individualista e individual). Já no 2º semestre os alunos tinham aulas de *ethica specialis* (ética especial), *ethica socialis* (ética social), *ethica política* (ética política) (SPSCJ, 1961).

Em *Historia Philosophiae* (Introdução à Filosofia, ou Estudo de Filosofias Antigas), no 1º semestre, os alunos estudavam filosofia moderna (2º período) e filosofia contemporânea. No 2º semestre os alunos aprendiam neoescolástica e filosofia no Brasil (SPSCJ, 1961).

Em Apologética, no 1º e 2º semestre, o professor discutia com os alunos várias questões em torno da Organização Social Brasileira (O.S.B). Em Sociologia, no 1º semestre, os alunos aprendiam conceito, métodos, sociedades e cultura; já no 2º semestre aprendiam como se organizava a sociedade, controle, mudança, comportamento, comunidades rurais e urbanas. Em Língua Hebraica, no 1º semestre, estudava-se nome e adjetivo através de exercícios práticos, no 2º semestre sintaxe e verbos (SPSCJ, 1961).

Na disciplina de *Introductio in Sacram Scripturam* (Introdução à Sagrada Escritura), no 1º semestre, ensinava-se introdução geral ao antigo e novo testamento, inspiração, inerrância e o cânon. No 2º semestre aprendia-se sobre textos originais Católicos e suas principais versões, além disso, hermenêutica e as medidas hebraicas (SPSCJ, 1961).

Em *Psychologia Experimentalis* (Psicologia Experimental), no 1º semestre, os alunos tinham uma pequena introdução do curso, consciência e atenção, vida cognoscitiva, sensação, percepção, sistema nervoso, sentidos perceptivos e localização

cerebrais. Já no 2º semestre, os alunos recebiam noções de imaginação, memória, associação, conhecimento intelectual, vida afetiva, fatos, paixão, emoção, prazer, desprazer e educação da afetividade (SPSCJ, 1961).

Em Pedagogia, no 1º semestre, os alunos recebiam conceitos de pedagogia, conceito de educação, leis e meios, educando e educador e no 2º semestre aprendiam direito educativo inserido nos seguintes contextos: na Igreja Católica, na família, no Estado, na educação física, educação intelectual, educação estética, educação social, educação cívica e patriótica, formação moral e religiosa e ambiente educativo. Em Pedagogia Catequética, no 1º semestre, os alunos aprendiam como catequizar e, no 2º semestre, por sua vez, aprendiam meios de pregar o catecismo. Em Literatura, no 1º semestre, aprenderiam literatura Grega, Latina, Francesa e Espanhola. Já no 2º semestre, literatura Italiana, Inglesa, Alemã e Russa (SPSCJ, 1961).

Em Arte Sacra, no 1º semestre, os alunos aprendiam sobre os princípios, a construção e ornamentação, pintura, mosaicos, vitrais, alto, baixo e médio relevo, ilustrações e História Geral da Arte; no 2º semestre aprendiam artes suntuárias [sic], simbologia, iconografia, heráldica, preleções sobre “Uma arte sacra para nosso tempo” (SPSCJ, 1961).

Em Biologia, no 1º semestre, aprendiam zoologia, estudos da célula, classificação dos animais, estudo geral dos protozoários, espongiários, artrópodes, vertebrados, biologia geral, seres vivos, noções de espécie, teoria da vida e renovação orgânica. Em sequência, no 2º semestre, aprendiam reprodução, noções sobre partenogênese, genética, relações entre os seres vivos, noções de espécie, teoria da evolução e higiene (SPSCJ, 1961).

Por último, na disciplina de Física, os alunos, no 1º semestre, aprendiam ótica, propagação retilínea da luz, sombras, espelhos planos e curvos, refração da luz, lâminas, prismas e lentes, instrumento de ótica, velocidade da luz, energia radiante, espectros das radiações. No 2º semestre aprendiam carga elétrica, campo elétrico, massas magnéticas, campo magnético, magnetismo terrestre, correntes elétricas, grandezas características, lei de ohm, correntes derivadas, efeitos térmicos e químicos da corrente elétrica, soleilodese, eletro-ímas, indução eletromagnética, geradores e motores de corrente contínua, correntes alternadas (SPSCJ, 1961).

A formação recebida pelo Seminário Maior fomentava no aluno o trabalho espiritual, intelectual e disciplinar, os quais, em ação conjunta, deveriam ordenar-se para o fim pastoral. Os estudos no curso de Filosofia atentavam-se primeiramente para

as disciplinas de Ética, Lógica e Psicologia; além disso, o aluno aprendia História e Pedagogia, o que lhe dava a possibilidade de, posteriormente, quando formado, lecionar no próprio Seminário.

Além de as disciplinas do curso de Filosofia serem voltadas para que os alunos obtivessem conhecimento sólido e coerente do homem, de Deus e do mundo, a estrutura curricular do Seminário Maior, em todas as disciplinas, contava também com a organização de cada conteúdo voltada a incentivá-los para estudos do Ministério de Cristo.

O curso de Teologia tinha a duração de quatro anos e seu objetivo principal era o de preparar o aluno para se tornar padre e seguir a vida sacerdotal. As disciplinas eram direcionadas para essa finalidade. Em relação à rotina do Seminário no curso de Teologia, foi possível verificar que era a mesma apresentada no curso de Filosofia, com os mesmos horários de aula, missa, orações e intervalos.

O objetivo das disciplinas na área de Teologia era o de reforçar a fé do aluno por meio do conhecimento dos estudos do Ministério de Cristo. O propósito de disciplinas voltadas à Teologia era levar o estudante ao conhecimento da História da Igreja Católica e ter acesso aos atos litúrgicos na própria Igreja. Este acesso seria facilitado pelo fato de o estudante se preparar para se tornar um sacerdote.

As disciplinas teológicas devem ser ensinadas à luz da fé e sob a direção do Magistério da Igreja de modo que os estudantes possam acuradamente haurir da Revelação divina a doutrina católica, nela penetrar profundamente, torná-la alimento da própria vida espiritual, anunciar-a, expô-la e defendê-la no ministério sacerdotal (PIO XII, 1951, p. 16).

Os estudantes formados nos estudos das sagradas escrituras eram iniciados no método “exegético”, por meio do qual conheciam os temas principais da Revelação Divina. Feito isso, recebiam incentivo à leitura e à meditação diária dos Livros Sagrados. Essa iniciação era uma forma de incentivar o aluno a se manter no Seminário, classificando-o como integrante/ajudante da própria instituição.

Caracterizaremos, a partir de agora, os conteúdos ensinados em cada disciplina do curso de Teologia que tinha a duração de 4 anos. As disciplinas são as seguintes: *Teologia Dogmática* (Teologia Dogmática), *Teologia Moraes* (Teologia Moral), *Sacra Scriptura* (Sagrada Escritura), *Jus Canônico* (Direito Canônico), História Eclesiástica, *Teologia Pastorais* (Teologia Pastoral), *Teologia* (Teologia) *Ascética et Mystica*

(Ascética e Mística), *Medicina Pastoralis* (Medicina Pastoral), *Liturgia* (Liturgia), *Actio Catholica* (Ação Católica), *Oratoria Sacra* (Oratória Sagrada), *Cantus Gregorianus* (Canto Gregoriano) (SPSCJ, 1961).

Em *Teologia Dogmatica* (Teologia Dogmática) os alunos aprendiam no 1º semestre de *sacra mentis in gênero de baptisme, de confirmatione, de euccharistia* (Sobre os sacramentos em geral, nos gêneros do batismo, de crisma e eucaristia) (1ª parte) e no 2º semestre, *de eucaristia* (eucaristia) (2ª parte), *de poenitentia* (confissão), *de extrema unctione* (extrema unção), *de ordine* (ordenação), *de matrimonio* (casamento). Em *Theologia Moralis* (Teologia Moral), no 1º semestre, os alunos aprendiam de *praeceptis virtutum theologiarum* (os preceitos das virtudes teológicas), *de 4º decalogi praecepto* (4º mandamento dos 10 mandamentos), *de praeceptis ecclias* (eclesial, do mandamento da Igreja), *de 7º decalogi praecepto* (7º mandamento dos 10 mandamentos), *de domínio clericorum* (domínio dos “clerigos”). No 2º semestre aprendiam *7º decalogi praecepto* (7º mandamento), “*de acquisitione domini*” usque ad exitumlibri (com a aquisição do Senhor, até o fim do livro) (SPSCJ, 1961).

Em *Sacra Scriptura* (Sagrada Escritura ou Bíblia) no 1º semestre, era ensinado o profetismo bíblico: *questiones generales, praccipua capita Isaiae* (Questões gerais especialmente dos capítulos de Isaias), *Danielis* (Daniel), *Zachariae* (Zacharias), *Epistola La Beati Petri* (Espístola de São Pedro). Já no 2º semestre era lecionado o *Apocalypsis* (Apocalipse), *Beati Joannis* (João, Carta ou Evangelho), *Psalmi* (Salmos): *introductio generalis* (introdução geral), *psalmi messianici* (salmos messiânicos), *epistola beati Iacobi* (carta de São Tiago). Na disciplina *Jus Canônico* (Direito Canônico), no 1º semestre, os alunos aprendiam de *penitência et indulgentus* (confissão-sobre o sacramento da penitencia e indulgência), *de extrema Unctione* (extrema Unção), *de ordine* (ordem, ordenação sacerdotal) e no 2º semestre aprendiam *de matrimonio* (*o matrimonio*), *de sacramentalibus* (sacramentos), *de locis sanctis* (sobre os lugares sagrados) (SPSCJ, 1961).

Em História Eclesiástica, os alunos no 1º semestre aprendiam Idade Média (primeira época): conversão dos povos germânicos e eslavos, o papado e o Império, ciências e controvérsias teológicas, constituição da Igreja Católica, culto e disciplina e Ciências eclesiástica (SPSCJ, 1961).

Em *Theologia Pastoralis* (Teologia Pastoral), no 1º semestre, os alunos aprendiam os encargos pastorais, sexto e nono mandamentos e o uso do matrimônio; no

2º semestre aprendia-se da celebração da Missa ou rubrica do missal, da administração dos sacramentos ou rubricas do ritual, das bênçãos do ritual, da administração da paróquia, da contabilidade paroquial. Em *Theologia Asceptica et Mystica* (Teologia Ascética e Mística), no 1º semestre, era ensinada da via purgativa, e no 2º semestre da via iluminativa. Na disciplina de *Medicina Pastoralis* (Medicina Pastoral), no 1º semestre, os alunos aprendiam acerca dos problemas da vida sexual, do direito à vida, das intervenções médicas, da vida psíquica (normal e patológica) e no 2º semestre os alunos estudavam questões de deontologia católica (SPSCJ, 1961).

Em Liturgia, no 1º e 2º semestres, os alunos tinham novas rubricas do Missal e do Breviário Romano. Em *Actio Catholica* (Ação Católica), no 1º semestre, aprendiam caracteres e estrutura, fundamentos bíblicos, doutrinários, jurídicos, objetivos e necessidades; já no 2º semestre aprendiam formação dos membros, métodos de assistência eclesiástica, relações com a política e a ação econômica social, relações com as associações religiosas (SPSCJ, 1961).

Em Oratória Sacra, no 1º semestre, aos alunos era ensinada *de eloquentia et sacra egeneribus* (dos tipos e Eloquência Sagrada); e no 2º semestre aprendiam *de eloquentia et de oratore in genere* (sobre a eloquência e sobre o orador em geral). Por fim, em *Cantus Gregorianus* (Cantos Gregorianos), no 1º, 2º e 3º anos, os alunos aprendiam *theologici et philosophici* (teológicos e filosóficos), sendo que a parte teórica contava com elementos gráficos, rítmicos, fonéticos, prosédicos. Na parte prática, o aluno tinha leituras, solfejos, interpretação e canto (SPSCJ, 1961).

As atividades extracurriculares para o Seminário Maior, tal como no Seminário Menor, eram realizadas por meio de Aulas de Canto, Música e Desenho. Como já dissemos, não tivemos acesso a documentos que comprovem se essas aulas eram dadas sem qualquer pagamento ou com o pagamento de uma taxa ou mensalidade à parte.

Assim, é possível perceber que tanto no Seminário Maior quanto no Seminário Menor, os conteúdos das disciplinas abrangiam os ensinamentos de Cristo, a Arte, Ciência e a relação humana, mostrando-se ser uma instituição que formava homens aptos para lidar com a vida sacerdotal e/ou vida pública segundo os preceitos da Igreja Católica.

3 SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PROFESSORES E ALUNOS

3.1 Professores

Em relação aos sujeitos que atuaram no Seminário, caracterizaremos, em primeiro lugar, os professores/padres, para, em seguida, apresentarmos os alunos que frequentavam essa Instituição.

No dia 1º de março 1866, três padres Lazaristas tomaram posse na administração do Seminário de Diamantina. São eles: Pe. Bartolomeu Sípolis, vindo do Seminário do Caraça que ficou à frente do Seminário de Diamantina, sendo Reitor entre 1866-1886; Pe. Antônio Perin e Pe. Afonso Bec que vieram juntos com mais 18 Padres para ajudar na administração e na formação do corpo docente (ZICO, 2000).

Nos anos objeto da pesquisa por nós realizada, quais sejam, 1950 a 1964, todos os Padres nomeados Reitores do Seminário de Diamantina eram de nacionalidade brasileira, conforme consta do Quadro 15 a seguir:

Quadro 15 - Padres reitores do Seminário Sagrado Coração de Jesus

Reitor	Naturalidade	Ano de Administração
Manuel Carlos Pereira	Brasileiro	1950-1952
José Pires de Oliveira Costa	Brasileiro	1952-1956
Belchior Cornélio da Silva Neto	Brasileiro	1956-1957
Dermeval José Mont'Alvão	Brasileiro	1957-1961
José Isabel da Silva Campos	Brasileiro	1961-1964

Fonte: Zico (2000, p. 88).

De acordo com Zico (2000) o Padre Manuel Carlos Pereira, mineiro da cidade de Florália, estudou em Petrópolis onde foi ordenado em 1936. Trabalhou como Reitor de Diamantina entre os anos de 1950 a 1952, quando foi transferido para o Caraça. O Pe. José Pires de Oliveira Costa, também mineiro de Nossa Senhora do Porto, estudou e ordenou-se em Petrópolis e foi Reitor em Diamantina no período compreendido entre 1952 a 1956. O mesmo ocorreu com o Pe. Belchior Cornélio da Silva Neto, mineiro de Saúde, o qual estudou e ordenou-se em Petrópolis. Posteriormente trabalhou nas cidades de São Paulo, Fortaleza e Mariana; tendo estudado também em Roma, para, finalmente, assumir o posto de Reitor do Seminário de Diamantina entre os anos de 1956 a 1957. Já o Pe. Dermeval José Mont'Alvão, mineiro de Januária, estudou e ordenou-se em Petrópolis em 1938; trabalhou na cidades de Curitiba (1938), Diamantina (1939),

Mariana (1941), Petrópolis (1948), Mariana (1952) e Fortaleza (1954) e, por fim, assumiu como Reitor em Diamantina em 1957, assim permanecendo até 1961. Por fim, o Pe. José Isabel da Silva Campos, mineiro da cidade de Bonfim, estudou e ordenou-se em Petrópolis em 1952; e foi Reitor em Diamantina entre os anos de 1961 a 1964.

De acordo com dados anteriormente citados, todos os Padres Reitores do Seminário de Diamantina entre os anos 1950-1964 eram mineiros, estudaram e se ordenaram em Petrópolis. Alguns tiveram seu aprofundamento intelectual em outros países, como é o caso de Pe. Belchior Cornélio da Silva Neto que estudou em Roma. Podemos verificar também que os padres citados anteriormente transitavam entre os Seminários de duas regiões do Brasil, a saber: Nordeste e Sudeste, e pertenciam à Ordem Lazarista ou Congregação da Missão.

No Quadro 16 apresentaremos o corpo docente, composto por Padres, que fez parte do Seminário de Diamantina da década de 50, bem como informaremos, resumidamente, assuas respectivas formações e trajetórias profissionais.

Quadro 16 - Padres Lazaristas que lecionaram no Seminário de Diamantina na década de 50

Nome	Formação	Ordenação	Trajetória resumida
Antenor Pinto Resende	Caraça e em Petrópolis.	Petrópolis, 1956.	Lecionou no Seminário do Maranhão, Curitiba Diamantina e Caraça.
Antônio Gomes Pereira	Caraça e Petrópolis.	Petrópolis, porém não consta data.	Lecionou no Seminário de Fortaleza e Diamantina até 1964.
Argemiro Moreira Leite	Mariana e Petrópolis.	Petrópolis, 1958.	Lecionou no Seminário de Curitiba, Mariana e Diamantina.
Domingos Oliver de Faria	Caraça, em Mariana e Petrópolis.	Igreja Gótica do Caraça, 24 set. 1950.	Professor auxiliar do disciplinário ²³ no Caraça e transferido no ano de 1954 para Fortaleza como professor e Ecônomo, depois para Diamantina, Mariana e Brasília. Em 1966 voltou para Mariana como Ecônomo no Seminário Maior.
Francisco Xavier da Silva	Caraça e Petrópolis	Não consta o local de ordenação.	Trabalhou no Seminário Menor de Mariana. Também foi Reitor do Seminário do Maranhão por 3 anos e lecionou pelo período de um ano no Seminário de Diamantina.
Getúlio Mota Grossi	Irati e Petrópolis.	Petrópolis, 1955.	Iniciou sua carreira sacerdotal lecionando na escola Apostólica de Fortaleza. Depois foi lecionar no Seminário de Diamantina onde ficou até 1961, ano em que foi se especializar em Paris/França e, após sua especialização, retornou ao Seminário de Diamantina.
Hugo de Vasconcelos Paiva	Caraça, Petrópolis e Paris.	Petrópolis, 1955.	Lecionou no Seminário de Fortaleza por 3 anos. Após este período, lecionou em Diamantina até 1960, quando foi se especializar em Paris/França.
Ildeu Pinto Coelho	Caraça, Petrópolis e Roma.	Petrópolis, 1951.	Em Diamantina foi professor e prefeito de disciplina. Saiu no ano de 1953, quando foi para Roma/Itália cursar licenciatura em Teologia. Após seu retorno ao Brasil, trabalhou no Seminário de Fortaleza e de Mariana.
Jarbas Rochas Ornelas	Caraça e Petrópolis.	Petrópolis, 1951.	Trabalhou em Mariana, e também na Escola Apostólica de Fortaleza, bem como participou de missões em Diamantina. Pediu e obteve dispensa de obrigações sacerdotais e secularizou-se (não localizamos a data).

²³Professor disciplinário é o Professor responsável pela disciplina, por exemplo, o professor que dava aulas de Português era o professor disciplinário da disciplina de Português. Neste caso o Professor Domingos Oliver Faria era professor auxiliar do professor disciplinário (oficial de alguma disciplina) (ZICO, 2000).

José Elias Chaves	Caraça, Petrópolis e Paris.	Petrópolis, 1953.	Em 1958 estudou em Paris/França. Licenciado em Teologia foi chamado pelo Pe. Provincial por sua presença ser necessária no Brasil. Lecionou em Diamantina e depois em Petrópolis, onde foi nomeado Superior.
José Isabel da Silva Campos	Caraça, Petrópolis Paris, Roma e Jerusalém.	Petrópolis, 1952.	Em Diamantina atuou como professor disciplinário. Foi Reitor entre os anos de 1960 a 1964 do mesmo Seminário. Ausentou-se da PBCM quando deixou Diamantina em 1964.
Luís Aurélio Rodrigues de Andrade	Sobral e Petrópolis.	Petrópolis, 1954.	Passou 5 anos no Seminário Menor de Mariana e posteriormente tornou-se missionário na Arquidiocese de Diamantina. Após alguns anos, deixou a Congregação e secularizou-se.

Fonte: A autora a partir de Zico (2000).

Além dos padres professores, destacamos os Irmãos Leigos²⁴, que eram auxiliares e se faziam parte da Congregação da Missão. Sua função, geralmente, era a de oferecer assistência catequética aos alunos, trabalhar como motorista, bem como atendê-los como dentista ou enfermeiro. No caso do Irmão Leigo Maurício Abílio Meireles, podemos informar que ele foi enfermeiro e dentista no Caraça, além de motorista em Diamantina, como também ajudava os missionários, por meio de assistência catequética aos alunos.

Com intenção de mostrar como era formado o corpo docente, apresentamos no Quadro 17 os nomes dos padres e, de forma resumida, suas respectivas formações e trajetórias entre os anos de 1960 a 1964.

²⁴ Irmão Leigo era aquele que fazia os votos, tinha as mesmas obrigações de um religioso, mas não poderia celebrar e nem confessar porque ele não era ordenado e esses são ofícios próprios do sacerdote. Toda pessoa não ordenada é leiga. A diferença consistia em que o Irmão é religioso por ter professado os votos, que caracterizam a identidade da Vida Religiosa, isto é, das Congregações. Neste caso, os Irmãos tinham funções na Instituição tal como dentista, motorista, entre outros (ZICO, 2000).

Quadro 17 - Padres Lazaristas que lecionaram no Seminário de Diamantina na década de 60

Nome do Padre	Formação	Ordenação	Trajetória resumida
Absalão Martinho Coelho	Caraça, Petrópolis, Paris e Jerusalém.	Petrópolis, 1960.	Lecionou nas cidades de Diamantina e Brasília, e no Seminário Campina Verde - MG. ²⁵
Joaquim Hipólito Cassiano Pena	Caraça e em Petrópolis.	Petrópolis, 1962.	Trabalhou na cidade de Diamantina como Disciplinário.
José Nazareno Ataíde	Caraça e em Petrópolis.	Petrópolis (não consta data).	Trabalhou no Caraça como professor e na cidade de Diamantina como Disciplinário.
Luciano Montenegro Castelo	Fortaleza, Caraça e Petrópolis.	Fortaleza em 1960.	Lecionou nas cidades de Diamantina e Mariana. Em 1963 foi estudar em Paris/França ao retornar ao Brasil deixou a Congregação.
Osvaldo Gonçalves da Silva	Caraça, Petrópolis e Paris.	Fortaleza, em 1960.	Lecionou nas cidades de Diamantina, Fortaleza, Petrópolis e Irati. Deixou a Província Brasileira de Congregação da Missão (PBCM) e secularizou-se.

Fonte: A autora a partir de Zico (2000).

²⁵ Este Seminário teve início com o nome de Seminário de Campo Belo, era uma extensão do Caraça. A cidade de Campina Verde foi construída após a inauguração deste Seminário (ZICO, 2000).

A seguir, no Quadro 18, apresentamos a divisão de aulas no Seminário de Diamantina no ano de 1960.

Quadro 18 - Distribuição de aulas entre os Padres de Diamantina

Padres professores	Disciplina	Carga horária
Antônio Gomes Pereira	Latim 2º ano Latim 1º ano Aritmética CP	5 5 5
Carlos Damiano Zanatta	Arte Sacra Ascetica e Mistério Literatura Doutrina Caligrafia e Desenho Geografia C. P	2 2 2 2 1 3
Cônego José Marques das Aleluias	Italiano Matemáticas 4º ano Matemáticas 3º ano História Sagrada Doutrina	3 2 3 1 2
Cônego Walter*	Geografia Doutrina C.P	2 3
Dermeval José Mont' Alvão	Moral Francês 2º ano Civilidade Francês 3º ano Doutrina Português Catequética	4 2 1 2 2 5 2
Egídio Ribeiro de Aquino	História do Brasil 5º ano História do Brasil C.P. Corografia Ciências C.P	2 2 2 1
Geraldo Xisto Resende	Liturgia Direito Canônico Apologética Grego 4º ano Grego 5º e 6º ano Direito público Latim 5º e 6º ano	1 2 2 2 4 1 4
Getúlio Mota Grossi	Psicologia Racional Português 4º ano Matemática 3º ano Lógica Música Gregoriano	4 3 3 3 1 1
José Elias Chaves	Dogma Gnoscologia Psicologia Experimental Eloquência Latim 1º ano História da Igreja Católica Literatura Estrangeira	5 3 2 1 5 2 2

	Sociologia Trigonometria Matemática para o 5º ano, Francês para o 5º ano Inglês	2 2 2 1 5
José Isabel da Silva Campos	Escritura Cosmologia História da Filosofia Português 1º ano	4 5 3 5
Luiz Rodrigues de Albuquerque	Biologia História Natural História Universal Doutrina Português 2º ano Português 3º ano	2 2 2 2 4 3
Osvaldo Gonçalves da Silva	História da Igreja Católica Pedagogia Química Física Latim 3º ano Latim 4º ano	2 2 3 2 4 5

Fonte: A autora a partir de Arquivo da Casa Central dos Padres Lazaristas do Rio de Janeiro (ACCPRLJ, 1960).

(*) Não tivemos acesso a nenhum documento com o nome completo desse Padre.

No mesmo documento encontram-se as seguintes observações:

No próximo ano de 1961 vamos ter 4º ano de Teologia e, portanto devo ter mais 2 aulas de Pastoral e mais 2 de medicina Pastoral e Escritação.

1 - No próximo ano de 1961 vamos ter o 3º ano de Filosofia e o 4º ano de Teologia que não tivemos neste ano e mesmo mantendo o rodízio nos cursos de Filosofia 2º e 3º ano e conservando juntas as aulas de Latim e Grego para o 5º e 6º ano, teremos 12 aulas a mais do que neste ano.

2 - Praticamente não contamos com colaboradores, pois, o Sr. Cônego Aleluia só dá 11 aulas e quer ficar apenas com o Italiano, o Sr. Conego Walter veio dar aula aqui a pedido meu e não pode aceitar mais do que as 5 (ACCPRLJ, 1960, não paginado).

Os professores do Seminário eram padres Vicentinos ou Lazaristas que iniciaram suas atividades no ano de sua inauguração e que, no ano de 1964, romperam com a administração. As razões principais para tal rompimento, após a administração de quase 100 anos, ou especificamente 98 anos, encontram sua raiz no movimento anticomunista que se fortaleceu no Brasil com o Golpe Militar instaurado em 1964. Este fato levou a saída de padres e irmãos Vicentinos do Seminário de Diamantina.

Neste sentido, o movimento integrista, coordenado por Plínio Correia de Oliveira, desempenhava importante papel, com as campanhas de defesa da Tradição, Família e Propriedade. Era um movimento católico de extrema direita, cujos membros eram treinados para combater o comunismo. Este contava, não só com uma parcela significativa do clero, mas pelo menos um bispo e um arcebispo militavam, ostensivamente, em suas hostes: Dom Antônio de Castro Mayer, bispo de Campos-RJ, e Dom Geraldo de Proença Sigaud, arcebispo de Diamantina (SOUZA, 1999, p. 120).

No livro de crônicas que tivemos acesso no Seminário de Diamantina, percebemos a visão de um aluno em relação à saída dos padres Lazaristas em 1964 e a pouca informação que pareciam ter a respeito dos motivos dessa saída.

1964- Segundo Semestre

A partir do mês de agosto desse ano, a direção do Seminário passa aos Revmos Srs. Padres seculares.

Após noventa e sete anos de permanência neste seminário, com muito pesar, deixam-no os Padres Lazaristas. Os motivos que fizeram deixassem o seminário nos são ignotos.

Supõe-se que S. Exmº. Reverº D. Geraldo Proença Sigaud, digníssimo arcebispo dessa cidade, não fica de acordo com a formação proporcionada pelos Srs. Padres Lazaristas e por isso, resolveu dispensá-los. Em seu lugar colocou os Padres de sua Arquidiocese, ou seja, os Padres seculares (SASCJ, 1964, p. 2).

A “formação proporcionada” que o aluno menciona no texto acima trata-se da simpatia pelo movimento comunista que ocorria no Brasil. Os Padres Lazaristas, por sua vez, demonstravam essa simpatia, o que não era aceito pela Arquidiocese de Diamantina.

A retirada dos Padres Lazaristas foi causa de grande choque para todos. Tanto nos seminaristas como no povo aqui residente, houve certa anomalia ainda não existente.

Isso verificou-se mais ou menos no mês de maio. Era grande a confusão no Seminário. Diziam que os Padres Lazaristas deveriam sair daqui o mais depressa possível e, portanto, os exames já deveriam começar.

Foi então que as férias iniciaram no dia quinze de junho, sendo costume no dia trinta do mesmo (SASCJ, 1964, p.2).

Essa saída parece ter marcado o cotidiano da Instituição no período. O choque na população foi causado pelo rompimento da administração dos Padres Lazaristas, bem como pela desistência de alguns alunos do Seminário, conforme veremos no Quadro 25.

Na véspera de irmos para as férias, houve a despedida dos Srs. Padres à porta da Basílica. Foi tão emocionante que diversas mulheres diamantinenses choraram.

Nossa volta das férias foi, como de costume, dia primeiro de agôsto. Durante os oito primeiros dias por descontrôle dos novos formadores, não houve aula.

Tivemos retiro de três dias pregado pelo Revmo Sr Cônego José Marques das Aleluias. Falou-nos sobre a morte, eternidade, céu, inferno e outras coisas (SASCJ, 1964, p.3).

Até que o Seminário se habituasse à nova administração levaria tempo, já que o mesmo havia estado sob a administração dos Padres Lazaristas por 97 anos. Qualquer que fosse a nova administração, levaria um tempo até que se adequasse a esses novos fatos.

Mais ou menos pelo fim de agôsto ou setembro, tivemos a grande honra de almoçar com S. Ex^a Revmº D. Daniel Tavares Baeta Neves, caríssimo Bispo de Sete Lagoas.

Juntamente com Sr. Exº veio o RevmºPe Herculano Pimenta, foi então quando êste recebeu as insígnias de cônego honorário de Diamantina. Noutra ocasião, vinte e dois de setembro, ainda tivemos o grande prazer de recebermos os seminaristas de Araçuaí. Eram apenas quarenta e cinco alunos. Vinham visitar-nos, mas especialmente à S. Exº Revmº D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo Titular de Anazarta e antigo Bispo de Araçuaí.

Em nome de S. Exº Revmº D. José Maria Pires, Bispo de Araçuaí, vieram trazer sua homenagem ao nosso caríssimo D. Serafim (SASCJ, 1964, p.4).

Podemos perceber que, após o mês de agosto, o aluno não citou o nome dos Padres Lazaristas, e sim fez questão de deixar claro que o Seminário continuava funcionando.

Ficaram conosco durante dois dias participando da mesma e santa alegria. Nos outros dias desse semestre, tudo correu normalmente. Aos domingos, havia uma missa cedo e outra solene, às 9 horas. À tarde, havia esportes. Às quintas-feiras, havia sueto. Nesses dias havia esportes e passeio para uma das separações: grandes ou pequenos. Nos demais dias da semana, havia quatro aulas, como de costume. Nossas aulas terminaram dia trinta de novembro. Entramos de férias dia quatorze de dezembro... (SASCJ, 1964, p.5).

No ano em que os Padres da Congregação da Missão saíram do Seminário de Diamantina, os padres seculares assumiram a sua administração. Alguns padres da Congregação se alocaram em outros estabelecimentos de ensino da própria

Congregação nas cidades do Rio de Janeiro e Fortaleza, e outros foram morar no Caraça, onde passaram o restante de suas vidas (ZICO, 2000).

No entanto, até deixarem o Seminário, os padres cumpriram ali uma missão religiosa e pedagógica, pois foram responsáveis pela formação de meninos que futuramente poderiam se tornar padres.

Os Padres Lazaristas que se fixaram no norte mineiro, foram atraídos pelas luzes da instrução, e desempenharam um papel importante na educação em Diamantina e nas cidades ao redor. Além disso, organizavam outras atividades referentes à orientação sacerdotal que pudessem estimular os alunos a se manterem no seminário. Durante esses eventos, os temas discutidos eram geralmente Sacerdócio e Vocação, proferidos sob a direção de um padre experiente, conforme consta da transcrição reproduzida a seguir:

[...] semanas de estudo, reuniões, jornadas especiais, acampamentos, campos-escola, durante os quais os temas do Sacerdócio e da Vocação sejam esclarecidos e discutidos sob a direção de Educadores experimentados (SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINÁRIOS E UNIVERSIDADES DOS ESTUDOS - SCSUE, 1960, p. 10).

Segundo um documento da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades dos Estudos (SCSUE, 1960), os professores tinham respeito pela atuação da administração do Seminário. A Arquidiocese de Diamantina acreditava que os professores do Seminário de Diamantina eram conhecedores profundos do caráter de seus alunos e que, portanto, a sua indicação para a vida Sacerdotal era segura. “É mesmo possível que os Professores, conhecendo profundamente o caráter dos seus alunos, indiquem aos pais e aos Sacerdotes os mais merecedores de serem convidados a considerar melhor a ideia do Sacerdócio” (SCSUE, 1960, p.9).

Além disso, constatamos que os padres se comunicavam e se entendiam através dos relatórios produzidos a respeito do aproveitamento dos alunos. Na transcrição apresentada a seguir, podemos perceber que Dermeval José Mont’Alvão estava preocupado com a saúde de um de seus colegas que moravam no Caraça, enfatizando que os padres da Congregação da Missão precisavam se cuidar pois eram poucos já nos anos de 1960.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Meu caro Sr. Pe. José André, assista-nos sempre a graça de N. Senhor.
Estando hoje com Mons. Tavares êle me falou que o Sr. andou
adoentado. Que negocio é este? É preciso não trabalhar demais.

Ordene seus trabalhos em ordem de importância e vá se libertando dos que não sejam especificamente seus e que os estejam prejudicando a saúde. Meu amigo, somos poucos padres demais e é necessário que a gente não se mate... (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

A ação católica para a formação de sacerdotes contou com a contribuição de Padres Lazaristas, ou Irmãos Vicentinos, que por quase 100 anos ficaram na administração da referida Instituição, participando do quotidiano escolar e da vida pessoal de cada estudante. Por isso, o Seminário de Diamantina foi e ainda é um estabelecimento de ensino importante no norte mineiro, pois abriga estudantes de cidades vizinhas que queiram seguir a carreira eclesiástica, conforme discutiremos a seguir.

3.2 Alunos: Seminário Menor e Maior

Com relação aos alunos, ressalta-se que, conforme previsto no estatuto do estabelecimento, a idade mínima exigida para entrarem no Seminário era de 11 anos, após o curso primário, como já vimos no item 1.2. Ainda, e para o ingresso, todos deveriam apresentar a seguinte documentação: “Atestado de Crisma, atestado médico, atestado de casamento dos pais, certidão de batismo, ficha de vocação, atestado vigário, registro civil e certificado de aprovação do curso primário” (SPSCJ, 1961).

Os estudantes que procuravam o Seminário para obter uma formação do Seminário Menor poderiam ou não continuar sua formação para se tornarem padres. Os primeiros anos eram equivalentes ao ensino colegial proposto pelo decreto de lei de 9/04/1942 (VEIGA, 2007). Relativamente aos que continuavam a formação católica, alguns eram moradores da cidade de Diamantina e outros residiam nas cidades ao redor, como será adiante exposto. Para apresentar esses dados e facilitar a leitura e compreensão, distribuímos as informações em quadros organizados por ano e por assunto, sendo que os dados respectivos foram recolhidos no arquivo interno do próprio Seminário²⁶.

O Quadro 19, a seguir, apresenta o total de matrículas do Seminário Maior e Menor²⁷, desde a fundação do estabelecimento em 1867 até 1955. Porém, no documento pesquisado não constam separações de matrículas por série, discriminação de alunos

²⁶ Não fomos autorizados pela administração do Seminário a utilizar nome de alunos.

²⁷ O documento pesquisado reúne a quantidade de alunos sem separá-los por Curso.

novatos por ano, nem mesmo a quantidade de alunos beneficiados pelas Obras de Vocações Sacerdotais.

Quadro 19 - Matrículas, da fundação (1867 até 1955)

Ano	Nº de matrículas
1950	2.557
1951	2.595
1952	2.631
1953	2.664
1954	2.687
1955	2.725

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1932-1955).

É interessante perceber como a administração do Seminário fazia sua organização contando o número de matrículas desde sua fundação até os dias expostos acima.

No Quadro 20 apresentamos as cidades de origem dos alunos. Muitas dessas, como é o caso de Rio Vermelho, Capelinha, Felixlândia, Gouvêa, faziam parte da própria Arquidiocese de Diamantina. Outras cidades como Montes Claros, faziam parte da Arquidiocese de Montes Claros. Mas também é possível notar que o Seminário recebia alunos dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Maranhão, Bahia e Pernambuco.

Quadro 20 - Ano e cidade de origem dos alunos

Ano	Cidades de origem dos alunos
1950	Agua Boa - MG; Arací - BA; Arassuaí - MG; Biribiry (Diamantina) - MG; Bocaiuva - MG; Caixias - MA; Capelinha - MG; Córregos - MG; Diamantina - MG; Evangelista - MG; Jacuri (distrito de Peçanha) - MG; José do Jacurí - MG; Montes Claros - MG; Musambinho - MG; Paulista - PE; Pitangui - MG; Rio Vermelho - MG; Sabinópolis - MG; Senhora do Porto - MG; Serro - MG; Sto Antônio da Coluna (distrito de S. João) - MG; S. João Evangelista - MG; S. Sebastião do Maranhão – MA; Turmalina - MG.
1951	Alpinópolis - MG; Arassuaí - MG; Carbonita - MG; Diamantina - MG; Grot Grande – MG; Inhaí - MG; Montes Claros - MG; Morro do Pilar - MG; Pedra Azul - MG; Posse - GO; Rio Vermelho - MG; Sabinópolis - MG; Santa Maria da Vitória - BA; São João Evangelista - MG; S. José do Alto Tocantins - MG; São Paulo - SP; São João Evangelista - MG; Serro - MG.
1952	Afonso Pena - CE; Belo Horizonte – MG; Bocaiuva - MG; Bom Jesus do Galpo - MG; Brejo do Amparo - MG; Caratinga – MG; Cavancas - MG; Contagem – MG; Corinto - MG; Curvelo - MG; Diamantina - MG; Extração - MG; Luz - MG; Medanha - MG; Montes Claros - MG; Pedra Menina (município de R. Vermelho) - MG; Porteirinha - MG; Rio Vermelho - MG; Salinas - MG; Santana de Pirapaima - MG; S. Antônio da Coluna - MG; S. João Batista da Glória - MG; S. João Evangelista - MG; S. José de Jacurí - MG; Suassuí - MG.
1953	Belo Horizonte – MG; Bôa Vista (Extração) - MG; Capelinha - MG; Carlos Chagas - MG; Coração de Jesus - MG; Curvelo - MG; Diamantina - MG; Euxenita - MG; Francisco de Sá - MG; Itamarandiba - MG; Jequitaí - MG; João da Chapada (Distrito de Diamantina) - MG; Capelinha - MG; Rio Pardo - MG; Santana de Pirapama - MG; S. Maria do Suassuí - MG; Serro - MG.
1954	Agua Boa – MG; Aricanduva - MG; Bom Despacho - MG; Caraça (mãe dos homens) – MG; Coração de Jesus - MG; Córregos - MG; Curvelo - MG; Datas - MG; Diamantina - MG; Distrito Federal (Arquidiocese do Rio) - RJ; Divino de Virginópolis - MG; Dom Joaquim - MG; Felixlândia - MG; Gouvêa - MG; Itamarandiba - MG; Januária - MG; Manaus – AM; Montes Claros - MG; Paratinga - BA; Ponte do Paraúna - MG; Ribeirão Bonito - MG; Rio-Preto - MG; S. João Evangelista - MG; São Paulo - SP; Serro - MG.
1955	Açucena - MG; Agua Boa – MG; Arassuaí - MG; Aricanduva - MG; Caraça - MG; Coroaci - MG; Córregos - MG; Datas - MG; Gouveia - MG; Jequitibá de Guanhães - MG; Monjolos - MG; Palmital - MG; Senhora do Pôrto – MG; Vigolândia - MG.

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1932-1955).

De acordo com o Quadro 21, podemos perceber que no período compreendido entre os anos 1950 a 1955, a média de ordenados que ingressaram na Instituição não chegou a 23%. A nosso ver, este é número baixo, levando-se em consideração o total de matriculados em cada ano. A título de exemplo, no ano de 1950 a Instituição recebeu 38 matriculados e desses, apenas 6 se tornaram padres, ou seja, somente 15,8% do total. O

ano que teve maior índice de ordenados foi 1951, quando de 36 matriculados, 8 concluíram a formação, ou seja, 22,3% tornaram-se padres.

Quadro 21 - Matrículas e Ordenados, 1950-1955

Ano	Matrículas (*)	Ordenados	%	Motivos de abandono
1950	38	6 padres	15,8%	Retirou-se para férias e não voltou. Falta de vocação
1951	36	7 padres e 1 bispo	22,3%	Falta de vocação. Desligou-se
1952	36	3 padres	8,4%	Convidado a se retirar. Transferência para o Caraça. Falta de capacidade de estudos.
1953	23	4 padres	17,4%	Falta de sinais de vocação. Não regressou de férias.
1954	38	6 padres	15,8%	Abandono do Seminário. Transferência para o Seminário de Belo Horizonte
1955	33	Não consta	Não Consta	Incapacidade de estudos. Não regressou das férias Continuou os estudos em Montes Claros

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1932-1955).

(*) O documento pesquisado demonstra que a matrícula é contada com número total de alunos, ou seja, sem discriminar alunos do Curso Menor e do Curso Maior.

Ainda segundo o quadro anterior, os motivos alegados para o abandono da carreira eclesiástica eram: falta de vocação, incapacidade de estudos e até transferência para outros Seminários.

No Livro de matrículas dos alunos do ano de 1956, nas primeiras páginas, aparece a seguinte informação:

Da fundação (1866-1956) 2.758 alunos
 Da fundação (1866-1962) 3.081 alunos
 Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus
 Seminário Maior e Seminário Menor
 Matrículas Da fundação a 1962 exclusive 3.081 alunos.
 Da fundação até o centenário, isto é, de 1º de Outubro de 1878 a Janeiro de 1966, foram matriculados 3.551 alunos.
 Não serão contados os que procederam a vinda dos senhores padres Lazaristas, de 1º de março de 1866 a 1º de junho de 1867, quando o Sr. Bartolomeu Sípolis começou o registro de matrícula (SASCJ, 1956-1996, p. 2).

Verificamos que, de acordo com dados expostos no Quadro 22, a seguir, o número de matrículas de ingressantes em cada ano, a partir de 1956, variou de 29 a 63 alunos novatos.

Quadro 22 - Total de Matrículas desde a fundação até os respectivos anos

Ano	Total de matrículas	Total de novatos
1956	2.758	48
1957	2.806	63
1958	2.869	43
1959	2.912	63
1960	2.979	52
1961	3.031	50
1962	3.081	54
1963	3.135	29
1964*	3.270	45

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

(*) Número referente ao primeiro semestre de 1964. No 2º semestre de 1964 o Seminário passou a ser administrado pelos Sacerdotes da Arquidiocese de Diamantina no dia 1º de Agosto. A partir desse dia a Instituição de ensino recebeu 48 matrículas no ano de 1964.

Chamamos atenção no Quadro 20 para o total de matrículas desde a fundação do Seminário até os anos respectivos cobertos pela pesquisa. A administração do Seminário inseria essa informação para facilitar a verificação do número de novatos de cada ano.

No Quadro 23, mostraremos as cidades de origem dos alunos entre os anos 1956-1960. Podemos perceber que, tal qual o apresentado no Quadro 18, relativo aos anos anteriores a 1956, grande parte dos alunos era proveniente de cidades do Estado de Minas Gerais, próximas ou não de Diamantina. Contudo existiam alunos de outros Estados, tais como São Paulo e Bahia.

Quadro 23 - Ano de ingresso e cidade de origem dos alunos

Ano	Cidades de origem do aluno
1956	Açucena - MG; Agua Boa-MG; Arassuaí - MG; Aricanduva - MG; Baguari - MG; Brejo do Amparo (município de Januária) - MG; Caraça – MG; Conceição do Mato Dentro - MG; Coroaci - MG; Córregos - MG; Curvelo - MG; Datas - MG; Diamantina - MG; Divino de Virginópolis - MG; D. Joaquim - MG; Felixlândia - MG; Gouveia - MG; Governador Valadares - MG; Itamarandiba - MG; Monjolos - MG; Palmital - MG; Poté - MG; Rio Vermelho - MG; Sabinópolis - MG; Santa Maria da Vitória - BA; Santana do Pirapama - MG; São João Evangelista - MG; Senhora do Porto - MG; Serro - MG; Teófilo Otoni - MG; Virgolândia - MG.
1957	Agua Boa - MG; Arassuaí - MG; Aricanduva - MG; Belo Horizonte - MG; Brejo do Amparo - MG; Caetanópolis - MG; Caraça - MG; Capelinha - MG; Conceição do Mato Dentro - MG; Conceição-Município de S. João Evangelista - MG; Conselheiro da Mata - MG; Cordisburgo - MG; Coroaci - MG; Costa Serra - MG; Curvôlo - MG; Crato - CE; Dattas - MG; Diamantina - MG; Divino Sabinópolis - MG; Divino de Virginópolis - MG; Felício dos Santos - MG; Felixlândia - MG; Gouvêa - MG; Governador Valadares - MG; Inhaí - MG; Itamarandiba - MG; Medina - MG; Monjolos - MG; Palmital - MG; Paratinga - BA; Pirapama - MG; Pompeu - MG; Rio Vermelho - MG; S. João Evangelista - MG; S. João da Chapada - MG; Senhora do Pôrto - MG; Serro - MG; Sete Lagoas - MG; Três Corações – MG; Virgolândia - MG.
1958	Agua Boa - MG; Belo Horizonte – MG; Caetanópolis - MG; Conceição do Mato Dentro - MG; Conselheiro da Mata – MG; Coroaci - MG; Curvelo - MG; Diamantina - MG; Espinosa - MG; Extração - MG; Felício dos Santos - MG; Felixlândia - MG; Itamarandiba - MG; Malacacheta - MG; Palmital - MG; Pirapama - MG; Paratinga - MG; Peçanha - MG; Pinheiro - MG; Pompeu - MG; Sabinópolis – MG; S. João da Chapada - MG; Sete Lagoas - MG; Sêrro - MG.
1959	Caetité - BA; Diamantina - MG; Espinosa - MG; Januária - MG; Marília - SP; Montes Claros - MG; Patos de Minas – MG.
1960	Agua Boa - MG; Alto Paranaíba - MG; Aricanduva - MG; Coluna - MG; Conceição do Mato Dentro - MG; Curvelo – MG; Divino de Virginópolis - MG; Felixlândia – MG; Gouveia - MG; Itamarandiba - MG; Medina - MG; Montes Claros – MG; Palmital - MG; São Carlos - SP; Serro – MG.

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

Em relação a informações específicas do Seminário Maior, os documentos pesquisados no próprio estabelecimento de ensino dividem os cursos Seminário Maior e Seminário Menor somente no ano de 1960. Após essa data, as informações referentes aos cursos são apresentadas juntas novamente. No Quadro 24, serão apresentadas informações referentes ao ano de 1960 dos cursos de Teologia e Filosofia. Podemos ver também que as cidades de origem dos alunos variavam embora predominasse o estado de Minas Gerais.

Quadro 24 - Seminário Maior: Cursos e cidade de origem dos alunos

Curso	1960	Cidade de origem dos alunos
Teologia	1º ano	Serro, Diocese da Barra, Montes Claros.
Teologia	2º ano	Divino de Divinópolis, Curvelo, Diamantina, Januária, Diocese de Aterrado, Coração de Jesus – CE.
Teologia	3º ano	Itamarandiba, Diocese da Barra, Conceição do Mato Dentro Diocese do Aterrado.
Filosofia	1ºano	Montes Claros e Diocese de Patos.
Filosofia	2ºano	Sêrro, Curvelo, Felixlândia, Palmital, Montes Claros.

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

No Quadro 25, a seguir, podemos perceber que no ano de 1956 o número de padres caiu em relação aos anos de 1950-1955. No entanto, e mesmo sendo baixo o número de ordenados, ele ainda é maior do que no ano de 1957, quando apenas 1% dos matriculados se tornou padre. Neste Quadro, na segunda coluna, os dados são referentes aos cursos do Seminário Maior e Menor.

Quadro 25 - Informações de alunos referentes aos anos de 1956-1960

Ano	Matriculados em todos os cursos	Matriculados no curso preliminar*	Porcentagem	Ordenados	Motivo de desistência
1956	84	23	10,8%	9 Padres	Abandono Falta de vocação
1957	101	33	1%	1 Padre	Não regressou de férias Falta de vocação
1958	90	27	-	Não consta	Não regressou de férias Desligado por falta de vocação
1959	67	Não Consta	-	Não Consta	Não Consta
1960	87	Não consta	-	Não Consta	Não Consta

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

(*) Os matriculados no curso preliminar faziam parte do total de matriculados em cada ano.

Além de verificarmos que o número de ordenados por ano foi baixo em relação ao número de matriculados, podemos ver na carta transcrita a seguir, endereçada à família de um estudante, detalhes sobre os motivos alegados pelos padres do Seminário para o desligamento de alguns de seus alunos.

Diamantina, 14 de Julho de 1960.

Exmo. Srs. D. Sebastiana Andrade, Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor.

Estamos terminando as provas do primeiro semestre. Infelizmente, os resultados obtidos pelo Vicente foram péssimos. Ele é um tanto distraído e não se interessa bastante pelos estudos. Desde temos empregado os meios ao nosso alcance para leva-lo a se aplicar aos estudos. Depois de refletir e de segui-lo com cuidado especial, os Srs. Padres, na reunião de Professores, chegamos à conclusão de que Vicente não nos dá sinal de vocação para o estado eclesiástico. Com pesar, resolvemos que ele deverá deixar o Seminário agora antes do inicio do segundo semestre.

Tomamos essa decisão muito contra gôsto, mas segundo as normas da Santa Sé não se deve deixar no Seminário um menino que não dê esperanças para o Sacerdócio.

Aguardando suas ordens para que Vicente regresse à Itamarandiba, sou, D. Sebastiana, o servo em Nosso Senhor.

Pe. Dermeval José Mont'Alvão (Reitor) (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Nesse sentido, verificamos que grande parte dos alunos que ali se matriculava estava interessada na formação inicial oferecida pela referida Instituição, mas não reunia as condições necessárias, sobretudo pela ausência de vocação, para completar concluir os estudos e seguir a carreira eclesiástica.

Entre os anos de 1961-1964 o Seminário recebia alunos de cidades de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro como podemos ver no Quadro 26.

Quadro 26 - Alunos: ano de ingresso e cidade de origem

Ano	Cidades de origem do aluno
1961	Agua-Boa - MG; Belo Horizonte – MG; Capelinha - MG; Córregos - MG; Curvelo - MG; Diamantina - MG; José do Jacurí – MG; Montes Claros - MG; Rio Vermelho - MG; Sabinópolis - MG; S. João Evangelista - MG; Serro - MG; Senhora do Porto - MG; Taboeiras - MG; Turmalina - MG.
1962	Belo Horizonte - MG; Coluna - MG; Couto Magalhães - MG; Curvelo - MG; Diamantina - MG; Felixlândia - MG; Itamarandiba - MG; Monjolos - MG; Peçanha - MG; Rio Vermelho - MG; Sabinópolis - MG; Serro - MG.
1963	Belo Horizonte – MG; Conselheiro da Mata – MG; Curvêlo – MG; Datas - MG; Diamantina - MG; Espinosa - MG; Felixlândia - MG; Guanhães - MG; Montes Claros - MG; Morro do Pilar - MG; Pirapetinga - RJ; Porteirinha - MG; Rio Vermelho - MG; Sabinópolis - MG; S. João da Chapada - MG; S. José do Sucuri - MG; Senador Mourão - MG; Sêrra - MG.
1964	Belo Horizonte – MG; Buenópolis – MG; Capelinha – MG; Coluna – MG; Couto Magalhães - MG; Corinto - MG; Curvêlo – MG; Datas - MG; Diamantina - MG; Felício dos Santos - MG; Felixlândia - MG; Januária - MG; Luz - MG; Monjolos - MG; Montes Claros - MG; Peçanha - MG; Rio Vermelho - MG; Sabinópolis - MG; Taboeiras - MG; Urandi - BA.

Fonte: A autora a partir de SASCI (1956-1996).

Já no Quadro 27 podemos ver que o número de matriculados caiu em relação à década de 50 e o ano de 1960. De acordo com Mont’alvão (1957-1960), um dos motivos principais que podem ter acarretado a diminuição de matriculados deveu-se ao fato de muitas crianças em idade escolar se interessarem pela ciência, matemática e até medicina, e a carreira eclesiástica, por priorizar outro núcleo de formação, não era tão atraente a esses meninos.

Quadro 27 - Matrícula dos anos de 1961-1964^{*}

Ano**	Matriculados em todos os cursos	Matriculados no curso preliminar****	%	Nº de alunos ordenados	Motivo de desistência
1961	17	33	0,5%	1	Não regressou de férias. Desligado por falta de vocação.
1962	26	28	Não consta	Não consta	Convidado a se retira do Seminário. Desligado por falta de vocação.
1963	20	21	0,2%	2	Abandono do Seminário. Desligado por falta de Vocaçao.
1964***	46	45	Não consta	Não consta	Desligado por falta de vocação. Não regressou de férias.

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

(*) Dados de 1964 até agosto.

(**) A matrícula é contada com número total de alunos, ou seja, tanto no curso menor quanto no maior.

(***) Dados relativos ao primeiro semestre de 1964.

(****) Os matriculados no curso preliminar faziam parte do total de matriculados em cada ano.

Depois da saída dos Padres Vicentinos do Seminário de Diamantina, obtivemos a seguinte informação, apresentada no Quadro 28.

Quadro 28 - Alunos matriculados para exame de admissão

Ano	Matriculados em todos os anos	Matriculados no curso preliminar	Desistentes	Ordenados	Motivo de desistência
1964	45	Não há divisão	39	Não consta informação	Não consta em documentação

Fonte: A autora a partir de SASCI (1956-1996).

No ano de 1964, o Seminário recebeu 45 matriculados e houve a desistência de 39, o que nos leva a reafirmar que o ano de 1964 foi um ano atípico no que diz respeito à mudança na administração do Seminário dos Padres Lazaristas para a Arquidiocese de Diamantina.

3.3 Comportamento dos alunos

Relativamente ao comportamento dos alunos, há que se destacar o cuidado que o Seminário dispensava com a observação de seu desenvolvimento, de seu compromisso com os estudos e, principalmente, de sua inaptidão para a carreira eclesiástica. Por meio dos relatórios elaborados pelos padres professores e do Reitor da referida instituição podemos tomar conhecimento a respeito do perfil de alguns alunos e, sobretudo, dos possíveis motivos do abandono da Instituição.

Todos os documentos apresentados são referentes a cópias de cartas do Reitor do Seminário Pe. Dermeval José Mont' Alvão, nas quais expõe suas impressões sobre os alunos. As cartas eram escritas a cada fim de semestre.

Os documentos pesquisados em relação ao comportamento dos alunos foram separados em três categorias para facilitar o entendimento ao leitor. Na primeira categoria serão apresentados documentos referentes ao comportamento do “bom aluno”; na segunda categoria, o “aluno a ser recuperado”, bem assim, destacaremos soluções estabelecidas pelos próprios padres para resgatar o aluno que não se adequava ao regulamento; e, por fim, na terceira categoria, o “aluno problema”, no qual serão

expostos comentários aos alunos que não se adequavam de forma alguma as regras da Instituição.

No que concerne à primeira categoria, “bom aluno”. Na carta do dia 7 de Dezembro de 1960 o então Reitor apresenta suas impressões.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Rubens, LJC.

Certamente o Sr. Gostará de conhecer nossas impressões sobre nossos caros seminaristas de sua paróquia

[...] JOSÉ AUGUSTO- ótimo menino, sério, piedoso, aplicado. Não é muito inteligente, mas dá bem nos estudos. Embora ainda criança já nos dá boas esperanças.

[...] GERALDO FÁBIO – Menino muito bom, aplicado e bem procedido. Continuando a estudar com seriedade fará com facilidade o 2º ano [...] Com minha visita, sou Revmo. Sr. Pe. Rubens, o colega amigo que lhe pede a bênção sacerdotal.

Pe. Dermerval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Os elogios dirigidos aos alunos tinham o objetivo de demonstrar aos padres do Caraça qual seria uma boa qualidade que o estudante deveria ter para vir a tornar-se padre. Os alunos eram avaliados ainda no Seminário Menor. Vejamos mais um trecho de qualidades positivas que eram atribuídas aos alunos:

Revmo. Sr. Pe. Alcides,

Assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

[...]

O Geraldo Eusébio procedeu direitinho e se mostrou aplicado aos estudos. Não teve nenhuma reprovação.

Com minha visita, sou colega amigo que lhe pede, Ar. Pe. Alcides, sua bênção sacerdotal.

Pe. Dermerval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Conego Lafaete, LJC

Certamente V. Revma. gostará de uma palavrinha nossa a respeito de nossos caros seminaristas de sua paroquia.

[...] EUSTAQUIO PEREIRA – tem facilidade nos estudos, é um tanto distraído, mas menino muito bom. Já começa a dar certas esperanças.

RUBENS – menino estudioso, bem procedido e piedoso. Que Deus o conserve! [...] Santa Maria está bem representada, no Seminário, que os Anjos digam “AMEM”.

Com minha visita, a V. Revma. e ao Sr. Pe. Cirilo, sou o servo em Nosso Senhor

Pe. Dermerval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Podemos perceber que mesmo o aluno que fosse menos estudioso poderia ter uma boa avaliação do Reitor do Seminário, se o mesmo apresentasse algum esforço:

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Meu dedicado Sr. Pe. José Gabriel,
Assista-nos sempre a graça de N. S.

O Sr. foi feliz na escolha dos seminaristas que nos mandou, neste ano, ambos são bons. O Tirésio, caladão, procedeu muito bem e se mostrou aplicado aos estudos. Tem-se a impressão de que encarra a vida com senso de responsabilidade. Que Deus o conserve!

O Antônio Coimbra é ainda um pouco criança, mas não deu motivo de queixas. Embora não tenha dado aulas para ele ter a impressão de que poderia estudar mais. Espero que no próximo ano continuem como fôramos e se houver modificação que seja para melhor.

Com minha visita, sou, meu caro Sr. Pe. José Gabriel, o amigo que lhe pede a benção sacerdotal, em Xto.

Pe. Dermeval José Mont'Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Havia ainda comentários sobre alunos tímidos, mas que se apresentavam promissores, tal como consta no trecho de uma das cartas transcritas a seguir.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Otacílio, Assista-nos sempre a graça de Nossa Senhor. Certamente o Sr. gostará de uma palavrinha nossa sobre as impressões de nossos caros seminaristas de sua Paróquia.

[...] GERALDO CALDEIRA – custou a se ambientar no Seminário. Temperamento retraído, calado, tímido. Pode dar bem nos estudos. Querendo e estudando pode vir a ser bom aluno.

Com minha visita e pedindo a caridade de sua benção sacerdotal, sou, meu caro Sr. Pe. Otacilio, o velho amigo em Xto.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Na segunda categoria, qual seja a do “aluno a ser recuperado”, podemos perceber, por meio de impressões do reitor do Seminário de Diamantina o que se constituía um problema para o aluno, e ainda possíveis resoluções para estes problemas, a fim de se tornar futuramente um bom seminarista.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Rubens, LJC.

Certamente o Sr. Gostará de conhecer nossas impressões sobre nossos caros seminaristas de sua paróquia. [...]

CARLOS FREIRE – neste ano estudou mais do que 1959. Pode ter melhores resultados nos estudos. Parece que começa a se firmar.

[...]

PETRUCELI – Ainda muito criança, estudando mais pode obter nos estudos resultados muito melhores do que tem conseguido. Teve uma reprovação em matemáticas e nota muito fraca em francês. No próximo ano esperamos que venha disposto a estudar mais.

[...]

GERALDO PIRES – gênio forte, sobretudo no começo do ano andou tendo umas brigas com colegas. Não teve nenhuma reprovação, mas passou perigando em português, francês e matemáticas. É um tanto

avoado e poderia estudar mais e com mais constância. Se defato quer ser padre como afirma deve no proximo ano estudar com mais seriedade.

JOSÉ PEREIRA – Nesse segundo semestre melhorou bastante. Uma vez foi surpreendido em uma brincadeira um tanto colegial, mas diz que deseja ser padre. Para tanto precisa ser mais piedoso e mais fiel ao Regulamento.

[...]

EDMAR – este ano veio muito diferente do que fora em 1959. Começou o semestre estudando pouco e pediu várias vezes para se retirar. Com os nossos conselhos e uma visitinha de D. Guildinha resolveu ficar, não sei, entretanto se quer ser padre. No segundo semestre estudou mais e teve apenas uma reprovacão em matemáticas. Caso volte em 1961 deve vir dedicar a fixar o ideal sacerdotal.

[...]

SEBASTIÃO PEREIRA – Teve nota fraca em latim, mas ao continuar estudando com seriedade dará conta da segunda série em 1961. Procedeu direitinho e dá boa impressão.

EUSTÁQUIO SEBASTIÃO SANTOS – Excessivamente fraco nos estudos. Especialmente para os exames estudou bastante e conseguiu evitar reprovações, apesar das notas baixas inclusive em Doutrina. É nervoso e parece não ter muita saúde. Seria bom ver ai um médico agora nas férias.

[...]

ANTONIO NATALICIO – Estudou mais do que o irmão e me disse que quer ser padre. Teve duas reprovações e média de conjunto apenas de 5,1. Terá que se submeter a exames de 2^a época.

[...]

JOSÉ AFONSO – Muito fraco nos estudos, mas bom menino, terá que repetir o ano.

MARCELO – Também fraco, mas conseguiu passar com reprovação apenas em matemáticas. Temo que não tenha base o suficiente para o 2º ano. [...] Com minha visita, sou Revmo. Sr. Pe. Rubens, o colega amigo que lhe pede a benção sacerdotal.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT' ALVÃO, 1957-1960).

Ainda na segunda categoria, podemos perceber que o Reitor verificava a possibilidade de recuperar o aluno, que demonstrasse interesse em estudar com afinco e dedicação, vejamos nos dois trechos que se segue::

Revmo. Sr. Pe. Alcides,

Assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

Os nossos caros Lúcio e Laerte têm ambos bastante facilidade para os estudos e teriam conseguido notas muito melhores se fossem mais aplicados. São bons meninos, ainda um tanto pirracentos e negligentes na observância do Regulamento. Têm qualidades para serem bons padres, mais ainda são uma interrogação como vocações para o sacerdócio. Espero que no proximo ano se firmem mais.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT' ALVÃO, 1957-1960).

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Conego Lafaete, LJC

Certamente V. Revma. gostará de uma palavrinha nossa a respeito de nossos caros seminaristas de sua paroquia.

JOSÉ MATIA CAMPOS – tem facilidade nos estudos, pode estudar mais do que vem fazendo. Teve uma reprovação, mas estudando em férias passará no exame de 2^a época e dará conta bem do 4^º ano. Tem qualidade para ser bom padre, basta querer com firmeza e trabalhar com mais afinco na piedade e nos estudos.

[...] SABINO PEIXOTO – chegou ao Seminário muito atrasado nos estudos. Sobretudo no segundo semestre esforçou-se com seriedade. Teve duas reprovações, entretanto contamos que estudando um pouco em férias, especialmente as matemáticas, conseguirá passar nos exames de 2^a época.

[...]

CRISTIANO ROCHA – Especialmente no primeiro semestre deu muito trabalho na disciplina. Nesse semestre melhorou um pouco, mas já sendo um menino de certa idade devia se mostrar de mais responsabilidade. Voltando deve estar resolvido a ser um seminarista que demostre prezar sua vocação sacerdotal.

[...]

ANTONIO SOARES – pode dar bem nos estudos, um tanto vadio, Espero que se aplique melhor em 1961.

Com minha visita, sou Revmo. Sr. Pe. Rubens, o colega amigo que lhe pede a bênção sacerdotal.

Santa Maria está bem representada, no Seminário, que os Anjos digam “AMEM”.

Com minha visita, a V. Revma. e ao Sr. Pe. Cirilo, sou o servo em Nossa Senhor

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Além de considerações acerca do aluno que poderia se tornar padre, as cartas poderiam ser simplesmente impressões acerca do comportamento do dia-a-dia do estudante.

Diamantina, 10 de Outubro de 1960.

Revmo. Sr. Dom Belchior,

Respeitosamente beijo-lhe o anel sagrado.

Por uma carta do Sr. Conego Cesar soube que V. Excia. recebeu nossas informações sobre os seus seminaristas, candidatos às ordens. Aqui não temos motivo para impedir algum deles a recepção das ordens.

O Olavo, candidato ao subdiaconato-Genio um tanto difícil no trato com os colegas. É aplicado. Foi professo de votos temporários nos Sacramentos do Pe. Julio Maria. Ignoramos bem os motivos porque não continuou, as informações que nos vieram por intermédio do Exmo. Sr. D. Manuel foram boas. Temo que tenha certa tendência para amizade com meninos. Deixou perceber isso nuns dias de férias que passamos, no ano passado em Montes Claros. Chamei-lhe atenção e não notei mais nada.

O Luiz da Costa Paz- tem certas manias que não parece um moço 100% equilibrado. O Cônego Cesar o conhece bem. É estudioso, toma

a sério os deveres de estudo e ofício. Interessa-se pelas cousas da Santa Igreja. Talvez fosse bom pesquisar os precedentes de família para um juízo mais seguro sobre o grau de equilíbrio do Luiz.

Valdemar fraco nos estudos, génio bom, obediente, um pouco simplório.

O José do Espírito Santo, temperamento retraído, aluno médio intelectualmente, mas creio conseguirá médio suficiente para passar para o 4º ano ginásial.

Lamentamos que V. Excia. não tenha podido vir a Diamantina, para as festas dos Tricentenário, Estiveram ótimas.

Pedindo a benção preciosa de V. Excia..Sr, Bispo, sou o servo ás ordens.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Sobre a terceira categoria “aluno-problema” veremos as cartas apresentadas a seguir:

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Prezado Sr. Sebastião Rodrigues,

Assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

Durante todo este ano procuramos observar cuidadosamente o nosso Geraldo Valmir. Chegamos a conclusão de que ele não tem gosto pelo ideal sacerdotal, nem interesse pelo vida do Seminário. Embora não tenha tido nenhuma reprovação nos exames finais, durante os exames finais, durante o ano letivo mostrou-se pouco aplicado aos estudos e negligente na observância do Regulamento.

Não manifesta sinais de vocação sacerdotal e o Conselho de Professores resolveu que não deverá voltar em 1961.

Estamos certo de que o amigo compreenderá que tomamos esta resolução no cumprimento de um dever de consciência e atendendo ao bem do nosso Valmir.

Com minha visita, sou servo em Nossa Senhor.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (reitor)

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960 (MONT'ALVÃO,1957-1960).

As cartas mostravam o cuidado no tratamento de cada estudante, já que a avaliação de cada um deles era feita individualmente.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Rubens, LJC.

Certamente o Sr. Gostará de conhecer nossas impressões sobre nossos caros seminaristas de sua paróquia

GERALDO CUNHA – Génio bravíssimo, teve várias brigas até esbofetejar a colegas. Piracento. Fiz tudo para não ser forçado a mandá-lo embora durante o ano letivo. Depois que lhe passei uma boa, melhorou, no procedimento e nos estudos. Tenho a impressão de que não quer ser padre. Vamos ver.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Vejamos o caso do aluno Ângelo, que se enquadrava na terceira categoria de “aluno problema” e, por mais que os professores tivessem tentado mantê-lo na Instituição, não conseguiram o resultado desejado. Então, o mandaram de volta a sua cidade de origem.

Diamantina, 13 de Junho de 1960.

Prezado Sr. Marcilio Cesar Rodrigues,

Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor.

Venho comunicar a V. S. que na última reunião dos Professores chegamos a resolução de que Angelo deve deixar o Seminário.

Não nos apresenta sinais de que seja chamado ao sacerdócio.

Apesar de nossos conselhos e avisos, estuda pouco e é de modo habitual negligente na observância do Regulamento do Seminário. Já empregamos os meios ao nosso alcance para fazê-lo modificar-se, mas infelizmente não conseguimos o resultado desejado. Não demonstra boa vontade e docilidade para se enquadrar na disciplina e no espírito do Seminário.

Aguardamos ordem de V. S. para permitir ao Angelo seu regresso para Curvelo.

Estamos certos de que o amigo compreenderá que tomamos essa resolução contra gosto e tão somente no cumprimento de nosso dever. Pedimos a Nosso Senhor e a SS. Virgem tomem o nosso Angelo sob sua especial proteção e façam com que na sociedade ele seja sempre para seus carinhosos pais e para nos motivo de consolação e santo orgulho.

Com minha visita a sua Exma. Família, sou Sr. Marcilio, o servo ás ordens.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Como exemplo, citemos o aluno de nome Salgueiro que também não atendeu ao regulamento do Seminário e a melhor opção encontrada pela administração da Instituição foi a de encaminhá-lo para sua casa.

Diamantina, 14 de Julho de 1960.

Prezado Sr. Luiz de Gonzaga Maia,

Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor.

Estamos terminando as provas do primeiro semestre. Infelizmente os resultados obtidos pelo Salgueiro deixam muito a desejar.

Ele estuda pouco, é mole, não manifesta interesse nenhum pela vida de seminarista. Já o fizemos repetir um ano sem um resultado satisfatório e sem que ele manifestasse certa reação no sentido de atender melhor aos seus deveres de estudos.

Chegamos a conclusão de que não nos apresenta sinais de vocação sacerdotal, aliás já neste anos ele me pedira para se retirar do Seminário.

Depois refletindo bem sobre o caso do nosso Salgueiro, na reunião de professores, chegamos a resolução de que ele não nos dando esperança de ser uma vocação, devia deixar o Seminário agora antes do iniciado segundo semestre.

Aguardo suas ordens para permitir o regresso do Salgueiro ao Serro. É muito contra gosto que tomamos esta decisão, mas o fazemos no cumprimento das determinações da Santa Sé, sobre a orientação dos Seminários.

Com minha visita, sou servo em Nosso Senhor.

Pe. Dermerval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Ainda na terceira categoria, podemos perceber mais características do aluno que não se enquadrava as regras do Seminário.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Meu dedicado Sr. Pe. João Mota,

Assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

Como certamente o Sr. gostará de ter informações sobre os nossos seminaristas seus paroquianos, achei de conveniência escrever-lhe dizendo uma palavrinha a respeito de nossas impressões sobre cada um dêles.[...]

ALBERTO MAGNO - Durante o ano quis insistentemente deixar o Seminário. Não estudou apesar de nossas recomendações. Teve várias reprovações e como não apresenta sinais de vocação os Srs. Padres, em Conselho, resolveram que deve ficar em casa.

[...]

ALVIM – Vadio, bastante negligente na observância do Regulamento. Deu certo trabalho na disciplina. Caso queira voltar é preciso que venha disposto a proceder melhor e a se aplicar aos estudos com mais responsabilidade.

HUGO – Vadio, apesar de nossos esforços não conseguimos fazê-lo resolver-se a estudar mais. Teve quatro reprovações inclusive em Doutrina de H. Sagrada. Não apresenta sinais de vocação e o Conselho de professores resolveu que deve ficar em casa.

FERNANDO – Apesar de nossos conselhos e repetidos avisos foi muito negligente quanto aos estudos e a disciplina. Não manifestava nenhum gosto pelo ideal sacerdotal. Foi reprovado em Latim e me disse que não quer ser padre e por isso resolverá que não voltará em 1961.

Eis ai, meu caro Sr. Pe. João Mota, uma palavrinha sobre os nossos seminaristas. As suas orações, seus conselhos podem muitos nos ajudar a torna-los mais estudiosos, piedosos e santinhos.

Com minha visita, sou velho amigo que lhe pede sua bênção sacerdotal.

Pe. Dermerval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Ressaltamos que alguns aspectos comportamentais como vadiagem, não cumprimento ao regulamento do Seminário, reprovações seguidas de fraca vocação para o sacerdócio, além de falta de disciplina, poderiam ser itens de eliminação do aluno da referida Instituição.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

[...]

Agora uma palavrinha sobre os nossos seminaristas seus paroquianos:

[...]

VILMAR – reprovado em três matérias e obteve como média global 4,5. A se crer na opinião dos colegas dêle foi neste ano dos mais vadios do Seminário. Não levou a vida a sério e os Srs. Padres tem pouca ou quase nenhuma esperança nêle. No Conselho não decidimos que fique em casa porque empatamos na votação. Pessoalmente sou levado a crer que para o sacerdote está perdendo tempo. Falta-lhe piedade e senso de responsabilidade em viver o ideal sacerdotal, é minha impressão.

JOÃO CAMPOS – Tambem vadio, tomou duas bombas e tirou 4 em doutrina. No exame do primeiro semestre teve 3 em doutrina. Somos levados a crer que não quer nada a sério. Ademais molha muito na cama, precisaria fazer um tratamento. Não tendo estudado aqui durante o ano letivo duvido que estude nas férias para conseguir média suficiente no exame de 2ª época e o Regulamento do Seminário não permite repetição do Curso Preliminar.

E o negocio da impressora? Veja quanto você nos pode dar por nossa velha maquina.

Com o meu abraço e minhas felicitações pelo segundo aniversário de seu sacerdócio que não me ficou esquecido, sou amigo em N. Senhor que lhe pede a caridade de sua benção sacerdotal, seu Pe. Dermeval José Mont'Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

No próximo documento podemos perceber que até mesmo a saúde do aluno era avaliada pelos professores, pois aquele que apresentasse um bom comportamento, mas se caso que não tivesse boa saúde se tornava um problema preocupando os professores desta Instituição.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Otacílio, Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor. Certamente o Sr. gostará de uma palavrinha nossa sobre as impressões de nossos caros seminaristas de sua Paroquia.

EUSTAQUIO LEÃO – neste ano veio muito diferente do que fora aqui em 1959. Decaiu na piedade, gênio bravo, negligente na observância do regulamento, pouco aplicado. Seu modo de agirdes fez quase que por completo as esperanças que víamos já pondo nêle. Teve duas reprovações, notas muito baixas em português e francês e perdeu média de conjunto. Teria que repetir o ano. Será que o Estáquio tem bastante equilíbrio? Valeria a pena experimentá-lo mais um ano? Embora ainda não tenha uma ideia suficientemente segura a respeito, inclino-me a pensar que não parece que ele não quer ser padre.

JOSÉ ADALBERTO – menino um tanto mole, mas durante o ano não deu motivos a queixas. Lamentavelmente, apesar de nossas recomendações andou fazendo dissipaçao no dormitório na noite da saída para as férias. Foi para mim uma surpresa e fiquei pezaroso, mesmo criança já devia ter mais responsabilidade.

Com minha visita e pedindo a caridade de sua benção sacerdotal, sou, meu caro Sr. Pe. Otacilio, o velho amigo em Xto.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Neste sentido, podemos perceber que, além da organização da administração do Seminário em relação às características de cada estudante, o intuito maior era o de observar se o aluno teria vocação para vida sacerdotal, ainda no Seminário Menor. O baixo número de ordenados que vimos nos Quadros 19, 23 e 25 pode ser justificado pelos documentos apresentados no item 3.3, onde o perfil do estudante era verificado individualmente por professores e pelo próprio reitor, a fim de não haver erros na escolha dos alunos ordenados.

4 A CIDADE E O SEMINÁRIO NOS JORNAIS: A PRESENÇA CATÓLICA

4.1 Diamantina nos Jornais

No período delimitado para a pesquisa, qual seja, 1950-1964, tivemos acesso a apenas dois jornais veiculados em Diamantina. Assim, se existiam outros periódicos, os mesmos não foram identificados em nossa busca. O primeiro foi o jornal denominado Estrella Polar e o segundo, a Voz de Diamantina, sendo a periodicidade de ambos os jornais eram semanal. A criação desses periódicos estava relacionada aos interesses da Igreja Católica, conforme discutiremos a seguir.

O Jornal Estrella Polar é um jornal da própria Arquidiocese de Diamantina, fundado no ano de 1910 com ênfase na discussão dos assuntos ligados às Instituições pertencentes à Igreja Católica, tais como escolas e internatos. Além disso, tinha o propósito de destacar a rotina de cidades ao redor de Diamantina, como é o caso de Sêrro, Pirapora e Buenópolis. No dia 3 de Maio de 1959, por exemplo, o jornal do Ano 57 nº 17 apresentou o Expediente da Cúria Metropolitana, em que destaca o Terço festivo, festas e carta testemunhável efetuados em diversos locais, como as cidades de Sêrro, Pirapora e Buenópolis (EXPEDIENTE..., 1959).

O Jornal Voz de Diamantina foi fundado no ano de 1906 com nome inicial de “Pão de Santo Antônio”. Esse nome fazia referência ao local onde o jornal era editado, qual seja, o asilo Pão de Santo Antônio. O lugar recebia doações de crentes da Igreja de Diamantina e outras regiões como Dattas, Buenópolis, Pirapora e Rio Vermelho, por exemplo.

Este jornal não se considerava ligado à Igreja Católica, mas ao longo de sua história veiculou notícias referentes a instituições anexas a essa, como é o caso do Seminário de Diamantina, Arquidiocese de Diamantina, avisos referentes a visitas de padres a cidade de Diamantina, entre outras reportagens que veremos ao longo deste capítulo. Além disso, informava também sobre o cotidiano local, no que se refere à política, à economia e à cultura.

Desde seu início, o Pão de Santo Antônio, além de contar com o apoio de outras cidades, recebia também assinatura de moradores de outros municípios, como é o caso de Montes Claros, Milho Verde e Corinto.

Pão de S. Antônio
Fundado em Outubro de 1906
Tiragem – 1.150 exemplares. Registro de Honra. – Amigos do Pão de S. Antônio, que pagaram as suas assinaturas:
Diamantina – D. Louise Silva, Carmelina Leite, José Fernandes de Almeida, professora Laura Veira Couto, Luiz Marcos Duarte (1anno).
Buenópolis: João Gonçalves Ferreira (2annos); Alfredo Massur (1 anno).
Rio: D. Maria Hungerbulher, José Baptista de Mello Brandão (2annos); d. Realina Teixeira de Sousa (3 annos).
Montes Claros: João Souto (1anno).
Penha de França: Antonio Lemos da Silva (1anno).
Conceição do Barreiro: D. Maria José Calixto (1anno).
Itabirito: Dr. Luiz G. Bernhauss de Lima (1anno).
Cnyabá: (Gouvêa): D. Justina de Campos Lima (1anno).
Bocayuva: Cel. Gastão Valle (1anno).
Corintho: D. Judith da Rocha Sant' Anna (1anno).
Chystaes: José Abelardo de Campos, José da Rocha Brandão (1anno).
Dattas: Coronel Francisco da Rocha Freire, João Nepomuceno de Aguiar (1anno).
Milho verde: D. Joaquina da Silva Araujo (1anno).
Itacambyra: Major Ulysses Ribeiro da Cruz (1anno).
M. Machado: José Eugenio Saraiva (1anno).
Sucuriú: Padre Bernardino de Sousa Senna, Firmino Deusdedit Amaral (1anno).
Juiz de Fóra: Sebastião Filgueiras Pinto (1anno).
Villa de Contagem: Capm. José Antônio da Rocha, Candida da Costa Ferreira (1anno).
Rio Preto: Joviano Augusto Leão (4annos).
Curvello: Raymundo Reis de Moura (1anno).
Tres Lagôas: Joaquim Martins (1anno) (FUNDADO..., 1927, p.3).

Nesse sentido, o Jornal Pão de Santo Antônio se sustentava com assinaturas e doações. Em 1935, contudo, a sua publicação foi interrompida pelo jornalista José Augusto Neves (por motivos não divulgados nos jornais), retornando, entretanto, sua publicação em 1936 por pressão popular, mas agora com a denominação “Voz de Diamantina”²⁸.

A intenção inicial de trocar seu nome era o de mostrar à população que o Jornal não estava interessado em só veicular notícias referentes ao asilo, mas, sim, à cidade, e o uso do nome “Pão de S. Antônio” denotava aquela ligação. Porém, pelo que se observa das publicações das décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960 o jornal continuava sendo sim, um órgão do Asilo Pão de Santo Antônio.

²⁸ Empregaremos apenas a denominação Voz de Diamantina para nos referirmos ao periódico em virtude de ser esse o nome do jornal no período por nós delimitado.

Nosso ANIVERSARIO

Completa hoje “Vóz de Diamantina” o seu 5º ano de existência jornalística, ou seja, o 35º com preendendo-se a sua 1ª fase com denominação de “Pão de S. Antônio”.

Neste dia, pois, de justa alegria para nós, seja o nosso primeiro pensamento agradecer os bons amigos que, com sua propaganda, com seus estímulos e benignidade, têm contribuído para a vida deste modesto semanário, dispensando-nos benevolamente considerações, favores e referencias que não merecemos.

Consola-nos, sobremodo, que, há trinta e cinco anos vencidos, temos seguido, á risca, o programa que traçamos, interessando-nos sem tergiversar pela devoção antoniana, pela orientação religiosa e social, pelo interesse da Diamantina e desta vasta zona norte-mineira, pela pobreza, desvalida, enfim, usando de todos os meios ao nosso alcance, desde a mais simples exposição doutrinal, até a critica severa, mas leal e pura, contra os males de um modernismo e suposta civilização, que hoje medram por todos os lados, arrastando o sagrado lar da família e a sociedade a um abismo de dissoluções e desgraças.

Sabem muito bem os nossos leitores quanta resignação e paciência não carece ter um jornal do interior, para suportar injustiças e inúmeras privações e obstáculos que de momento aparecem.

Não nos devanecemos (sic), entretanto, por haver cumprido nosso dever; atendendo aos nossos amigos, continuaremos sem desfalecimentos, neste ponto de agruras e sacrifícios, trabalhando sempre em prol da nossa religião pelos pobrezinhos abandonados, pelo bem da sociedade, em geral, pelos interesses em particular da acção (sic) antoniana e do nosso berço idolatrado, assim como, embora á custa de quaisquer sacrifícios ou dissabôres da nobre santa cruzada do bem (NOSSO..., 1942, p.1).

Verificamos, ainda, que no ano de 1942, o jornal completou seus 35 anos e que, de acordo com o trecho reproduzido anteriormente, a ideia inicial de demonstrar à população que ele se tornara um órgão de comunicação de cunho “neutro” não prosperou, uma vez que os interesses ligados à Igreja Católica prevaleciam. Na Fotografia 3 podemos ver como era a distribuição de notícias na primeira página do Jornal.

Fotografia 3 - Jornal Voz de Diamantina de 1942



Fonte: Voz de Diamantina (1942).

Após criteriosa análise, não encontramos reportagens ou comentários que afirmassem qualquer vinculação desse jornal com a Congregação da Missão. Muito pelo contrário, ao longo dos anos o jornal fez parceria com algumas associações, como é o caso da Associação Comercial de Diamantina, que além de financiar a impressão e a distribuição do jornal na cidade, possuía uma coluna dedicada a propostas e melhoramentos desenvolvidos pelos comerciários.

No dia 03 de novembro de 1955, aos 80 anos, morre o jornalista e diretor do Jornal José Augusto Neves. O jornal volta a ser publicado em 19 de fevereiro de 1956, com a mesma intenção de levar informação à cidade.

Se a princípio Voz de Diamantina afirmava não representar “os interesses da Igreja”, agora, sim, poderiam sobressair notícias de cunho católico, pois o periódico passou a ter como gerente um Cônego e, como presidente e diretor, o Vigário Geral. Essa nova configuração reforça-nos a ideia de que, do ponto de vista da imprensa

escrita, sobretudo no que diz respeito ao jornal, Diamantina era movida por interesses religiosos e políticos.

Com vistas à melhor analisar essas publicações jornalísticas, estabelecemos uma organização das matérias neles publicadas em quatro categorias, a saber: Política, Sociedade, Educação e Religião. Embora saibamos que essas esferas muitas vezes estão imbricadas, a classificação dos assuntos segundo essas categorias foi uma opção para organizar o texto e para melhor atingir os objetivos propostos.

No que diz respeito à primeira categoria, a Política, selecionamos algumas matérias que tratam, de um lado, de algumas iniciativas da Prefeitura no que concerne a obras de urbanização e, de outro, que noticiam a visita de autoridades à cidade. Percebemos que ao final da década de 1950 e início da década de 1960, as publicações das áreas de história, esportes e cultura ganham espaço, já que o foco principal era o de informar ao cidadão de Minas Gerais o que ocorria na cidade e no País. Além disso, o jornal disponibilizava uma coluna referente a assuntos da prefeitura de Diamantina. Nesta coluna especificamente, as publicações variavam com notícias da Prefeitura em relação a convívio social e escolar, construções urbanas, entre outras. Algumas reportagens, cujos trechos foram transcritos a seguir, permitem conhecer um pouco o que o jornal noticiava sobre os investimentos da Prefeitura local e nos melhoramentos urbanos.

II

PONTE DO MEDANHA

De passagem por Belo Horizonte, o Prefeito Municipal recebeu da Companhia Vale S. Francisco Cr\$ 200.000,00 para o estrado da ponte do Medanha, estrado êsse que se comporá de 500 pranchões de sucupira, cada unidade no valor de Cr\$400,00. Para as demais peças da ponte, deverá ainda a Prefeitura receber de referida Companhia, outra parcela de verba, correspondente ao restante do orçamento já elaborado.

III

CALÇAMENTO

Terminado o calçamento do beco Tertuliano de Matos, a Prefeitura já iniciou o calçamento do Macau de cima, rua esta que começa na Igreja de S. Francisco e termina na rua da Caridade. Enquanto isso, está também prestes a terminar as obras de urbanismo do trecho do Largo Barão de Guaiacui compreendido entre o beco de José Leite e o prédio de propriedade do Sr. Joaquim Gomes Costa (CORREIO..., 1959, p. 1).

No item II, o jornalista se mostrava interessado em informar ao cidadão como estava sendo a reforma da Ponte do Medanha, especificando a quantidade de dinheiro

que recebeu de indústrias para investir na construção. Com o objetivo de avisar ao leitor como estava a construção do calçamento, Voz de Diamantina divulgava o desenvolvimento de cada empreendimento que era feito na cidade.

IV

SURGE UMA PRAÇA

Tendo o Sr. Arcebispo D. José Newton de Almeida Batista cedido uma pequena parte do terreno do Palácio, na esquina das ruas do Contrato e Lalau Pires, e, comprando a Prefeitura mais outro tanto da referida área, com autorização do Patrimônio, está sendo recuado, a partir o início da rua General Lott, o muro que cerca o referido terreno. Com essa obra, bastante cara para a Prefeitura constante de um muro de arrimo de um grande aterro e de calçamento, Diamantina ganhará uma pequena praça.

V

MELHORAMENTOS URBANOS

- 1º.- Aterro, serviço de terra e encascalhamento numa rua da Vila operária.
- 2º.-Serviço de terra e limpeza numa rua do bairro industrial.
- 3º.- Novo bueiro com 13 milhas na rua Abílio Barreto no Arraial de Baixo.
- 4º.- Continuação do desaterro na Av. Rio branco.
- 5º.- Inauguração na nova iluminação no Largo D. João, com um acréscimo de 2.800 watts (CORREIO..., 1959, p. 1).

Havia também a publicação de notícias sobre serviços de utilidade pública. Na reportagem seguinte, veiculada no ano de 1954, Diamantina recebia uma inspetoria de veículos, apresentada pelo jornal como uma salvação para possíveis desastres, uma vez que a cidade, de aspectos coloniais, possuía ruas, becos e ladeiras estreitas que se constituíam em riscos aos motoristas e pedestres.

Inspetor de Veículos

Diamantina acaba de ser dotada de grande e incontestável benefício, graças à iniciativa do Rotary Clube. Trata-se de uma inspetoria de veículos de que tanto já reclamava nossa cidade, de aspecto colonial, cheia de ladeiras, cujas praças, ruas e bêcos bastante estreitos, reclamavam essa indispensável providencia, que virá evitar possíveis desastres (INSPETOR..., 1954, p. 1).

Ainda no campo político, muitas reportagens se confundiam com o cotidiano da Arquidiocese, uma vez que a política e a Igreja Católica, nesta cidade em questão caminhavam juntas. As reportagens eram de cunho informativo sobre visitas de políticos, como é o caso do Senador Juscelino Kubitschek e do Governador do Estado Magalhães Pinto.

Juscelino em Diamantina

Era esperado ontem, em sua terra natal, o Senador Juscelino Kubitschek.

A comissão de festejos organizou o seguinte programa de recepção:
Dia 12

A's 16hs. Chegada, recepção no Largo D. João falando o Sr. Prefeito Municipal.

Manifestação popular à porta da Prefeitura, falando o Vice-Prefeito.
Dia 13

A's 10hs. Missa na Catedral, sendo celebrante o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

A's 22hs. Serenata popular, pelas ruas da cidade (JUSCELINO..., 1961, p.1).

O aviso da visita foi impresso na primeira página, como mostrado na Fotografia 4, e figurou como primeira manchete do periódico. No conteúdo destacam-se quais seriam as atividades nos dois dias em que o Senador esteve hospedado na cidade.

Fotografia 4 - Notícias sobre Juscelino em Diamantina



Fonte: Voz de Diamantina (1961).

Governador virá

O Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr Magalhães Pinto acompanhará o Exmo. Sr. Arcebispo e assistirá a sua posse, permanecendo cerca de 1 hora em Diamantina. Sendo representado nas outras solenidades pelo nosso conterrâneo Dr. Edgar de Godoy da Mata Machado, Secretário do trabalho (GOVERNADOR..., 1961, p. 1).

Na categoria Sociedade incluímos as seguintes matérias: imigração, vacinação, atos de vandalismo e festas benéficas. No final dos anos 1950, o Jornal divulgou a campanha de imigração para Brasília, uma vez que na data de 1959 estava em construção a nova capital do Brasil e havia um estímulo ao seu povoamento.

Ganhe UM LOTE JUNTO DE BRASÍLIA

A Capital da República mudará mesmo em 21 de abril de 1960! E você que vê com simpatia essa grande realidade, gostará de ter seu lote junto da Nova Capital do País! E é fácil: basta responder a seguinte pergunta:

“QUAL O NOME DO MONUMENTAL PALACIO PRESIDENCIAL CONSTRUÍDO EM BRASILIA”...

Responda, para Caixa Postal, 520 ANÁPOLIS, GOIAS, aos cuidados de “CIDADE FLOR DE BRASILIA” – Premiaremos as 100 primeiras respostas certas. – Preencha o cupom abaixo:

A “Cidade Flor de Brasília”

Caixa Postal, 520

ANÁPOLIS – GOIÁS- BRASIL

“O nome do Palácio Presidencial construído em Brasília é

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....Estado.....

(Enquete promovida pelos Amigos da Mudança da Capital)
(GANHE..., 1959, p.1).

Acreditamos que a campanha para doações de lote situados na nova capital do Brasil atraía pessoas que não possuíam condições de se sustentar em Diamantina, e, assim, a mudança para Brasília poderia ser uma chance de se estabelecer em uma cidade em construção e, posteriormente, se fixar em um emprego.

Também no aspecto social, o jornal veiculava informações referentes às pesquisas científicas desenvolvidas a favor da vacinação. A reportagem publicada no dia 23 de Agosto de 1959, por exemplo, estabelecia uma relação imunológica entre o vírus da cinomose dos cães e do sarampo humano e advertia a população para o fato de que quem não fosse vacinado contra o sarampo poderia ter outros problemas de saúde futuramente (PROBLEMAS..., 1959, p.1). Essas pesquisas influenciavam o cotidiano da cidade, no que diz respeito à saúde dos indivíduos, uma vez que o jornal era um dos únicos meios de se receber notícias do município e do estrangeiro. Além disso, as chamadas para vacinação apareciam quase todos os meses, tal como podemos ver neste aviso “Vaccine seu filho contra Tuberculose. Procura o Centro de Saúde, desta cidade” (VACINE..., 1959, p.1).

Outro tipo de reportagem classificada na categoria Sociedade dizia respeito a atos de vandalismo. O objetivo dessas manchetes, duas delas transcritas a seguir, era de alertar a população sobre o mal causado pela má educação de crianças e adolescentes. A informação à população poderia alertar as famílias sobre os riscos corridos pelas crianças que mantinham amizades com pessoas que praticavam tais atos.

BA'RBAROS

A tardinha de domingo passado, logo depois que a luz apareceu, uns seis ou mais moleques, munidos de grandes pedaços de pedra de calçamento ali perto depositadas, pôz-se a bater no quarto poste de ferro da iluminação do Jardim do Bonfim, á Praça Mons. Neves, tão insistenteamente, que prevíamos não só a quebra do globo, como apagamento da lâmpada.

Estando a essa hora o jardim repleto de benquerês e rapazolas, estranhamos que nenhum deles protestasse contra aquela selvageria que cometiam os vândalos sem educação (BA'RBAROS, 1954, p. 1).

Vandalismo

Um moleque sem nenhuma educação materna, ha poucos dias, no Jardim do Pão de S. Antônio, aquele vistoso globo em frente á nossa redação, ao atirar a pedra num inofensivo pássaro.

Solicitamos do digno Delegado de Policia, sr. Te. Cel. Dr. Manoel de Araújo Porto, uma apertura (sic), na Delegacia, nesse malandro, para exemplo de outros (VANDALISMO, 1955, p. 1).

O jornal também divulgava festas benéficas que ocorriam na cidade, com a intenção de convidar a população para participar destes eventos. Em geral, tais anúncios eram compostos dos seguintes itens: informação do dia e local, hora da festa, valor do ingresso e se havia ou não necessidade de reservas de mesas antes do evento.

“Festa da Flanela”

Com o objetivo de adquirir flanela para a confecção de agasalhos para as crianças pobres da Caixa Escolar “Dr. Mario Brant”, o corpo docente do Grupo Machado está organizando um interessante “Desfile de Modas para o Inverno”, contando com a participação de encantadoras criancinhas de nossa sociedade.

A festa está marcada para o próximo dia 23, ás 15 horas, nos salões do Clube Acayaca, gentilmente cedidos pela Diretoria.

O desfile será precedido de animada vesperal dansante (sic).

Ingressos: Cr\$ 10,00

Haverá reserva de mesas (FESTA..., 1954, p.1).

Em relação à Educação, terceira categoria na qual classificamos as publicações jornalísticas, apresentamos primeiro a notícia do envolvimento da Prefeitura local na promoção da educação escolar rural, conforme trecho transcrito na sequência.

CORREIO DA PREFEITURA

I

REVOLUÇÃO NO ENSINO RURAL

Com o convênio realizado entre a Prefeitura Municipal de Diamantina e a Secretaria de Educação, das 72 professôras rurais existentes no município, apenas 29 serão pagas pela Prefeitura; as demais, receberão pelo Estado.

Por outro lado assume a Prefeitura o pesado encargo de construção e conservação dos prédios e, ainda mais, aquisição de móveis e material escolar. Mas, a verdadeira mudança vai processar-se é na elevação do nível cultural das professôras que, com melhores vencimentos, poderão ser selecionadas.

As professôras municipais leigas perceberão Cr\$ 1.300,00 mensais e as que possuírem, pelo menos diploma de curso de treinamento ganharão Cr\$1900,00. Quanto ás professôras pagas pelo Estado receberão Cr\$2.300,00, se forem leigas, e Cr\$ 2.800,00 quando normalistas (CORREIO..., 1959, p. 1).

No que se refere ao ensino rural, podemos perceber que o Estado e a Prefeitura dividiam as responsabilidades financeiras para pagar as professoras em exercício. Outro ponto que merece ser destacado é o valor do salário que era estabelecido de acordo com a qualificação de cada profissional.

Ainda no aspecto educacional, as reportagens publicadas eram geralmente de grupos escolares de cidades ao redor de Diamantina. Essas matérias geralmente citavam indiretamente a Igreja Católica, seja em virtude de sua localidade, seja pela visita de padres às instituições. Havia também notícias sobre processos financeiros para a construção de estabelecimentos de ensino, como é o caso da Faculdade de Odontologia de Diamantina.

Verba para a Faculdade

A fim de que possam ser concluídos os trabalhos da Faculdade de Odontologia de Diamantina, o Ministério da Educação acaba de aprovar uma verba de dois milhões de cruzeiros. Muita coisa deve ser feita ainda, no inacabado prédio da Rua Glória, para que possa satisfazer ás suas finalidades (VERBA..., 1957, p.1).

Além de informações sobre construções, o jornal noticiava festividades realizadas nas escolas. A citação seguinte, por exemplo, trata do Grupo Escolar Mata Machado e cita a localidade onde foi comemorada a Páscoa.

Grupo Mata Machado

Os alunos do grupo escolar Mata Machado fizeram sua páscoa no dia 29 de maio. A' noite de ontem na praça da Catedral onde prestaram a

sua homenagem a Nossa Senhora com uma coroação (GRUPO..., 1958, p.1).

O dia do professor era homenageado pelo jornal com reportagens de cunho informativo. O interessante é ressaltar que implícito à essa reportagem, o Jornal frisava a importância da formação cristã aos cidadãos diamantinenses.

DIA DO PROFESSOR

O dia 15 foi consagrado ao Professor. Não foi esquecido em nossa cidade. Os nossos Estabelecimentos de Ensino Secundário: Colégio Diamantinense, Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora das Dores e Escola Normal Oficial, prestaram aos Professores a mais calorosa homenagem.

Faça da formação Cristã da criança a sua primeira preocupação certa de que não há melhor meio de realizar a grande missão de educadora esquecendo aquela, falhará nesta (DIA..., 1957, p.1).

Outro dia especial comemorado era o dia do estudante. O jornal fazia questão de ressaltar que a festa dos alunos tinha participação da Igreja Católica e enfatizava a cooperação de padres na comemoração. No entanto, deixava por último a comunicação de que também os discentes tiveram participação na sua organização.

O Dia do Estudante em Diamantina

Foi Brilhantemente comemorado o “Dia do Estudante” em Diamantina, pelos alunos do curso secundário. As 8hs, na Igreja de S. Francisco houve missa de ação de graças, celebrada pelo R. Pe. Gonçalves Reitor do Colégio Diamantinense. As 19:30, no Acayaca, Sessão Solene, que foi presidida pelo Major Antônio da Costa Dias Filho, Comandante do 3º B.I, e que contou com a presença dos RR. Padres José Gonçalves e Geraldo Magela. Presidente José Carlos Laperriere, do D.A da Faculdade de odontologia; presidente Waldemar Faria, da U.C.D. e grande numero de estudantes. Após o canto do Hino Nacional, usaram da palavra: O R. Pe. José Gonçalves, Srita. Teresa Lopes, pela Escola Normal Oficial; o Presidente da U.C.D. estudante Waldemar Faria, O R. Pe. Magela e o Presidente do D.A. da Faculdade de Odontologia. Encerrando a sessão, o Sr. Major Costa Dias depois de agradecer o convite que lhe foi dirigido pela U.C.D. dirigiu palavras de estímulos aos estudantes, concitando-os a trabalhar pelo futuro de nossa Pátria. Vários números de pianos foram apresentados pela estudante Elenice Costa (O DIA..., 1959, p.1).

Um de nossos objetivos, por meio das reportagens extraídas do próprio jornal, é o de apreender se havia ou não a intenção de moldar a cidade, via publicação jornalística, para atendimento de determinados interesses políticos e religiosos. Nesse sentido, na última categoria analisada, ou seja, Religião, procuramos demonstrar a

contribuição da Voz de Diamantina para reforçar os preceitos católicos e tentar alienar a população no que concerne aos assuntos mundanos recorrentes naquele período, tais como o comunismo e o espiritismo. O Jornal afirmava o seu ponto de vista no que diz respeito à expansão do comunismo no Brasil e no mundo, ao espiritismo e, sobretudo, ao contraponto desses com a religião Cristã e Católica.

**PARA QUE SE IMPEÇAM OS ESFORÇOS DO COMUNISMO EM
PROL DA REVOLUÇÃO MUNDIAL
A PALAVRA DO PAPA**

Pe. Arlindo Vieira.

A Igreja e só a Igreja poderá salvar o mundo do flagelo do comunismo ateu. O ilustre convertido inglês Douglas Hyde é hoje um apóstolo das classes intelectuais da Inglaterra e também dos operários, seus admiradores de ontem. Tem contribuído para a conversão de muitos comunistas e protestantes.

Há alguns anos, em uma série de artigos publicados no “Correio da Manhã”, eu defendi a ideia de que não é a pobreza nem a indigência o caldo do comunismo, como em geral se apregoa por aí, mas a falta de fé, a deschristianização do mundo, o afastamento da Igreja. Tive há pouco a satisfação de ver minhas ideias triunfantemente defendidas por Douglas Hyde em um de seus maravilhosos opúsculos. Demonstra, com sua argumentação cerrada e corroborada pelos fatos, que o caldo do comunismo não é a pobreza material, não é a indigência, mas a pobreza, a desnudez espiritual, o vazio imenso do coração humano divorcia- de Deus (VIEIRA, 1960, p.1).

Podemos verificar, de acordo com a citação anterior, que a falta de fé poderia ser a chave principal para que o comunismo se espalhasse no mundo e a deschristianização poderia causar um vazio imenso no coração humano.

Diz êle que o comunismo é uma espécie de religião e dessas que se apoderam totalmente do homem para levar o fanatismo. Não pode o homem viver sem religião. Afastado de Deus por todas as forças do mal que se desencadearam sobre o mundo' sente o homem necessidade de encher esse vazio de sua alma com uma fé qualquer. A fé verdadeira já não a possue (sic). Substitue-a por essa grande mistificação que é o comunismo ateu.

Na Inglaterra, diz êle, os comunistas não se recrutam, em geral, entre os operários, mas entre os profissionais, professores, jornalistas, pastores protestantes corróidos pelo racionalismo. O mesmo se dá nos Estados Unidos e outros países. Afirma o pastor protestante J. B. Mathews que, neste último decênio, nada menos do que 7.000 pastores protestantes aderiram ao comunismo. Não é sem razão que o comunismo considera sua única inimiga a Igreja Católica, a depositária da verdade. Lutar contra a Igreja é propagar o comunismo (VIEIRA, 1960, p.1).

O trecho acima citado demonstra que o comunismo é tratado, na perspectiva do autor da publicação, como uma espécie de religião que conduz ao fanatismo. Na Inglaterra, segundo ele, o comunismo se destaca entre profissionais, professores e pessoas comuns, inclusive pastores protestantes, tornando, assim, essa “seita” inimiga da Igreja Católica.

Pelo que, ao menos nos católicos, devemos ouvir com toda a alma as exortações do Sumo Pontífice que reiteradas vezes admoestou o mundo a precaver-se contra as ciladas do comunismo. O comunismo é como que a incarnação (sic) do demônio, do poder das trevas do mundo. Compreende êle tudo que é contra Deus e Cristo e sua Igreja, tudo o que é contra a religião e a ordem instituída por Deus. Por isso não se pode dar nenhuma reconciliação ou cooperação entre o comunismo e a Igreja de Cristo (VIEIRA, 1960, p. 1).

A Igreja Católica, ao publicar, por meio de seus padres, notícias referentes ao comunismo, mostrando sob sua ótica, o que ocorria no Brasil e no mundo, tinha como principal finalidade “instruir” ideologicamente o cidadão de Diamantina e de cidades próximas contra aquela doutrina, uma vez que tal sistema de governo aparecia como um dos principais inimigos da Igreja. Além disso, as reportagens poderiam adquirir o tom de denúncia ao tentarem promover o cristianismo como o caminho certo para mudança do indivíduo em franca oposição ao comunismo. Vejamos:

Comunismo e vida cristã
Dom Cândido Padin
Monge do Mosteiro de São Bento, em São Paulo
Dificilmente se encontrarão entre os homens posições tão radicalmente opostas como a do comunismo e a do cristianismo. Há apenas, acidentalmente, um traço comum: ambas absorvem totalmente a vida do homem, exigem dêle uma entrega total ao ideal visado. Entrega que se há de manifestar a cada dia e a cada minuto, em tôdas as atividades e aspirações do ser humano. Isto, evidentemente, na hipótese de se tratar de um indivíduo sincero e coerente, e não de um trapaceiro ou oportunista (PADIN, 1957, p.3).

No trecho anterior percebemos que o autor, Dom Cândido Padin, coloca o cristão em lado oposto ao do comunista. Ainda que a religião e essa doutrina política pudessem absorver totalmente a vida do homem, o autor não admite a possibilidade de um Cristão ser confundido com um comunista ou vice versa.

Inteiramente inverso, porém, é o sentido dessa entrega total do comunismo e no cristianismo. Naquele, o sacrifício integral do individuo é exigido em beneficio exclusivamente do próprio movimento ou do Estado comunista; neste, os sacrifícios exigidos têm por finalidade alcançar a perfeição da personalidade do próprio homem. O cristianismo reconhece, portanto, que a pessoa humana tem um valor inviolável; o comunismo, subordina e sacrifica a pessoa humana aos interesses do Partido ou do Governo. E' por essa razão que são considerados perfeitamente lícitos, no regime comunista, os expurgos periódicos, com a deportação ou o fuzilamento daqueles elementos que cometem o "crime" de divergir das opiniões dos chefes do Partido.

O cristianismo pode também exigir sacrifício total da vida humana: é o caso das mártires. Quão diferente é, porém a posição destes da posição dos expurgados políticos! O mártir cristão aceita espontânea e alegremente o sacrifício de sua vida, ama seus perseguidores e ora por êles. O condenado político sacrifica-se como um revoltado, mantendo um ódio mortal aos seus inimigos (PADIN, 1957, p. 3).

O autor faz referência, no trecho acima, ao sacrifício do homem perante o comunismo e o cristianismo, porém diferencia ambas as entregas, pois o cristianismo reconhece a pessoa como humana e atende aos interesses de Deus, enquanto o comunismo atende aos interesses do próprio Partido Comunista e/ou do governo.

Essa radical diferença de atitudes provém da diversidade de ideais. Para o comunismo só há bens corpóreos e materiais, tudo se esgota na vida terrena e, após a morte, nada mais resta do homem. No cristianismo, os bens espirituais valem mais do que pura matéria; é preferível ser pobre, mas honesto, a ser rico, mas desonrado. Mas a espiritualidade do cristão não é o tolo orgulho de um ser inteligente que se julga o senhor absoluto de sua própria vida, e sim a humildade reverente de quem reconhece que tudo recebeu de seu Criador e Pai. A atitude filial é sua principal característica. A negação de Deus, no comunista, constitui a posição soberba de quem não quer depender de seu Criador. Como consequência, o regime comunista é anti-familiar e desrespeitador do sentimento filial. Sendo, porém, tal atitude falsa e artificial, é inevitável a incoerência. Os funerais de Stalin, por exemplo, nada mais foram do que o endeusamento de um cadáver, já que o comunismo não deveria admitir valores que ultrapassassem a morte. Enquanto que no cristianismo a canonização de um santo não é o endeusamento daquele individuo, e sim a glorificação de Deus que o operou maravilhas naquela pessoa (PADIN, 1957, p.3).

O monge ainda enfatiza que o comunismo estava interessado em bens corpóreos e materiais, enquanto o cristianismo não estava preocupado com a matéria e sim com a vida espiritual. O regime comunista é caracterizado ainda como antifamiliar e desrespeitoso.

O modo mais eficaz de combater o cristãmente o comunismo, portanto é assegurar o pleno reconhecimento da dignidade e dos direitos da pessoa humana. Se os católicos tivessem uma conduta integralmente cristã para com os seus semelhantes, praticando autenticamente a justiça e a caridade, não haveria clima para o movimento comunista, pois a verdadeira bondade sempre conquista os corações. Infelizmente, porém, são os maus católicos, principalmente os que ocupam postos de direção na sociedade, uma das causas dos desajustamentos no entendimento entre os homens.

É o atual despertar da nossa juventude para uma vida cristã integral e sem reservas, a grande esperança dos tempos modernos (PADIN, 1957, p.3).

No recorte acima podemos perceber que Padin (1957), no final de seu texto, assegura que a conduta cristã é a mais digna e autentica para se entender os desajustamentos do homem, e se não existissem “maus católicos” a sociedade cristã não iria sofrer com o movimento comunista. Diante disso, verificamos como a Igreja Católica, por meio do Jornal, impunha sua opinião para a população diamantinense em relação à fé, colocando o comunismo como um perigo a essa, já que este era considerado o próprio “demônio”.

Ainda no campo religioso, outra reportagem que às vezes era divulgada referia-se às datas comemorativas da Arquidiocese ou de alguma outra instituição da cidade.

Além de anúncios reproduzidos contra o comunismo, outro tipo de reportagem concernente ao aspecto religioso, eram aquelas de condenação ao espiritismo. Mostramos mais uma vez que o Jornal fazia questão de enfatizar a religião católica como superior a outra religião ou “crença racionalista”, utilizando o espiritismo e o comunismo como uma “escada” para se vangloriar. Esse combate reforça-nos a ideia da forte presença dos interesses religiosos católicos em Diamantina.

O Espiritismo

Sobre esta desastrada seita, que ressurge entre nós, tal a inexperiência de alguns incautos, que estão, certamente, engolindo a pirulada em desconfiar do veneno, vamos dizer algo. O espiritismo é considerado uma moléstia horrível, uma moléstia contagiosa. E’ ele não só responsável por um numero infinito de moléstias mentais da nossa época, como por muitos crimes que envergonham a nossa sociedade. A Igreja o condena, como heresia, a ciência e a moral o condenaram, como prejudicial a saúde e às virtudes sociais. Mas, certos homens, dados a prática perniciosa dessa seita, não a nada neste mundo como o espiritismo: fortuna, saber, saúde, felicidade; e desvenda em face do ingênuo incrédulo, uma série de prodígios: mesas que falam, luzes misteriosas, etc., dizendo ainda que esse poder eles o obtiveram depois que se tornaram espíritas. Abismado, com a vista de tantos prodígios, os pobres de espirito, todos inexperientes, acreditam,

devéras, que a força magnética vem dos espíritos, e pedem ao médium que os encaminhe para o espiritismo, pois eles também querem ser felizes, querem operar milagres, querem fazer prodígios (O ESPIRITISMO..., 1954, p. 3).

Pelo início da reportagem anterior, podemos ver que a Igreja Católica condenava o espiritismo por julgá-lo prejudicial à saúde e às virtudes sociais.

Os infelizes assistem, d’ai em diante, a diversas sessões espiritas, onde falsos parentes defuntos aparecem, dando-lhes bons conselhos sobre moral, sobre religião e sobre a vida social. Para que se cumpram as palavras das Santas Escrituras, no melhor da festa, saem mentiras, embustes, grosserias e até imoralidade, porque Deus não consente que o demônio se oculte completamente afim de que êle seja conhecido por seus frutos.

Os espiritas explicam ardilosamente o fato, dizendo que houve a passagem de um espirito zombeteiro. Os neófitos adquirem uma fé cega nos médiuns, deixam-se por eles dominar e quando abrem os olhos, veem que foram ludibriados e enganados.

Aos olhos de todos, o médium é um santo; porque êle, em seus menores gestos, procura afastar-se de si toda suspeita: torna-se caridoso, amigo do próximo, e até moralista. Cuidado, pois, senhores senhoras e moças ingênuas, o demônio, ás vezes, procura ocultar-se, deixando porém a cauda de fora...Rabelais disse, certo dia uma verdade: “A peste mata somente o corpo, mas os imbusteiros envenenam a alma”(O ESPIRITISMO..., 1954, p. 3).

Pensamos que essa última parte da reportagem, quando o jornal identifica o espiritismo com o demônio, tentando amedrontar o leitor, funcionaria como um “aviso” aos fiéis católicos sobre o perigo dessa prática religiosa.

Por fim, no aspecto religioso, as Obras de Vocações Sacerdotais eram assuntos que sempre apareciam no Jornal. As notícias mostravam, geralmente, a importância da contribuição financeira e ressaltavam os benefícios que os cidadãos diamantinenses receberiam com o auxílio dado à Arquidiocese de Diamantina.

O.V.S Indulgência Plenária
Dia 11- Nossa Senhora de Lourdes
O trabalho das vocações é de todos

PARA OS SACERDOTES não há mais bela demonstração de amor á vocação, à alma e a Deus do que trabalhar para engrossar as fileiras dos ministros da santa religião e para deixar substitutos na arena da luta sagrada.

PARA LEIGOS é o próprio interesse salvífico (sic) de cada um que está em jogo, e, se por um lado, o povo tem o clero que merece por suas orações e por sua compreensão, por outro o empenho pelo problema sacerdotal atrai os inefáveis benefícios do ministério daquele que é o “sal da terra e a luz do mundo”. As próprias

organizações de leigos, dentro e fora da Igreja, devem sua vitalidade ao número e à qualidade de seus sacerdotes.

(D. José Newton de Almeida Batista, em sua carta Pastoral de Saudação).

Pe. José Duque, Secret. Geral da OVS (OVS..., 1958, p.1).

Nesse aspecto, noticiavam também nomes e cidades que faziam doação à Arquidiocese e para OVS. Essas doações serviam para reformas de estabelecimentos ligados à Arquidiocese de Diamantina e para a manutenção dessa Instituição na cidade.

CONTRIBUIÇÕES DO MÊS DE FEVEREIRO

Centro do Palácio: 631,50; de Felixlândia: 500,00. De Dolores Guanhães: 420,00; de São Sebastião do Maranhão: 914,00; de Monjolos do Sêrro: 805,00; do Colégio do Sêrro: 133,00; de Felício dos Santos, 252,00; de Inhaí: 103,00; Oferta do Sr. Dr. Mário Guerra Paixão: 1.000,00; de Mons. Gabriel Amador dos Santos: 500,00, de D. Eugênia de Carvalho: 100,00; de anônimo (Diamantina): 60,00, de D. Geralda Evaristo Nascimento (São João Evangelista): 700,00; de anônimo (São João Evangelista):...454,60.

A todos os nossos generosos contribuintes apresentamos sinceros agradecimentos, pedindo para eles a recompensa dos Céus.

Pe. José Duque, Secret. Geral da OVS (CONTRIBUIÇÕES..., 1958, p.2).

É possível notar que mesmo o jornal apresentando informações no que diz respeito à política, sociedade e educação, a sua ênfase consistia em ressaltar, muitas vezes, feitos e contribuições que a própria Arquidiocese lhe oferecia. Sendo assim, com as reportagens apresentadas anteriormente, é possível constatar que mesmo o periódico afirmando não possuir interesses católicos, verificamos tratar-se de um jornal voltado para propagar os ideais da Igreja Católica na cidade de Diamantina. No próximo item veremos como o Jornal apresentava o Seminário de Diamantina à cidade.

4.2 O Seminário no Jornal

O Seminário de Diamantina era apresentado ao leitor em reportagens de caráter informativo. Eram geralmente notícias de início das aulas, reformas do estabelecimento, pedidos de ajuda financeira para as Obras de Vocações Sacerdotais e para as obras da própria escola, bem como notícias sobre educação cristã, sobre a Ordem Lazarista, reportagens laudatórias sobre o Seminário e, por fim, sobre a expulsão dos Lazaristas da direção do Seminário. Com vistas a organizar os dados obtidos e atingir os objetivos propostos, tal qual realizado no item anterior, estabelecemos as seguintes categorias

para classificação das matérias selecionadas: A Reforma do Seminário, Eventos, Família, Padres, Alunos e Expulsão dos Lazaristas.

Com relação à primeira categoria, no ano de 1950, o jornal divulgou com frequência quase diária pedidos de ajuda financeira para a reforma do estabelecimento. A transcrição a seguir revela o tom ufanista ao descrever a história do Seminário. Além disso, demonstra como o estabelecimento de ensino foi importante no passado e como era importante no ano de 1951.

Seminário de Diamantina

Quando Dom. João Antônio dos Santos assumiu a administração da diocese de Diamantina, meditou na afirmação de B. Gregório Barbarigo: “É impossível dar uma diocese bôa direção e governo, sem auxílio de um ótimo e florescente Seminário, florescente será também a Diocese; onde é decadente o Seminário agonizará a Diocese.” Como tivesse nítida compreensão desta meditável verdade, aplicou seus primeiros cuidados de Discípulo aproveitado do grande Dom. Viçoso, para fundar o Seminário da Diocese.

Como lhe faltasse dinheiro para construir o prédio, onde deveria funcionar o Seminário, solicitou o Governo Imperial que, em vez de dar-lhe palácio para residência sua, lhe dêsse a quantia de 40.000\$00 para outra aplicação necessária á Diocese.

Com os 40.000\$00 recebidos, construiu o prédio, onde instalou o Seminário, em 1866, ficando o Bispo sem residência certa garantida. Este fato é demonstração incontestável e insigne do desprendimento do Anjo que Deus déra á Diocese de Diamantina para a reger (SEMINÁRIO..., 1951b, p.1).

Pelo trecho a seguir depreende-se que para ser construído, o Seminário, desde o início, teria recebido ajuda financeira do governo Imperial.

A quantia que o Governo Imperial déra ao abnegado Bispo, não dava recursos para a construção de um edifício que pudesse resistir a ação deletéria do tempo.

Depois de 70 anos, o Arcebispo Dom. Joaquim Silvério reconheceu a necessidade de substituir o velho prédio, e começou a construir o novo edifício, que não poude(sic) acabar.

O atual Arcebispo está empenhado em acabar a construção, para o que necessária e ainda a quantia de 400.000\$000 a 500.000\$000. Mas, de onde tirará essa avultada quantia? A Mitra Arquidiocesana não tem fundos! A renda do Seminário apenas dá para seu custeamento! (SEMINÁRIO..., 1951b, p.1).

Ainda, podemos verificar que a reforma do Seminário contava com o apoio financeiro dos fiéis da cidade, já que a Arquidiocese de Diamantina não tinha fundos suficientes para arcar com os gastos.

O meio único de se obter recursos para a construção do edifício é a generosidade dos habitantes da Arquidiocese.

O preclaro Arcebispo Metropolitano recorreu a este meio, apelando especialmente para os que receberam instrução no Seminário de Diamantina, e mandou abrir um órgão oficial da Arquidiocese uma coluna de donativos para o velho estabelecimento modelar de ensino. Quantas gerações, no longo espaço de 73 anos, receberam, com carinho paternal, instrução posição social e meios de vida no Seminário de Diamantina!

O único meio que têm esses milhares de jovens beneficiados no velho estabelecimento, de manifestar seu reconhecimento é contribuir para a conclusão do novo edifício.

Todos quantos veneram a memória saudosa e santa de Dom. João Antonio dos Santos e Dom. Joaquim Silverio de Sousa, devem contribuir para as obras do novo prédio de Seminário de Diamantina. Além de testemunharem veneração e saudade aos veneráveis Prelados que, com maxima abnegação, administraram a nossa Diocese, pagaráo um tributo devido ao estabelecimento modelar, que tem beneficiado a todo o norte de Minas Gerais (SEMINÁRIO..., 1951b, p.1).

A reportagem faz um apelo emocional à população para que esta contribua para a reforma do edifício, exaltando que os beneficiados seriam os próprios jovens que cursavam o Seminário, assim como a população da cidade, uma vez que ter um estabelecimento de ensino de porte do Seminário de Diamantina poderia ser um orgulho para o cidadão local. Procurava-se enfatizar que não era propriamente um benefício para a Igreja Católica, nem mesmo para a Arquidiocese, mas, sim, para toda a cidade.

O Seminário de Diamantina

Voltamos ao assunto sobre nosso Seminário que constitue para nós diamantinenses, uma incontestável glória do Santo Bispo que o fundou.

Todos os bons diamantinenses, assim como os amigos do nosso Seminário devem concorrer para que, muito breve, se concluam as obras da segunda parte do novo edifício, prédio de estilo moderno e vasto, cujo aspecto, adaptação e conforto, não se compararam (sic) com o velho pardieiro bastante deteriorado, sem comodidades necessárias, e que nos revela um verdadeiro contraste de glórias do seu passado.

Não somente os que almejam o progresso religioso desta cidade, mas também todos os conterrâneos que amam sinceramente essa terra, que é o seu berço idolatrado e desejam vê-la, assim com a arquidiocese, dotado de um seminário digno, e que corresponda às suas necessidades, devem concorrer e trabalhar muito para essa obra tão meritória (sic), onde se formam os nossos sacerdotes.

Sem o padre que será de nós nessa sociedade?

Auxiliemos, pois, com os nossos esforços de católicos e amantes do progresso de Diamantina, à conclusão dessa grande obra, fazendo parte cada um de nós da sociedade “Amigos do Seminário”, por onde passaram tantos homens ilustres, prelados e sacerdotes cultos e virtuosos, que deram o nome a esta gloriosa e lendária terra dos diamantes (O SEMINARIO..., 1950, p.2).

Reforçando a ideia da importância da contribuição financeira da população católica da cidade, outra forma de apresentar o Seminário era a de expor o início e término das férias dos alunos: “SEMINARIO ARQUIDIOCESANO Terminam hoje as férias regulamentares desse modelar estabelecimento de ensino e educação religiosa, sendo iniciados os exames de segunda época. As aulas começarão a 1º de março próximo” (SEMINÁRIO..., 1951a, p.1).

Além disso, apelava-se nos jornais para a boa conservação da Instituição e pedia-se à população para que não colasse papéis de propaganda política no estabelecimento de ensino e na chácara onde vivia a ordem religiosa que o administrava “**PEDIDO URGENTE** Pede-se insistente mente não pregarem papeis de propaganda política da Igreja do Seminário, nos portões do mesmo e nem no muro da Chácara da Missão. Creio que serei atendido (PATRIOTA, 1950, p.1).

Em relação aos Eventos, a formatura dos alunos publicada no jornal era também um meio de mostrar à população o que acontecia no Seminário. Assim, eram informados os nomes dos alunos formandos e como seria a formatura, para que a população pudesse participar das missas, se este fosse o interesse.

Formatura do nosso Seminário Menor

Os diplomados de 1950 pelo Seminário menor dessa cidade, Srs. Elair Sales Diniz, Elias Jorge Chain, Darly Gomes Soares, Jesse Torres Cunha e José Gabriel de Oliveira, sextanistas, tiveram, a gentileza de convidar-nos para assistir as solenidades comemorativas de sua formatura, que se realizará no nosso Seminário Arquiepiscopal, no dia 29 do cadente, estando assim programada as solenidades da formatura: A's 6/30hs. Missa solene.

A's 14hs. Bênção solene.

A's 19hs. Entrega dos diplomas e Sessão Teatral.

A “Voz de Diamantina” agradece o atencioso convite com que foi distinguida (FORMATURA..., 1950, p. 1).

As notícias também cobriam as férias dos seminaristas e a abertura de vagas para alunos ingressarem no seminário. Como o jornal estava ligado à Arquidiocese de Diamantina, algumas reportagens eram assinadas por Padres da própria Arquidiocese, que muitas vezes comandavam as Obras de Vocações Sacerdotais.

SEMINÁRIO

25 de fevereiro é o dia da entrada no Seminário.

Já caminham para o fim das férias dos seminaristas.

Desejamos que todos as estejam passando alegre e santamente, para voltarem fortes de espírito e de corpo.

Lembramos o atestado de férias, passado pelo respectivo Pároco, que todos devem trazer.

Devemos lembrar também que já estão quase preenchidas as vagas para matrícula neste ano de 1958. Estas são apenas 45, e já temos 41 apresentações de candidatos.

Pe José Duque. Secret. Geral das OVS

[...]

SEMINÁRIO

No Seminário Provincial do Sagrado Coração de Diamantina, serão reiniciadas as aulas no dia 25 dêste.

Aos nossos seminaristas desejamos um proveitoso ano letivo (SEMINÁRIO..., 1958, p.1).

Ainda sobre os eventos, outra forma de mostrar ao cidadão diamantinense o que ocorria no Seminário incidia sobre as notícias a respeito das comemorações do Dia da Bíblia. Além de comentar as atividades desenvolvidas na ocasião, eram citados nomes de professores, bem como exaltado o prestígio desses e, também, a obediência dos alunos.

O Dia da Bíblia no Seminário

Como lhes fôra recomendado de modo especial pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, Professores e Alunos do nosso Seminário promoveram especiais comemorações do dia da Bíblia, no domingo passado.

Merecem especiais menção as duas sessões de estudos realizadas na presença de todo Educandário, e com a participação ativa dos Professores e dos estudantes de Teologia. A sessão da noite contou ainda com a honrosa presença do Exmo. Sr. Vigário Geral, Mons. João Tavares de Sousa. Números de Música instrumental e de canto entremeavam-se aos trabalhos de índole escriturística. Numa das reuniões o Diácono Jessé Tôrres dissertou sobre a índole cristocêntrica da Bíblia; na outra, o Menorista Antônio Rocha sobre as Parábolas Evangélicas, seguindo-se a discussão das respectivas teses. Muito interessante foram também as “pílulas de exegese”, pequenas exposições e dificuldades mais salientes de vários pontos quer do Antigo quer do Novo Testamento, feitas pelos estudantes. Ainda foram ditas breves palavras sobre a razão e finalidade sobre o Dia da Bíblia, sobre a competência exegética máxima da Igreja, e sobre a Bíblia e a santificação pessoal e ministério sacerdotal.

Merecem parabéns alunos e Professores, salientando-se a dedicação e competência do Lente de Sagrada Escritura, Pe. José Isabel Campos C.M.(CAMPOS, 1956, p.3).

As notícias de退iros, festas e viagens eram também motivos para divulgação do Seminário. Podemos ver, por exemplo, na citação seguinte, a notícia acerca da Festa Regulamentar das Conferências Vicentinas na cidade de Diamantina.

Conferências Vicentinas
Festa Regulamentar.

Hoje, Domingo do Bom Pastor, será realizada mais uma Festa Regulamentar das Conferências Vicentinas da cidade.

Na Catedral, às 7hs. Haverá missa e comunhão dos confrades e pobres socorridos. Após a Santa Missa, Assembleia Geral das Conferências, na Cripta da Catedral (CONFERÊNCIAS..., 1958, p.1).

A influência da família na formação do Seminarista e, principalmente, a influência materna era também destacada no jornal, pois somente com o apoio familiar o aluno poderia seguir a jornada “tão difícil” de abdicar da vida social e viver como sacerdote.

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO SEMINARISTA

O principal e mais natural viveiro onde devem germinar e desabrochar as flores, que se hão de desenvolver no Seminário, é, sem dúvida a família, uma família em tudo cristão no pensar e no viver. Consta efetivamente, que a maior parte dos Bispos e Sacerdotes Santos, cujos louvores aprego a Igreja, devem os primeiros germens, tanto de sua dignidade, como da sua santidade, já a um pai ilustre pela sua fé e virtudes cristãs, já a uma mãe singularmente piedosa e honesta, já enfim a toda família, cujos membros reproduziam, inteira e perfeitamente, o ideal da caridade para com o próximo.

(PIO XI-Sobre o Sacerdócio Católico) (INFLUÊNCIA..., 1958, p.3).

Com relação aos Padres, destacavam-se exemplos daqueles que abdicaram da vida social como uma possível influência de suas mães e vangloriavam a carreira sacerdotal.

AS MÃES DOS NOSSOS SEMINARISTAS

A vocação sacerdotal vem do coração de Deus, mas ela passa pelo coração da mãe! Pio X assim falou por experiência, porque teve u'a mãe santa. A sua mãe era muito pobre nunca pôde frequentar uma escola, e feita mãe trabalhou, com todo esforço, para torna-lhe possível a vocação sacerdotal, Mas antes de tudo ela sabia educar os filhos. Sumamente piedosa, sabia plantar no coração dos filhos essa piedade profunda, ainda mais no que mostrou vocação sacerdotal, pelo qual ela todos os dias rezou, com maior devoção. E sua oração acompanhou quando seminarista, coadjutor, vigário, monsenhor, bispo, arcebispo-patriarca. E quando foi Sumo pontífice, sua mãe então já no céu, ainda mais terá rezado por ele.

(“Carta aos padres-dez de 1957”).

Pe. José Duque, Secretário Geral da OVS (DUQUE, 1958, p.2).

Na reportagem a seguir percebemos que os Padres Vicentinos não tinham influência somente no Seminário, mas também em colégios que não eram diretamente ligados à Arquidiocese de Diamantina tal como o Colégio Diamantinense²⁹.

RETIRO VICENTINO

Conforme noticiamos, sob a direção do Revmo. Sr. Pe. Gaspar Cordeiro do Couto, no Colégio Diamantinense, regular número de Confrades Vicentinos da Arquidiocese de Diamantina esteve reunido em Retiro Espiritual, no dia 15 ao 19.

Ontem encerrou-se o Retiro com missa e comunhão dos retirantes, havendo também Assembleia Geral.

Parabéns aos Srs. Confrades (RETIRO..., 1958, p.2).

Os professores do Seminário apareciam também sendo parabenizados por suas obras que, em sua maioria, estavam ligadas a Obras de caridade.

DOIS ANTIGOS PROFESSORES DO NOSSO SEMINARIO

No dia 19 de julho de 1950 o Governo Brasileiro por determinação do Exmo. Sr. Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, DD Presidente da república condecorou com a Ordem do Mérito o Dr. Pe. Vicente Peroneille nosso antigo Reitor, grande disciplinador da Casa, codificador da Associação de São José e o Sr. Pe. Carlos Leonardo Lindstron, professor maestro, desenhista, teatrólogo, pregador de recintos, visitador e aliviador dos pobres moradores das lapas de Diamantina.

Estes dois sacerdotes-professores deixaram nos cadernos do nosso Seminário uma folha dourada que lhes perpetuará o nome e lhes conservará a gratidão de Diamantina.

Parabéns aos Srs. Lentes do Seminário Maior e aos Professores do Seminário Menor pela condecoração do Pe. Vicente e do Pe. Carlos. Felicidades aos dois Comendadores.

P.N (DOIS..., 1959, p.2).

Por fim, ressaltamos a importância conferida pelo jornal ao Seminário por meio da divulgação da carreira exitosa de alguns de seus ex-alunos. Em uma reportagem sobre a vida social da cidade, por exemplo, com título de Praça D. João, destaca-se o Seminário Arquiepiscopal de Diamantina.

²⁹Escola privada, fundada em 1933. No ano de 1939, foi anexada à Arquidiocese de Diamantina e funcionou como um internato de rapazes até o ano de 1970. Na década de 80 teve inicio o curso técnico de enfermagem e turmas da educação infantil (COLÉGIO DIAMANTINENSE, 2011).

Praça D. João

Praça considerada hoje como uma das principais da cidade, porque é a primeira que avista o forasteiro que nos visita, e merece a devida atenção do governo municipal.

A Praça D. João, de hoje ocupamos mais uma vez, com efeito, merece grandes benfeitorias, porque se acha esquecida, há muitos anos. Além de achar-se quase no seu centro da Estação Central, e também ali, ao lado, é que se ergue o antigo e modelar estabelecimento de instrução e educação religiosa – Seminário Arquiepiscopal de Diamantina, fundado em 1867, há 87 anos portanto (PRAÇA..., 1954, p.1)

Como se vê, o Seminário merece o destaque do jornalista por ser um instituto educacional com notável preocupação por parte de seus dirigentes na propaganda da Igreja Católica da cidade. Afinal era administrado por pessoas ligadas à Igreja de Diamantina, no caso os Padres Lazaristas, “auxiliados” por Padres Seculares ligados a Arquidiocese da cidade.

A experiência põe cada vez mais em evidencia a confiança e o conceito de que goza esse notável instituto, não só pelas suas grandiosas tradições, que se acham ligadas ao seu nome, e pela organização que lhe imprimiu o eminente antistrite (sic), preclaro e venerando Arcebispo, D. Serafim Gomes Jardim, que foi continuador dos desvelados esforços dos saudosos D. João Antônio dos Santos e D. Joaquim Silvério de Sousa como pela direção proficiente, escrupulosa, competentíssima de seus dignos Reitores, e corpo docente, confiado aos ilustres e beneméritos Padres Lazaristas, auxiliados pelos nossos não menos ilustrados abnegados Padres seculares (PRAÇA..., 1954, p.1).

Podemos perceber, pelas características apresentadas pelo Jornal, que o intuito era divulgar que o Seminário gozava de muito prestígio na cidade de Diamantina.

Sendo, pois, o Seminário de Diamantina um estabelecimento de primeira ordem, e que constitue (sic) um padrão de glórias desta tradicional terra, pelos inestimáveis serviços que tem prestado, quer como casa religiosa, de ensino e educação, quer como seminário e dos melhores e mais recomendados do nosso país, onde receberam a instrução tantos homens ilustres, e se ordenaram centenares de sacerdotes de nome, ciência e virtudes, deve, portanto, merecer mais consideração dos poderes públicos.

Há pouco, foram ali erguidos dois magníficos e elegantes prédios, estando agora já concluídos (PRAÇA..., 1954, p.1).

O destaque à proeminência política de alguns ex-alunos do Seminário extrapolava o jornal, uma vez que, conforme podemos apreender na citação seguinte extraída do livro de Zico (2000), os méritos da Instituição poderiam ser conferidos pelos

egressos que se destacavam na política e na sociedade. Um exemplo desses “ilustres” alunos são Antônio Olinto dos Santos Pires, João Kubitscheck de Figueiredo e Juscelino Kubitscheck de Oliveira.

Políticos: foram muitos. Destacaram-se **Antônio Olinto dos Santos Pires**, que foi o primeiro Presidente do Estado de Minas Gerais, após a Proclamação da República, e que se elegeu deputado mais uma vez. Foi jornalista e publicou vários livros.

João Kubitscheck de Figueiredo foi Governador do Acre, Deputado, Engenheiro e Diretor da escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais.

Juscelino Kubitscheck de Oliveira, formado em medicina, dedicou-se à política. Foi Prefeito de Belo Horizonte, Deputado Federal, Governador de Minas e Presidente da República. Neste posto, levou a Capital, do Rio para o Centro de Goiás, construindo Brasília, que inaugurou solenemente em 21 de Abril de 1960 (ZICO, 2000, p. 90).

Como já dissemos anteriormente, não há como perceber claramente os problemas de relacionamento da Arquidiocese, jornal e Seminário, já que o próprio periódico, pelo que vimos nas reportagens, se mostrava parceiro da Arquidiocese. O que podemos pressupor, de acordo com a leitura do jornal, é que, como circulavam apenas dois informativos na cidade no período por nós estudado, a Igreja Católica tentava exercer influência direta e indireta na prática religiosa e nos costumes da população.

O Seminário também foi noticiado no jornal por causa do rompimento com a administração dos padres Lazaristas e a consequente expulsão desses. Segundo o trecho a seguir, esses padres teriam saído em virtude de terem o “contrato” vencido. No entanto, não localizamos qualquer documento que confirmasse tal assertiva e nem quisquer outros papéis assinados com a Congregação da Missão. Tal fato nos leva a inferir que a saída dos Lazaristas do Seminário deveu-se a questões de ordem política e de desacordo com as práticas políticas dos padres professores.

Seminário com o Clero Secular

Tendo terminado o contrato com a Congregação da Missão, que vinha há quase 100 anos dirigindo o Seminário Provincial Sagrado Coração, de Diamantina, o Exmo. Arcebispo Metropolitano, resolveu entrega-lo à direção do Clero Arquidiocesano.

Os seminaristas entrarão em férias amanhã, dia 15, devendo as aulas serem reiniciadas, no dia 1º de agosto, já sob nova direção (SEMINÁRIO, 1964, p.1).

Com o rompimento da Congregação da Missão, o Seminário passou a ser administrado pela própria Arquidiocese e o corpo docente foi trocado por padres seculares.

Novos professores do Seminário

Além dos novos já publicados em nossa ultima edição, farão parte do corpo docente do Seminário, mais os seguintes sacerdotes: Revmo. Sr. Pe. Caio Mário de Castro, ex-professor de Exegese, Grego e Hebraico, do Seminário do Espírito Santo da Congregação do Verbo Divino, de S. Paulo, e o Revmo. Sr. Pe. Otacílio de Queiróz, atual Paróco de Capelinha e antigo Professor do Ginásio Ibituruna e Colégio Imaculada de Governador Valadares (NOVOS..., 1964, p.1).

A Voz de Diamantina não poderia se opor a decisão da Arquidiocese, pois tratava-se de um jornal com objetivo de propagar os feitos da Igreja Católica e da Arquidiocese na cidade. A luta contra o comunismo já havia se iniciado e agora se tornava uma questão de sobrevivência para própria Igreja Católica afastar da doutrina cristã o “inimigo interno”, ou seja, os próprios padres que tivessem tendências comunistas.

Com a expulsão de padres da Congregação da Missão da administração do Seminário, Voz de Diamantina aproveitava para fazer propaganda contra o comunismo, difamando quem apresentasse simpatia a esta forma de governo. Tal assertiva pode ser confirmada com a leitura do aviso abaixo e que notícia a visita na cidade de uma exilada cubana. O teor final da reportagem deixa claro a propaganda anticomunista nela inserida.

LIDER CUBANA EM DIAMANTINA

Conforme noticiamos, esteve em Diamantina, a Professora Nelida Garmendia Líder do Movimento Revolucionário dos Exilados Cubanos.

Durante a sua permanência entre nós, teve a oportunidade de fazer várias conferências na cidade. Segunda feira, no Colégio Nossa Senhora das Dores, Colégio Diamantinense e Seminário. Terça feira, falou para os alunos da Faculdade de Odontologia, Escola Normal Oficial, Colégio Tiradentes e 3º Batalhão, á noite do mesmo dia, fez a sua última Conferência do Clube Acayaca.

Com sua linguagem fácil, clara e objetiva fez uma exposição do que foi Cuba antes de Fidel, nos primeiros dias de Fidel e atualmente. As suas Conferencias prenderam atenção de quantos tiveram oportunidade de assisti-las, impressionando profundamente a todos. “Cuba é mais uma vítima de uma ditadura brutal que se sustenta apenas no terror e no crime. É uma imensa prisão cercada de água. O povo cubano está cravado na cruz de um martírio imposto pelo Comunismo Internacional”.

Por nosso intermédio a Professora Nelida Guarmendia deixa uma saudação ao povo Diamantinense, bem como o seu agradecimento pela acolhida que lhe foi dispensada em nossa terra educação (LÍDER..., 1964, p.1).

O jornalista assinala que a professora Nelida Guarmendia apresenta Cuba como vítima de uma ditadura imposta por Fidel Castro, não descrevendo como fora o evento, quais foram às razões que levaram a essa ditadura, nem mesmo qual é a real intenção do comunismo. Designa o comunismo internacional como único, sem apontar as determinações de todos os países que o escolhiam como forma de governo.

No próximo item discutiremos os fatores que nos levam a pensar que Diamantina se constituiu como uma cidade católica. Para tal, além dessa discussão precedente sobre a orientação religiosa dos dois jornais em circulação no período pesquisado, recorremos à quantidade de Igrejas e instituições escolares que recebiam apoio moral e financeiro da Igreja Católica. Após isso demonstraremos como o IBGE classifica a população de Diamantina no que concerne à religião.

4.3 Diamantina, Cidade Católica?

Entre os anos de 1950 a 1964, Diamantina tinha nove Igrejas: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (1728); Igreja São Francisco de Assis (1722); Igreja Nossa Senhora do Carmo (1728); Catedral Metropolitana de Santo Antônio (1933); Igreja Nosso Senhor do Bonfim (1771); Igreja Nossa Senhora das Mercês (1772); Igreja da Luz (1775); Capela Imperial do Amparo (séc. XVIII); Basílica do Sagrado Coração de Jesus (1884) (MINAS GERAIS, 1983).

Cidades próximas como Conceição e Serro tinham três Igrejas cada. No Serro existiam: Igreja Nossa Senhora do Rosário; Igreja de Santa Rita (1745); Igreja do Senhor do Bom Jesus do Matozinho (1886). Em Conceição havia a Igreja de Santana; Igreja do Senhor do Bom Jesus do Matozinho (1785) e a Igreja Nossa Senhora do Rosário (MINAS GERAIS, 1983).

A sociedade brasileira, entre os anos 1950-1964, vivia em um processo de desenvolvimento social, político e econômico. Nesse cenário, a Igreja Católica tentava conduzir uma relação diplomática com o progresso nacional, ao mesmo tempo em que tentava manter seu tradicionalismo (GERMANO, 2005).

No Brasil, a Igreja Católica se organizou através de Dioceses que se ligavam diretamente a Roma, e estas não possuíam relações administrativas entre si. A partir de 1950, no último Governo Getúlio Vargas (1950-1954) até o fim do governo de Juscelino Kubitscheck (1955-1959), a Igreja participou do período de “Construção da nação”, ou unidade nacional (SOUZA, 2004). Na Igreja, a Unidade Nacional estava presente em atividades de sindicalização rural e educação popular, além de projetos no ensino secundário.

No começo da década seguinte (1960-1964) a Igreja, através de alguns setores dinâmicos, estaria presente nas atividades da sindicalização rural e de educação popular. Nesse último campo, em 1960, por um convênio entre a CNBB e o governo através do Ministério da Educação, foi criado o Movimento de Educação de Base (MEB), com escolas radiofônicas espalhadas por várias regiões e com programas de alfabetização e de educação fundamental. Foram anos de intensa atividade social e política e a presença da Igreja, por meio de seus movimentos e de seus leigos, se fez fortemente sentir (SOUZA, 2004, p. 79).

A movimentação de inclusão de setores rurais, por exemplo, tinha também como objetivo combater o índice de analfabetismo, além de levar a unidade comportamental, escolar social e religiosa à população para que, assim, todos fizessem parte da construção da nação. Mas como sabemos, pensamentos divergem.

Mas foi também o tempo de polarizações ideológicas e políticas e isso repercutiu na instituição. Se, de um lado, jovens da Ação Católica e do MEB tinham uma atividade cada vez mais intensa, com o apoio de um grupo de bispos, de sacerdotes e religiosos, por outra parte, se organizou, no sentido oposto, uma resistência às propostas de transformação. Corrêa de Oliveira e dois bispos, Castro Mayer e Proença Sigaud, publicaram um livro contra as mudanças, *Reforma agrária, problema de consciência*. Tivemos, pois, cristãos dos dois lados do espectro político-ideológico (SOUZA, 2004, p. 79).

Dom Geraldo de Proença Sigaud foi Bispo de Diamantina entre os anos de 1961-1980. Antes disso, foi ordenado sacerdote em 12 de março de 1932, lecionou na Holanda e no Seminário do Espírito Santo da Congregação do Verbo Divino. Em 1946 foi para Espanha e depois para Portugal, onde fundou a casa da Congregação. Ainda neste ano, foi eleito pelo Papa Pio XII para Bispo da Diocese de Jacarezinho-PR onde permaneceu como administrador entre 1947-1961. No dia 16 de Abril de 1961, por ordem do Papa João XXII, tomou posse como Arcebispo de Diamantina.

Participava ativamente das manifestações contra o comunismo, o principal alvo de sua luta, e é um dos mais ativos organizadores da marcha da família com Deus pela liberdade, um dos principais movimentos que culminaram com a revolução de 1964 [...] O Arcebispo de Diamantina se diz contra a teologia da libertação, quando esta restringe a ação da Igreja à luta social, de que acusa, como um único objetivo de implantar o socialismo no Brasil (RIBEIRO, 2000, p. 21).

Dom Geraldo de Proença Sigaud não pregava apenas nas Igrejas Católicas, mas também nos comícios, sempre assumindo posição extremamente anticomunista. A doutrina e instituição Católica reforçavam que o pensamento católico contemporâneo deveria manter a tradição, colocando as pessoas como superiores aos valores e lucros. O catolicismo aparece, então, como forma de dominação ideológica da cultura moderna.

O Pensamento de Max Weber e sua teoria tipológica tem sido a fonte amplamente utilizada para classificar o pensamento católico contemporâneo como tradicional. Impõe-se, aqui uma digressão a fim de considerar certas interpretações desse autor, dada a difusão de suas teses no pensamento latino americano.

Em Weber, os elementos que possibilitaram descrever o caráter esteriotipador de valores e o imenso poder da resistência ao capitalismo por parte da Igreja aparece de forma mais rigorosa e clara. Esse poder é concebido como luta contra a ordem impessoal das sociedades modernas, cuja racionalidade imanente entra em choque com toda e qualquer transcendência. A Igreja surge, nesse movimento, como defensora de valores superados, cujo núcleo continua sendo a pessoa posta acima do lucro e do cálculo (ROMANO, 1979, p. 64).

Diamantina pode servir como exemplo desse processo. Isto porque, Dom Geraldo, ao ser nomeado Bispo e sentindo-se ameaçado por ideias comunistas, por exemplo, eliminou toda e qualquer ameaça de seu caminho, expulsando padres Lazaristas da administração do Seminário. Além de expulsar os padres do comando da Instituição, proclamava-os como “católicos de pouca cultura, nenhuma fé e muita fala. Fazendo da Igreja ou instituição escolar como palco de agitação e subversão ao invés de pregar o evangelho puro que Cristo ensinou” (RIBEIRO, 2000, p.44), prosseguiu sua cruzada contra o comunismo passando a denunciar para o governo aqueles que divulgavam os ideais comunistas.

O conservadorismo que a Arquidiocese de Diamantina reforça pelas ações de Dom Geraldo de Proença Sigaud pode ser observado em sua fala transcrita a seguir: “Creio na libertação do homem, com vistas ao seu destino eterno, mas não na libertação

como instrumento de se fazer, na terra, um paraíso onde estará o socialismo” (RIBEIRO, 2000, p.21).

A Doutrina Social Cristã, em específico na linha Católica, tinha o intuito de evangelizar povos através da instrução ou da educação confessional de instituições ligadas a Igreja Católica, como é o caso do Seminário de Diamantina.

Outra instituição que merece destaque é o Colégio Nossa Senhora das Dores, inaugurado no ano de 1860 e com atividade até meados de 1940, também administrado pelas Irmãs de Caridade (Vicentinas) (MARTINS; MARTINS, 1993).

O modelo de caridade e de instrução para o qual a Companhia se voltava fora baseado na humildade e simplicidade, virtudes evangélicas de amor e de confiança na Mãe, um guia fraternal na vocação e no empenho de seguir a Cristo. Nesse sentido, conforme dizia o Padre Vicente de Paulo, as Filhas da Caridade foram especialmente escolhidas por Deus para educar as crianças órfãs, atentando para essa importante escolha divina que aproxima as missionárias da imagem de Nossa Senhora, “a virgem santíssima pura e imaculada” e dos preceitos da obediência, castidade, virgindade, de sublime grandeza e perfeição (ARRUDA, 2011, p.136).

A construção desses espaços escolares, uma vez colocada em prática, contribuía com o objetivo da Igreja Católica em formar fiéis para pregação no futuro e também impunha como prioritária a ideologia católica nos costumes da sociedade.

Ao lado das ações da Igreja Católica e da existência das escolas confessionais, o censo do IBGE se constitui em mais um elemento que pode corroborar a nossa hipótese de ter sido Diamantina uma cidade com forte influência da religião católica e da própria Igreja Católica. De acordo com dados do IBGE apresentados no Quadro 29, entre os anos 1954-1964 o recenseamento geral por sexo e religião, segundo as Zonas Fisiográficas e os Municípios, Diamantina (contando como município), contava com 56.025 total populacional sendo que havia 26.974 homens e 29.051 mulheres:

Quadro 29 - Religiões e distribuição por sexo na cidade de Diamantina (1954-1964)

Religiões	Homens	Percentual do total de 26.974	Mulheres	Percentual do total de 29.051
Católicos Romanos	26.876	99,63%	29.012	99,86%
Protestantes	7	0,025%	8	0,027%
Espíritas	10	0,037%	4	0,013%
Budistas	0	-	0	-
Israelitas	1	0,003%	0	-
Ortodoxos	1	0,003%	0	-
Maometanos	0	-	0	-
Outras religiões	2	0,007%	0	-
Sem religião	57	0,211%	13	0,044%
Sem declaração da religião	20	0,074%	14	0,048%

Fonte: A autora a partir de IBGE (1954).

Diante disso, é possível notar que 99,63% da população masculina foi considerada católica. Já entre as mulheres, 99,86% das entrevistadas se diziam católicas. O que nos resta saber é como esse recenseamento era feito, pois como podemos observar nas reportagens apresentadas nos itens 4.1 e 4.2, o indivíduo que não seguia a religião católica era visto com preconceito pelos cidadãos diamantinenses.

Em pesquisa no site do IBGE, verificamos que a investigação referente à religião discriminava a congregação de maior número de adeptos. Exemplificando: quando se tratava de criança até 12 anos de idade, a mesma religião dos pais lhe era atribuída; aqueles que registraram no questionamento um traço (---) foram contadas como sem declaração da religião (IBGE, 1954, p.16).

Nesse sentido, a Religião Católica declarada por 99,63% da população masculina e 99,86% da população feminina, poderia ter sido influenciada por manifestações e amedrontamentos iniciados pelos dirigentes de estabelecimentos ligados à Igreja Católica da cidade. As estratégias principais eram enfatizar a religião católica como o caminho correto para ascensão espiritual e material, colocando outras religiões e opções políticas como uma barreira para tal ascensão do indivíduo na sociedade.

Quando retornamos à história da Ordem Religiosa no Brasil (Lazaristas) verificamos que os Vicentinos cumprem o intuito de expandir a religião católica no território diamantinense. Essa expansão deve ser vista como algo concreto já que, por meio do Seminário, os padres formavam alunos com intuito de trabalharem posteriormente para pregação dessa religião em todo o território brasileiro.

As reportagens da cidade reforçam ainda mais a ideia de que a Arquidiocese trabalhava para ter o controle sobre os fiéis no que diz respeito ao modo de pensar e agir em sociedade. O monopólio de notícias na Voz de Diamantina estava nas mãos desta Instituição, como exaustivamente demonstrado acima. E, nesse caso, a nossa hipótese de que o papel da referida Instituição Católica na cidade de Diamantina era importante.

Em Diamantina, como vimos nas reportagens jornalísticas sobre política, economia e vida social da população, itens 4.1 e 4.2 acima, havia uma forte ligação entre o poder político/econômico e o poder religioso, neste caso a Igreja Católica. Ao discutirmos o funcionamento do Seminário (Capítulo III) percebemos como esta instituição era uma ferramenta importante na divulgação e controle da população por meio do ensino, no primeiro capítulo tentamos apreender como eram os movimentos sociais empregados na cidade com a iniciativa da própria Arquidiocese. E por fim, podemos constatar que a presença da Igreja Católica na cidade pode ser constatada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados é possível concluir que as atividades educacionais desenvolvidas no Seminário Sagrado Coração de Jesus na cidade de Diamantina- MG, durante os anos de 1950-1964, estavam inseridas em um contexto de discurso de progresso do Brasil, que utilizava a educação como justificativa para o desenvolvimento da nação e do próprio indivíduo. A organização da política educacional do período contava com o apoio da Igreja Católica, de pessoas envolvidas na política e de instituições confessionais de ensino. No que consta ao pensamento pedagógico, não podemos esquecer que este não se separava da construção da modernização do país, e as instituições de ensino pertencentes à Igreja Católica mostravam-se como uma das ferramentas principais no desenvolvimento da nação.

Pela documentação analisada constamos que em Diamantina o Seminário Sagrado Coração de Jesus foi importante para a Igreja Católica reforçar o seu papel de condutora dos indivíduos e formar quadros para a carreira eclesiástica. Os Padres Lazaristas estabeleceram-se em Diamantina entre 1867-1964, seguindo os preceitos e votos de Pobreza, Castidade, Obediência e Estabilidade desenvolvidos por São Vicente de Paulo, dedicaram à evangelização dos pobres e juravam morrer e viver pela Congregação da Missão. Com esses votos desenvolveram estatutos tendo em vista orientar o trabalho dos professores no Seminário Menor e no Seminário Maior e asseguraram a orientação católica aos alunos.

Quanto ao Seminário Menor, os alunos eram observados pela administração do Seminário no que diz respeito a comportamento, notas adquiridas e sinais de vocação para que assim no futuro pudessem ser preparados para cursarem o Seminário Maior. O Seminário Menor caracterizava-se por uma preparação não oficial da vida sacerdotal.

Já no Seminário Maior, o aluno era oficialmente preparado para ser padre e para chegar até essa etapa não bastava a família e o aluno quererem tal formação, pois tudo dependia da avaliação da administração do Seminário (formada por professores e pelo Reitor) e dos dirigentes que ficavam na sede da Congregação da Missão de Minas Gerais, Seminário Mãe dos Homens Caraça em Catas Altas – MG. Assim, nem todos os alunos do Seminário Maior se tornavam padres, conforme se depreende do número pequeno de ordenados entre os anos de 1950-1964, discutidos no Capítulo III.

Em 1964 os padres da Congregação da Missão não foram apoiados pela Arquidiocese de Diamantina, pelo contrário, não foram considerados os anos que aqueles administraram o Seminário, pois a ditadura militar e a campanha contra o comunismo atingiu esta Ordem Religiosa que foi considerada uma ameaça à cidade de Diamantina – MG. Sendo assim, em 1964 o trabalho dos Padres Lazaristas foi interrompido, uma vez que eles foram expulsos da instituição sob a acusação da Arquidiocese de Diamantina de inculcarem nos alunos ideias comunistas.

Por fim, destacamos que o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus influenciou a cidade de Diamantina no que diz respeito aos aspectos educacionais e sociais entre os anos 1950-1964, já que o aluno que se formava na referida instituição recebia uma educação enraizada nos preceitos católicos. Além disso, conforme discutimos no capítulo IV, os jornais Estrella Polar e Voz de Diamantina reforçavam essa educação por meio da divulgação à cidade dos temas relativos ao comportamento, religião, política e educação segundo a orientação da Igreja Católica.

REFERÊNCIAS

- ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA.** **Apresentação.** Órgãos de formação. Disponível em:
http://www.arquidiocesediamantina.org.br/br/apresentacao_assessorias_orgaosformacao.php>
 Acesso em: 1 set. 2011.
- ARRUDA, Maria Aparecida.** **Formar almas, plasmar corações, dirigir vontades:** o projeto educacional das Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo (1898-1905). 2011. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2007_1-282-DO.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.
- ASANO, Sandra Nui.** **Associação das filhas de Maria, prática religiosa e a construção de corpos femininos e castos em Diamantina/MG (1875-1902).** Em **Tempo de Histórias**, Brasília, DF, n. 7, 2003. Disponível em:
seer.bce.unb.br/index.php/emtempos/article/download/2661/2210>. Acesso em: 15 ago. 2011.
- BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro.** **Os Padres de Dom José:** o Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913–1933). Sergipe: Edufala, 2009.
- BETHELL, Hubert Coventry.** **The English Gymnasial Grammar.** Belo Horizonte: [s.n.], 1937.
- CARRATO, José Ferreira.** **As Minas Gerais e os primórdios do caraça.** Edição ilustrada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963. 461 p.
- CONGREGAÇÃO DA MISSÃO.** **O espelho do irmão coadjutor.** Petrópolis: [s.n.], 1950. 328 p.
- CONGREGAÇÃO DA MISSÃO.** **Instrução sobre estabilidade, castidade, pobreza e obediência na Congregação da Missão.** Trad. portuguesa da edição espanhola Vicentina por Pe. Argemiro Moreira Leite. Roma, 1996. (Vicentina, 8).
- CORRÊA, Maria Elizabeth Peirão; MELLO Mirela Geiger de; NEVES, Helia Maria Vendramini.** **Arquitetura escolar paulista:** 1890-1920. São Paulo: FDE, Diretoria de Obras e Serviços, 1991.
- DIAMANTINA.** **Google Maps,** [2013]. Disponível em:
https://maps.google.com.br/maps?q=DIAMANTINA+GOOGLE+MAPS&ie=UTF-8&ei=e00bUpr8BoqA8gSdjIHIBQ&ved=0CAoQ_AUoAg>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- DIAMANTINA.** Prefeitura Municipal. **Dados da cidade de Diamantina:** área total e altitude da cidade. Disponível em:
<http://www.diamantina.mg.gov.br/portal1/intro.asp?IdMun=100131242>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

FABRIL, Sidney. **O seminário maior arquidiocesano Nossa Senhora da Glória de Maringá enquanto instituição educativa.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Marília, Marília, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=119726>. Acesso em: 13 mar. 2013.

FERNANDES, Antônio Carlos. **O Turíbilo e a Chaminé: A Ação do Bispado no Processo de Constituição da Modernidade em Diamantina 1864-1917.** 2005. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/VCSA-8WBF27>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo (Org.); FERNANDES, Antônio Carlos; CONCEIÇÃO, Wander José da. **A terra, o pão, a justiça social: a importante participação da Igreja nas políticas públicas do Brasil.** Belo Horizonte: FUMARC, 2010.

FRENCKEN, Geraldo. **Em missão:** Padres da Congregação da Missão (Lazaristas) no Nordeste e Norte do Brasil. Fortaleza: Ed. UFC, 2010.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 2005.

IBGE. Conselho Nacional de Estatística. **Censo demográfico:** IV recenseamento geral. Do Brasil: 1954. Rio de Janeiro, 1954. (Série Regional).

IBGE. Conselho Nacional de Estatística. **Sinopse preliminar do censo demográfico:** VII recenseamento geral. Rio de Janeiro, 1970. (Série Regional).

IPEA. **Atualização do valor do salário mínimo de cruzeiro para reais do ano de 1956.** Salário e renda. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

KRETZER, Altamiro Antônio. **“DOMUS DEI ET PORTA COELI” Educação, controle, construção do corpo e da alma:** o Seminário de Azambuja entre as décadas de 1960 e 1980. 2005. 206 f. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102737/223940.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. **Arraial do Tijuco:** cidade de Diamantina. São Paulo: Itatiaia, 1980.

MARTINS, Júnia Maria Lopes; MARTINS, Marcos Lobato. O Colégio Nossa Senhora das Dores de Diamantina e a educação feminina no norte\nordeste mineiro (1860-1940). **Revista de História da Educação,** Belo Horizonte, v. 11, n. 17, p. 11-19, 19 jun. 1993. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n17/n17a03.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

MARTINS, Marcos Lobato. **Breve história de Diamantina.** São Paulo: Gráfica Urgente, 1996.

MELO, Adriana Almeida Sales de. **Educação e cidade:** qualidade de ensino nos anos 90. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996.

MELO, Milton Cabral. **Mon Livre Français.** São Paulo: Ed. Brasil, 1956.

MINAS GERAIS. Governo de Estado. **Sesquicentenário da Vila Diamantina:** Sesquicentenário de Elevação do Tijuco a Vila Diamantina. 1831-1981. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Coordenadoria de Cultura, 1983.

MOURÃO, Paulo Krüger Correa. **O ensino de Minas Gerais no tempo da República.** Diamantina: Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962.

MOURÃO, Paulo Krüger Correa. **Sementeira de valores:** o Seminário de Diamantina, de 1867 a 1930 (MCMLXXI). Diamantina: Ed. BH, 1971.

OLIVEIRA, Antoniette Camargo de; SILVA, Jefferson Ildefonso da. Ações e reflexões Freireanas sobre educação à luz de uma Igreja profética (1958-1970). **Cadernos de História da Educação,** Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 203-219, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. O pensamento educacional católico restaurador: uma análise dos documentos pontifícios na primeira República. **Cadernos de História da Educação,** Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 501-512, jul./dez. 2012.

PALACIOS, Guillermo. Política externa, tensões agrárias e práxis missionária: os capuchinhos italianos e as relações entre o Brasil e o Vaticano no início do Segundo Reinado. **Revista de História,** São Paulo, n. 167, p. 193-222, jul./dez. 2012.

PEDRO, Aquilino de. Tradução Pe. Francisco Costa. **Dicionário de termos religiosos e afins.** Aparecida: Santuário, 1993.

QUEIRÓZ, Otacílio Augusto de Sena. **Um padre, sua gente-sua terra.** Belo Horizonte: O Lutador, 2003.

RIBEIRO, Genivaldo Matos, Diácono. **História da Igreja de Diamantina:** pesquisa sobre a história da Arquidiocese de Diamantina. 2000. 150 f. Monografia (Graduação em Teologia) – Seminário de Provincial Sagrado Coração de Jesus de Diamantina, Diamantina, 2000.

ROMANO, Roberto. **Brasil:** Igreja contra Estado (critica ao populismo Católico). São Paulo: Kairos, 1979.

SANTOS, Alessandra de Sousa dos; JACOMELLI, Mara Regina Martins. **A arquitetura dos grupos escolares paulistas:** o Grupo Escolar Coronel Flamínio Ferreira de Camargo/ Limeira – SP. 2014. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada8/txt_compl/Alessandra%20Santos.doc>. Acesso em: 21 jan. 2014.

SENRA, Alvaro de Oliveira. A “liberdade de ensino” e os fundamentos da ação política do segmento privado no Brasil entre 1945 e 1964. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, SP, n. 24, p. 55-81, 2010. Disponível em: <www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/26/27>. Acesso em: 13 jun. 2013.

SILVA, Almir Neves Pereira da. **Diamantina**: roteiro turístico. 2. ed. Belo Horizonte, 1975.

SILVA JÚNIOR, Agenor Soares. Cidades sagradas: a Igreja Católica e as transformações urbanas no Ceará. (1870 – 1920). **Revista Historiar**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, 2009.

SILVA, Vivia de Melo. O ideário educacional republicano e a implantação dos grupos escolares no Brasil: uma leitura. 2008. XII Encontro Estadual de História, Guarabira, PB, [s/n], p. 1-7, Disponível em: <http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2006%20%20Vivia%20de%20Melo%20Silva%20TC.PDF> Acesso: 27 de maio de 2014

SOUZA, José Evangelista de. **Província Brasileira de Congregação da Missão**: 180 anos dos Lazaristas no Brasil. Belo Horizonte: Santa Clara, 1999. 157 p.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez De. As várias faces da Igreja Católica. **Estudos Avançados**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 77-95, 4 out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a07v1852.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Câmara Brasileira de Livros, 2008.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

VIEIRA, Arlindo. Para que se impeçam os esforços do comunismo em prol da revolução mundial. A palavra do papa. **Voz de Diamantina**, Diamantina, p. 1-4, 7 fev. 1960.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZICO, José Tobias. **Congregação da Missão no Brasil**: resumo histórico 1820-2000. Belo Horizonte: Santa Clara, 2000. 335 p.

FONTES

ARQUIVO DA CASA CENTRAL DOS PADRES LAZARISTAS DO RIO DE JANEIRO. **Distribuição de aulas entre os Padres em Diamantina.** Rio de Janeiro, 1960.

BA'RBAROS. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 7, p. 1-4, 16 maio 1954.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Secundário. Inspetoria Seccional de Belo Horizonte. Campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário. **Boletim da Orientação**, Brasília, DF, n. 16, 23 jan. 1960a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Secundário. Inspetoria Seccional de Belo Horizonte. Campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário. **Boletim da Orientação**, Brasília, DF, n. 17, 25 jan. 1960b.

CAMPOS, José Isabel. O dia da Bíblia no seminário. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 1, n. 3, p. 1- 4, 21 out. 1956.

CENTENÁRIO da Arquidiocese de Diamantina. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n. 7, p. 1-4, 16 maio 1954.

COLÉGIO DIAMANTINENSE. **História**. 2011. Disponível em:
<http://www.colegiodianatinense.com.br/historia/>. Acesso em: 20 dez. 2013.

CONTRIBUIÇÕES do mês de fevereiro. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 24, p. 1-4, 30 mar. 1958.

CONFERÊNCIAS Vicentinas. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 27, p. 1- 4, 20 abr. 1958.

CORREIO da prefeitura. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n. 38, p. 1-4, 5 jul. 1959.

O DIA do estudante em Diamantina. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n. 44. , p. 1- 4, 16 ago. 1959.

DIA do professor. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 51, n. 45, p. 1-4, 1 set. 1957.

DOIS antigos professores do nosso Seminário. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n. 45, p. 1- 4, 23 ago. 1959.

DUQUE, José. As mães dos nossos seminaristas. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 21, p. 1- 4, 9 mar. 1958.

O ESPIRITISMO. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 21, p. 1- 4, 22 ago. 1954.

EXPEDIENTE da Cúria. **Estrella Polar**, Diamantina, ano 57, n. 17, , p. 1- 4, 3 maio 1959.

FESTA da Flanela. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n. 45, p. 1- 4, 16 maio 1954.

FORMAÇÃO sacerdotal. Concílio Vaticano II. **Documentos Pontifícios**, Petrópolis, n. 2, 1966. 23 p.

FORMATURA no Nossa Seminário Menor. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 42, n. 39, p. 1-4, 15 out. 1950.

FORTUNA, Peixoto. Novo Edifício Do Seminário. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 42, n. 31, p. 1-4, 20 ago. 1950.

FUNDADO em outubro de 1906. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 19, n. 32, p. 1- 4, 22 jun. 1927.

GANHE um lote junto a Brasília. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n. 45, p. 1- 4, 23 ago. 1959.

GOVERNADOR virá. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 55, n. 27, p. 1- 4, 16 abr. 1961.

GRUPO Escolar de Datas. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 56, n. 11, p. 1- 4, 10 dez. 1961.

GRUPO Mata Machado. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 33, p. 1- 4, 1 jun. 1958.

INFLUÊNCIA da família na formação do seminarista. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 15, p. 1- 4, 9 fev. 1958.

INSPETOR de veículos. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 7, p. 1- 4, 16 maio 1954.

JUSCELINO em Diamantina. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 55, n. 44, p. 1- 4, 13 ago. 1961.

LIDER Cubana em Diamantina. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 59, n. 2, p. 1- 4, 11 out. 1964.

MONT'ALVÃO, Dermerval José. **Cópias da correspondência expedida pelo Reverendo Reitor do Seminário**. Diamantina, 1957-1960. Paginação irregular.

NOSSO aniversário. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 6, n. 2, p. 1- 4, 2 ago. 1942.

NOVOS professores do Seminário. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 58, n. 49, , p. 1- 4, 19 jul. 1964.

OVS Indulgência Plenária. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 15, p. 1- 4, 26 jan. 1958.

PADIN, Dom Cândido. Comunismo e vida cristã. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 10, p. 1- 4, 8 dez. 1957.

PATRIOTA. Pedido Urgente. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 42, n. 39, p. 1- 4, 15 out. 1950.

PIO XI. **Sobre a educação cristã na juventude**. Petrópolis: Vozes, 1956. 47 p.

PIO XII. **Sobre a santidade da vida sacerdotal**. Trad. Afonso J. Rocha. Petrópolis: Vozes, 1951. 49 p. (Documentos Pontifícios, n. 63).

PRAÇA D. João. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 7, p. 1- 4, 16 maio 1954.

PROBLEMAS de saúde causado pela não vacinação. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n.45, p. 1- 4, 23 ago. 1959.

RETIRO Vicentino. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n.40, p. 1- 4, 20 jul. 1958.

SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINÁRIOS E UNIVERSIDADES DOS ESTUDOS. **Instruções sobre a colaboração da Ação Católica na Obra das Vocações Eclesiásticas**. Roma: Typis Polyglottis Vaticanis, 1960.

SEMINÁRIO. Seminário com Clero Secular. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 58, n. 34, p. 1-4, 14 jun. 1964.

SEMINÁRIO. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 15, p. 1-4, 26 jan. 1951a.

SEMINÁRIO. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 19, p. 1-4, 23 fev. 1958.

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Livro de crônicas do segundo semestre de 1964**. Diamantina: Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus de Diamantina Seminário Maior e Menor, 2. sem. 1964.

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Livro de matrículas dos alunos do Seminário Provincial de Diamantina**. Diamantina, 1932-1955. 99 p.

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Livro de matrículas dos alunos do Seminário Provincial de Diamantina, a partir do ano de 1956**. Diamantina, 1956-1996.400 p.

SEMINÁRIO de Diamantina. **Estrella Polar**, Diamantina, ano 57, n. 17, p. 1-4, 3 maio 1959.

SEMINÁRIO de Diamantina. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 42, n. 2, p. 1-4, 4 mar. 1951b.

O SEMINARIO de Diamantina. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 42, n. 46, p. 1-4, 3 dez. 1950.

SEMINÁRIO PROVINCIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Dados sobre espaço interno do Seminário**. Diamantina, [2013]. Não paginado.

SEMINÁRIO PROVINCIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Seminário Arquidiocesano de Diamantina**: áreas de suas dependências. Diamantina, [19--?]. Página única. Dados sobre o Seminário.

SEMINÁRIO PROVINCIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Seminário Episcopal de Diamantina**: Estatuto de 1867. Diamantina, 1867. Estatuto desenvolvido por Padres da Congregação da Missão (Lazaristas).

SEMINÁRIO PROVINCIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Seminário Provincial de Diamantina**: calendário das atividades do Seminário Maior e Menor. Diamantina, 1961. 76 p.

SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Seminário de Diamantina**: estatutos. Diamantina, 1956a. 15 p.

SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Seminário de Diamantina**: estatutos [anexo]. Diamantina, 1956b. Não paginado.

VACINAÇÃO contra tuberculose. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 50, p. 1-4, 20 mar. 1955.

VACINE seu filho. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 53, n. 45, p. 1-4, 23 ago. 1959.

VANDALISMO. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 52, n. 50, p. 1-4, 20 mar. 1955.

VERBA para faculdade. **Voz de Diamantina**, Diamantina, ano 51, n. 20, p. 1-4, 3 mar. 1957.